

A UNIÃO

NOIX Nº 299

JOÃO PESSOA - terça-feira, 02 de fevereiro de 1982

PREÇO Cr\$ 30,00

Diretores, funcionários, colaboradores, autoridades e convidados participam hoje das comemorações dos 89 anos de fundação de A UNIÃO. Intensa programação será cumprida durante o dia: As 9 horas, Missa em Ação de Graças, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo; 10h30m, Sessão Solene na Câmara, Sessão Especial Conjunta da Associação Paraibana de Imprensa e Sindicato dos Jornalistas, na API; 16h30m, Sessão conjunta da Academia Paraibana de Letras e Conselho Estadual de Cultura, na APL; às 19h30m, Torneio Quadrangular de Futebol de Salão, na quadra da Urban, em Manaira. Taças "Gonzaga Rodrigues" e "Francisco Francisco".

Caderno Especial

"A UNIÃO, escola sem professor" é o título da reportagem de Gonzaga Rodrigues* que abre este caderno especial sobre os 89 anos deste jornal. Gonzaga afirma: "Se me perguntassem qual foi o mestre ou os mestres, simplesmente não houve mestres. Tudo o que eles ensinam é o que não se deve fazer. Fazer mesmo é com intuição, imitação, exercício e muita procura. Foi esse temor à crítica interna, ao se Linduário chamava "canalha da redação" que fez de A UNIÃO uma escola de redatores".

A UNIÃO registrou, nos anos 80, exibindo um trabalho de fôlego, o fenômeno das Ligas Camponesas na Paraíba. Hélio Zenaide, à época diretor do jornal, reconstituiu na página 3 momentos cruciais da eclosão desses movimentos das massas rurais. Como A UNIÃO, sendo o jornal do Governo, deveria dirigir a sua linha editorial? Na reportagem "No Tempo das Ligas Camponesas" Hélio Zenaide define esse comportamento e traça o roteiro daquilo que o então presidente Jânio Quadros decidira fazer a Governos estaduais, entre os quais o da Paraíba.

O deputado federal Ernani Sátiro à época em que governou a Paraíba decidiu-se por um trabalho de renovação do parque gráfico e das instalações de A UNIÃO. O seu depoimento sobre este período está na página 7. O deputado fala sobre a importância que este jornal teve para a sua formação intelectual e afirma "Nunca fui seu redator, nunca tive emprego de jornal. Mas a presença de A UNIÃO no meu espírito não está apenas em reminiscências. Sou obrigado a dizer que a fase de renovação do jornal foi promovido por mim, no meu Governo".

MENSAGENS

"A UNIÃO como a Paraíba. Brava, alta, firme e rebelde. Pequena, também, se vista pelo número de suas páginas, como a Paraíba pode ser vista pelo número de seus quilômetros. Grande, no entanto. Inbrava. Como a Paraíba está para a política e a vida institucional brasileira. A UNIÃO está para o jornalismo e a informação".
Essas comparações são formuladas pelo comentarista político Carlos Chagas, em sua mensagem de congratulações pelo 89º aniversário de A UNIÃO. Esta e outras mensagens foram enviadas ao governador Tarcísio Burity expressando felicitações pelo evento por diversas personalidades brasileiras.
O ministro da Saúde, Waldyr Azevedo, destaca a importância de A UNIÃO, "dada a sua história e a magnitude de suas múltiplas causas e bandeiras". Foi manter "o culto ao diálogo como condição para a busca das soluções", o que tem lhe emprestado títulos como o de "se- de da inteligência paraibana", "jornal-escola" e "primeira universidade da Paraíba", com "determinada e coerência".
Para o editor do Correio Brasileiro, Ari Cunha, "hoje é um dia de festas para o Jornalismo nacional" porque A UNIÃO se constituiu em um "patrimônio de honra e glória para o Estado, desde a pequena Paraíba de outrora, histórica e valente, à Paraíba industrial de hoje", enauando o deputado federal Otaciano Queiroz "a permanente vitalidade e brilho no mais como Carta". Esta e outras mensagens foram enviadas ao governador Tarcísio Burity (seu primeiro administrador), J. Rodrigues de Carvalho, Celso Mariz, José Américo de Almeida, José Leal, Abelardo Jurema e outros. (Página 12 do primeiro caderno).



João Figueiredo
Presidente da República Federativa do Brasil

MENSAGEM AO GOVERNADOR TARCÍSIO DE MIRANDA BURITY

Transmito através de Vossa Excelência aos Diretores, ao Editor, jornalistas e demais funcionários de "A União" minhas congratulações pelo transcurso, no próximo dia 2 de fevereiro, do aniversário de fundação desse tradicional jornal.

Ao longo de seus 90 anos de profícua existência, "A União" consolidou mercedamente o epíteto de "escola de jornalismo e de escritor" que lhe atribuiu o ilustre José Américo de Almeida.

Nesta oportunidade, faço votos de continuado êxito para o jornal e seus colaboradores, na certeza de que prosseguirão honrando sua tradição de intérprete da opinião pública do Estado e defensor dos autênticos interesses da comunidade paraibana.

João Figueiredo



ESTADO DA PARAÍBA
GABINETE DO GOVERNADOR

A liberdade de expressão que o noticiário e os colaboradores de A UNIÃO passaram a gozar a partir de 15 de março de 1979 tem sido o maior tributo que o meu Governo presta a este jornal que faz parte das melhores tradições culturais do nosso Estado. Não considero um favor a abertura que meu Governo concedeu a segmentos editoriais de A UNIÃO. Acho que se trata de uma posição coerente com o pensamento do governador e de uma atitude de respeito e de confiança à imprensa e a todos quantos nela trabalham.

Quando disse, em meu discurso de posse, que não compreendo democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública, incluí, neste conceito, A UNIÃO e a Rádio Tabajara, órgãos oficiais do Estado. A prática deste exercício democrático nos dois veículos causou, inicialmente, alguma perplexidade e até reclamações de setores políticos mais ortodoxos. É inegável que o jornal cometeu um ou outro excesso, fato que eventualmente se repete, porém sem comprometimento mais sério da sua nova linha de conduta.

Não nego, igualmente, que já fui, por várias vezes, abordado para conter a margem de liberdade conquistada pelo jornal no meu Governo. Repeli as abordagens. Não aceito que A UNIÃO confundisse a abertura da sua linha editorial com a inversão de princípios que devem nortear a coerência do Governo. Mas também não admito que, neste meu Governo, perca os espaços já conquistados.

Entendo que o jornal deva continuar noticiando os fatos com devida isenção. A frequência, e até o destaque, com que a oposição comparece ao noticiário de A UNIÃO é um testemunho de que o meu Governo respeita a liberdade de expressão política no Estado ou fora dele. Assim também tem se comportado o jornal ao relatar fatos ligados à vida estudantil, às manifestações de camponeses e a outros tipos de atividades que não costumavam ter vez no órgão oficial do Estado.

Sem abrir mão do direito de utilizar A UNIÃO como veículo do pensamento do Governo, faço questão de prosseguir apoiando, com senso de responsabilidade, as conquistas democráticas do jornal e, por extensão, dos seus leitores, mantendo a abertura editorial inagurada no início do meu Governo. Esta é a maior homenagem que posso prestar, como governador do Estado, ao jornal que é um patrimônio cultural da Paraíba.

Sarcinista

Figueiredo veta a emenda do PP sobre as inelegibilidades

Brasília - O Deputado Geral Tourinho (PP-MG), condenado pelo Supremo Tribunal Federal, e o Presidente do PT, Luís Inácio da Silva "Lula", condenados apenas em primeira instância, voltaram a ser inelegíveis com o veto que o Presidente da República impôs ontem a emenda Tancredino Neves, inserida no Projeto de Lei sobre os casos de inelegibilidades, aprovado pelo Congresso.
O veto presidencial, segundo o parágrafo 3º do artigo 59 da Constituição, só poderá ser derrubado agora por dois terços dos membros de cada uma das casas do Congresso (280 deputados e 45 senadores), fato praticamente impossível sem uma grande ajuda do partido do governo, porque as oposições juntas contam apenas com 208 deputados e 30 senadores.
Ontem, por volta das 15 ho-

ras, o Presidente do Senado, Jerbas Passarinho pouco antes de ter chegado ao seu gabinete, recebeu os autógrafos do projeto com o veto presidencial.
Na mensagem que acompanhava os autógrafos do projeto que devolveu ao Congresso, o Presidente João Baptista de Figueiredo, comunicava o veto à emenda Tancredino Neves por considerá-la "viciada por inconstitucionalidade material". Na mesma mensagem, a esse respeito o Presidente esclarece que as inelegibilidades da alínea "N" tem como pressuposto crimes previstos na Lei de Segurança Nacional, etc. "Todos esses diplomas de índole penal, diretamente ou por meio de remissão, contém relações limitativas das penas acessórias e ditam para cada caso pressupostos de sua aplicação pelo juiz".

Oswaldo Trigueiro passa bem no "Santa Isabel"

Os médicos Manuel Jaime Xavier Filho, especialista em medicina interna, e Augusto de Almeida Filho, cirurgião, reuniram-se às 8h30m de hoje para definir o quadro clínico do sr. Oswaldo Trigueiro do Valle, secretário da Administração do Estado, que desde sábado está internado no Hospital Santa Isabel, com suspeita de apendicite.

gu a perder os sentidos. Foi, a partir daí, conduzido ao Hospital Santa Isabel, onde ficou em observação na Unidade de Tratamento Intensivo.

Até ontem à noite, esse quadro não estava ainda bem definido, apesar de indicações de problemas no apêndice. O secretário da Administração almoçou feijoadá sexta-feira no Recife e no dia seguinte, já em sua residência, nesta Capital, sentiu-se mal após comer queijo. Era à hora da tarde e ele queixou-se de fortes dores do abdômen superior, seguidas de vômito. A primeira impressão foi a de que tivesse problemas na vesícula, mas esta hipótese foi afastada por suspeita de apendicite.

Ontem, foi feito no secretário da Administração um leucograma que mostrou um número muito elevado de leucócitos, compatível com processo infeccioso. O médico Jaime Xavier e o cirurgião Augusto de Almeida discutiram a situação do paciente e decidiram fazer um novo leucograma, cujo resultado será dado hoje pela manhã. Os dois médicos decidiram, já à noite, aguardar este resultado e após novo exame no paciente, darão uma definição sobre o seu quadro clínico. A probabilidade é da existência de infecção no apêndice, que poderá resultar em cirurgia. O seu estado geral é bom.

Em São Paulo, no Hospital da Beneficência Portuguesa, o secretário da Habitação e Saneamento, Francisco Arnaud, foi submetido a uma segunda cirurgia nos rins e está passando bem. Ele viajou há cerca de 15 dias, já para exames médicos, teste diagnóstico de cálculo renal e foi operado, pela primeira vez, logo depois. Ontem, voltou a ser operado, retirando novos cálculos. O seu estado de saúde também é bom.

Aprovados no Vestibular farão matrícula segunda

Começarão na próxima segunda-feira as matrículas para os candidatos classificados no concurso vestibular de 1982 para o primeiro período letivo, na Universidade Federal da Paraíba, na Universidade Regional do Nordeste e nos Institutos Paraibanos de Educação.

centuariar emências (das 14 às 16 horas), no Edifício da Reitoria, na Cidade Universitária. Os candidatos já podem, no entanto, comparecerem à Coordenação de Escolaridade (Codese), também na Reitoria, para recebimento dos formulários de matrícula.

As primeiras matrículas serão efetuadas segunda-feira para engenharia civil, engenharia mecânica, engenharia de alimentos e arquitetura e urbanismo (das 8 às 11 horas) e química industrial, física, química, matemática e li-

Em qualquer hipótese é improrrogável o prazo de realização de matrícula prévia, perdendo o direito candidato que não apresentar nas datas fixadas a documentação exigida; também não é permitida a matrícula condicional.

Comerciantes de Campina empossam diretoria hoje

O governador Tarcísio Burity prestigia hoje, à noite, a posse da nova diretoria da Associação Comercial de Campina Grande, que tem como presidente o sr. Antonio de Oliveira Jatoba, eleito com uma maioria de pouco mais de 200 votos, num pleito que contou com duas chapa que movimentou todo o comércio da cidade.
O Conselho Diretor que elegeu a nova diretoria da Associação Comercial constou de 21 membros, 12 dos quais inteiramente novos ao quadro. Ao final, foram eleitos Antonio de Oliveira Jatoba, um alagoano com 21 anos de Campina, para presidente; Sérgio Romero Catão, vice-presidente; Agaciano Resende Pereira, na secretaria; Roldão Gomes Porto, na tesouraria; e Ro-

mero Sérgio Galdino Cavalcanti, como diretor de relações públicas.
A nova diretoria da Associação Comercial promete que hoje fará nova cobrança de pleitos ao governador Tarcísio Burity para Campina Grande e os municípios polarizados. A Associação, com o apoio da comunidade quer, entre outras coisas, transformação das agências dos Correios e Receita Federal em Delegacia, implantação da diretoria do DNOCS, revitalização do Batalhão do Exército, novas escolas, barragens, asfalto em estradas vicinais, melhoria ou reconstrução do aeroporto João Suassuna, com voos diários para o Norte e Sul, além de outras reivindicações. (Página 5)

Veja relação de aprovados na seleção da rede oficial

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

DONA INCORPORAÇÃO MORRE DE FALTA DE AR

Importantes setores do PP e do PMDB, em diversos Estados, decidiram levar sua luta contra a incorporação às últimas consequências. O PP do Rio Grande do Sul já entrou com a impugnação à Geraiá já há uma outra impugnação subscrita por mais de 40 diretores municipais do PP. De dentro, portanto, do próprio PP e do próprio PMDB partiram os golpes de morte no processo de incorporação.

Diante desse quadro, desse repúdio à incorporação no seio das próprias oposições (o PTB, o PDT e o PT também condenaram o tais reações, a juntar também o seu repúdio ao apoio das forças oposicionistas que não aceitam, de modo algum, o casuismo defendido pelo deputado Ulisses Guimarães e o senador Tancredo Neves. Dona incorporação, por isso, está morrendo de falta de ar. Falta-lhe ar na oposição e falta-lhe ar no governo.

A pobre senhora, assim, não pode resistir... É muito aguda a falta de ar que a sufoca.

Desde o começo, desde a hora em que nasceu, dona incorporação vem sofrendo reiterados ataques, crises sucessivas. Durante um só instante os médicos não puderam afastar-se de sua cabeceira, tentando salvá-la.

A pobre senhora foi enfraquecendo, enfraquecendo, sem que houvesse injeção capaz de debelar o seu mal, a sua crise de falta de ar.

A junta médica que a assiste já não tem mais o que fazer. Todos os meios de salvação já foram utilizados, em vão.

A pobre senhora, agonizante, vive seus últimos instantes de vida, no leito de morte.

Para não sofrer tanto, cotada, é melhor que morra logo de uma vez.

Que ela descanse em paz.

VIUEZ DE MARIZ

O deputado Antonio Mariz, que estava de casamento marcado com dona incorporação, chora suas últimas lágrimas de despedida ao pé do leito de morte da amada de tão pouco tempo.

O estado de espírito do apaixonado amante de dona incorporação é desesperador. Não se sabe como irá resistir a tão rude golpe.

Tanto amor, tanta paixão, tanta esperança, tanta ilusão, tanto sonho de felicidade... e, agora, tudo perdido!

Eu bem que vinha vaticinando a tragédia. Eu bem que dizia que o jovem amante de dona incorporação dá azar...

Toc, toc, toc. Tendo acabado o noivado com dona PP, para noivar com dona incorporação, agora a única saída de Mariz é voltar aos braços de dona PP.

Mas que amor pode dar-lhe, a essa altura, dona PP, depois de traida, abandonada, humilhada, ululante?

Magoda e ofendida, ferida em seus brios, dona PP, agora, bem que poderia dizer-lhe:

Agora é tarde. Fique lá com a sua defunta...

Um viúvo sem sorte, o nosso Mariz.

Eu bem que dizia que ele dá azar.

Toc, toc, toc. Tudo vem dando errado para ele, desde o começo de sua candidatura. Enquanto tudo vem dando certo para Wilson Braga, para ele, tudo dá errado.

Isso é que é ser azarento em amores políticos!

Toc, toc, toc.

UM PARTIDO DESMORALIZADO

Com a morte de dona incorporação, o PP fica um partido acabado, desmoralizado perante a Nação.

O PP cometeu uma loucura, a sua última tentativa política-partidária. Ele mesmo se castrou. Ele mesmo se matou...

Como poderá, agora, arrependido e humilhado, dizer ao povo que o povo deve apoiá-lo novamente?

O povo não gosta de acompanhar defuntos, em política.

AGRIPINO PERDEU O REBOLADO

Com a morte de dona incorporação, quem anda de caldo também é João Agripino, o padrinho do casamento.

Agripino está orostrado, abatido, desesperado.

Ele sabe que, sem dona incorporação, a candidatura de Mariz morreu também.

Sua vinda à Paraíba está anunciada. Ele estará por aqui esta semana.

Mas a essa altura já morreu aquele fogo de antes. Com a morte de dona incorporação, ele perdeu o rebolado.

O mais que pode fazer é apelar para o milagre. Dizer ao povo que, com a graça da cabra preta, ainda espera resuscitar a pobre senhora defunta que ia se casar com Mariz.

A essa altura, só assim, só virando pai de santo, Mentando galinha preta e fazendo despacho para a defunta resuscitar.

PP PODE VIRAR PTB

O PP de São Paulo já está falando em virar PTB. A legenda do PP de agora em diante, não valerá um tostão. É melhor virar PTB.

Claudio Lima e o prefeito

de Campinas, Francisco Amaral, levantaram a bandeira. Eles adogam que o PP se integre no PTB.

Todos os diretórios do PP, no Estado de São Paulo, receberam um documento sobre a nova opção partidária e a tendência, segundo noticiou o jornal "Folha de São Paulo", domingo, é o PTB.

Olavo Setubal, ex-prefeito paulista e presidente estadual do PP, reiterou a declaração de que, em hipótese alguma, irá para o PMDB.

No PTB, eles vão se reencontrar debaixo da bandeira de Jânio Quadros, candidato do partido a governador.

Como João Agripino é janista também, José ministro de Jânio Quadros, bem que poderá também entrar no barco do PTB.

Aliás, Mariz era antigamente do PTB. Mas como foi preso pelo processo de abertura política, esse Mariz. Só que é danado de azarento em seus amores políticos... O negócio nunca dá certo, para o lado dele.

Toc, toc, toc.

JÂNIO QUADROS

O ex-presidente Jânio Quadros é favorável a um movimento de integração das siglas trabalhistas. Ele quer ver o PTB, o PDT e o PT, tudo um só partido trabalhista.

E desde muito tempo vem querendo entender-se, em São Paulo, com o PP, atraído o presidente Olavo Setubal.

ABERTURA CONTINUA

O ministro Abi Ackel declarou que o processo de abertura continua e ninguém será capaz de detê-lo.

O governo prosseguirá a abertura, apenas não fará o jogo casuista de oposição.

"O que está havendo agora - disse o ministro da Justiça - é a busca de um conjunto de regras eleitorais que assegure a realização das eleições, nos termos em que as deseja o governo. Isto é, limpas, claras, através de vetor próprio, que é o partido político, e não através de coligações de partidos cujos programas são diametralmente opostos e que, como no passado, se somariam na eventualidade de uma eleição para garantir apenas a conquista do poder, sem que essa conquista traduzisse o compromisso com a realização das ideias que inspiraram a campanha".

"Assim, evidentemente - afirmou ainda - desviará a decisão do processo de incorporação da vontade daqueles que por ela propugnam para a decisão judicial. E as decisões judiciais, como se sabe, não se discutem".

A incorporação do PP ao PMDB, que não interessa a uma grande parte do próprio PP e do próprio PMDB, como também não interessou ao PTB, ao PT e ao PDT, não é bem vista, de igual modo, nem pelo governo, nem pelo PDS.

Formou-se, assim, uma verdadeira frente nacional contra a incorporação.

O governo já certo de que o próprio PP não fará o jogo de dona incorporação.

O governo já certo de que o próprio PP não fará o jogo de dona incorporação.

O governo já certo de que o próprio PP não fará o jogo de dona incorporação.

O governo já certo de que o próprio PP não fará o jogo de dona incorporação.

O governo já certo de que o próprio PP não fará o jogo de dona incorporação.

O governo já certo de que o próprio PP não fará o jogo de dona incorporação.

O governo já certo de que o próprio PP não fará o jogo de dona incorporação.

O governo já certo de que o próprio PP não fará o jogo de dona incorporação.

Ermani Sátyro admite sua candidatura para Senado

Sem querer prestar entrevista porque "já falei demais nesses últimos dias", o deputado Ermani Sátyro terminou por atender a insistência do repórter afirmando que admite sua candidatura ao Senado, desde que seja convocado pelo seu partido. O que ele defende é sua reeleição à Câmara Federal.

Dizendo que ficará em João Pessoa até o dia 4 do corrente, para assistir a visita do ministro Mário Andreazza, do Interior, o parlamentar paraibano vai em seguida para o

Sertão para manter contatos políticos com as lideranças locais, principalmente no município de Patos.

Sátyro, bem humorado e conversando informalmente com o deputado Eilzo Matos e os jornalistas, disse que não queria fazer qualquer apreciação sobre o que afirmou o deputado Manuel Gaudêncio. "Estou conversando em torno de minha candidatura a deputado federal e não quero fazer apreciação sobre declarações de ninguém, pois não costumava fazer isso".

Eilzo discorda que PT faça o jogo do Governo

O Partido dos Trabalhadores não está fazendo o jogo do Governo, absolutamente. Os seus militantes são claros nas suas definições. O que o PT pretende é consolidar-se como partido político, disputando eleições como determina a legislação eleitoral.

A afirmação é do deputado Eilzo Matos, adiantando que seria um contra-senso a sua incorporação a outro partido, porque nas horas que chegasse o choque de interesses entre trabalhadores e empresários, não

haveria a solidariedade e os trabalhadores ficariam como que perdidos, daí o PT existir em defesa dos interesses dos operários e de todo assalariado.

Por fim, Eilzo Matos considerou o PT como uma agremiação viável, "desde que os seus líderes continuam a pensar com a clareza e objetividade como estão pensando quando rejeitam a incorporação. O PT disputa espaço e os outros disputam mandatos".

Octacílio diz que PMDB ainda não dispõe de chapa

O deputado Octacílio Queiroz afirmou ontem, no mini-plenário do PMDB que a chapa Mariz-Mário-ivandro inexistia, "o que existe são cogitações em torno de nomes, os quais serão referendados na Convenção".

O parlamentar paraibano foi mais além ao afirmar que existe certos fatos nos bastidores que precisam chegar ao conhecimento do público. E assim ele lembrou que está havendo, realmente, alguns entendimentos a favor e outros contra essa chapa, daí a necessidade de se discutir o assunto na Convenção do Partido, o lugar certo para esse tipo de questão.

Com relação à candidatura do deputado Antonio Mariz ao Governo

do Estado, acha Octacílio que não haverá modificação, "porque o seu nome já ganhou dimensões na opinião pública, mas sempre ressaltando que é a Convenção quem vai decidir. Ninguém perde por esperar".

Essas declarações do deputado Octacílio Queiroz deixa claramente a percepção de que o nome de Mário Silveira, candidato a vice-governador, e o de Ivandro Cunha Lima, candidato ao Senado, poderão ser afastados uma vez que ele declarou, objetivamente, que essa chapa "inexiste, existe cogitações de nomes". Aliás ele foi mais claro ainda ao afirmar que existe certos problemas nos bastidores que devem chegar ao conhecimento do público.

Edme trata com o DNOCS da situação dos posseiros

O deputado Edme Tavares viajou ontem a Fortaleza, onde manteve audiência especial com o Diretor Geral do DNOCS, dr. José Osvaldo Pontes, tratando dos interesses dos posseiros dos açudes de Pilões e Piranhas, localizados nos municípios de Antenor Navarro e São José de Piranhas, respectivamente. Edme, na oportunidade, fez em relato da situação por que passam os posseiros ali residentes e da necessidade da renovação dos seus contratos com o DNOCS.

Frisou o deputado Edme Tavares ao diretor geral do DNOCS que

há algum tempo vem reivindicando a esse órgão essa solução e que a mesmo tempo um alto alcance social, pois beneficiará centenas de famílias sertanejas que vivem nas bacias dos açudes de Pilões e Piranhas, vivendo do que plantam a colheita. Edme pediu uma solução para breve pois, esclareceu ao dr. José Osvaldo Pontes que os posseiros estão sendo prejudicados pois sem a renovação dos seus contratos eles estão impedidos de tirar financiamentos nos bancos para que possam exercer as suas atividades rurais.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

FAZENDA SANTOS RIOS S/A - CGC (MF) 09.021.528/0001-11

Ficam convidados os acionistas da FAZENDA SANTOS RIOS S/A, para se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar em 09 de fevereiro de 1982, às 10 horas, em sua sede social, na Fazenda Santos Rios, município de Araçagi, Estado da Paraíba, a fim de discutir e deliberarem sobre:

- a) Alterar o Parágrafo 1º do Artigo 19º do Estatuto Social.
- b) Outros assuntos correlatos e conexos.

Araçagi, 30 de janeiro de 1982

A DIRETORIA



DIARIAMENTE

Patos - São Paulo
Saídas 8:00 10:00 e 16:00 horas

Agente Marinho
Estação Rodoviária
Box 5 - Fone 421-2246
Patos Pb.

SYLVIA CAHINO PEREIRA



(Morenhinha)

MISSA DE 7ª DIA

A família de SYLVIA CAHINO PEREIRA, profundamente conternada com o seu desparecimento, convida os parentes e amigos para assistirem a missa de 7ª dia, que em sufrágio de sua alma, manda celebrar no dia 02 do corrente (HOJE), às 17.30 horas, na Catedral Metropolitana.

Antecipadamente, agradece o comparecimento.

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS M. CARNEIRO DA CUNHA

Clinica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
Manoel Carneiro da Cunha
Maria Helena Galvão
Romualdo Guilherme
Daisy Botelho

Overton DNOCS - PATRONAL IAA - BARFPA - DER - ZOR - NAB - ENABO - NORTE - CORREGIO DA PARAIBA

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15

Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb

Parque Solon de Luana

Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hrs

Onde tem Banorte tem...



Caderneta do Banorte

Como existir 89 anos resistindo à sensibilidade?

Nem a PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMANGUAPE, uma das mais antigas do Estado seria capaz de responder a esta pergunta. Ou seria? Vejamos: que tal injetarmos sempre sangue novo no mais antigo jornal da Paraíba? Que tal, geração após geração, ir colocando aqueles que já estão "feitos" nos seus devidos lugares, nas suas merecidas posições e colocar gente nova em seu lugar? É exatamente isso o que faz A UNIÃO. Tem no seu quadro de repórteres, pessoas com menos de 20 anos! Tem no seu quadro, rapazes e moças, recém-saídos dos Cursos de Comunicação. E dessa maneira, assim, renovando anos após ano, inoculando sempre idéias novas, aproveitando sempre o que existir de mais moderno e mais jovem no campo jornalístico, mantendo sempre ativo, dinâmico, e atual, o jornal que hoje completa 89 anos de existência.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMANGUAPE
- Miguel Thomás Soares -
Prefeito

Foi A União quem trouxe a primeira semente

Felizmente essa semente germinou em solo fértil, rico. Foram brotando as primeiras folhas, os primeiros galhos, fracos e tenros. Depois, como que tocados por um sopro mágico, tudo cresceu: A UNIÃO transformou-se, e ainda continua sendo, um dos mais importantes jornais da região, escola quase que obrigatória por onde passaram todos os grandes jornalistas paraibanos. É hoje, quando ela completa 89 anos, a CIDAGRO sente-se na obrigação de fazer girar suas rotativas de agradecimento e abrir em manchete: OBRIGADO A UNIÃO PELO MUITO QUE FIZESTES EM PROL DO JORNALISMO PARAIBANO!

COMPANHIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO AGRO-PECUÁRIO DA PARAÍBA

Secretaria faz previsão para produção de álcool

A Coordenadoria de Agroindústria, da Secretaria de Indústria e Comércio, informou que até março, a Paraíba produzirá cerca de 80.371.834 litros de álcool anidro e 47.839.251 litros de álcool hidratado. Assegurou ainda que a produção de açúcar estima-se 2.444.570 sacos de 50 quilos.

Segundo boletim do Instituto do Alcool e do Açúcar, já foram produzidos 2.253.941 sacos de açúcar e 85.010,64 litros de álcool anidro e hidratado. Este ano, seis destilarias estão em fase de implantação e, apenas quatro, participaram

diretamente da safra 82/83, o que corresponde ao aumento da capacidade produtiva do Estado de aproximadamente 450.000 litros de álcool.

As destilarias Píloes, em Serraria; Japumbi e Jacuipi, em Santa Rita; Flaviano Ribeiro, em Lucena; Una em Sapé e Retiro em Belém, estão sendo financiadas com recursos do Pro-Alcool e dos próprios empresários. O atraso da liberação das verbas necessárias pelo governo federal, provocou o retardamento na instalação das empresas.

BNH avalia mensalmente desempenho imobiliário

A partir de agora a agência do Banco Nacional de Habitação em João Pessoa vai avaliar, mensalmente, o desempenho e potencialidades das entidades imobiliárias ligadas ao Sistema Habitacional da Paraíba, segundo as metas e programas da direção central do BNH, que implantou a Comissão Mista de Política Salarial - Compolsa.

O gerente local do BNH, José Bonifácio Sales Cavalcanti e os assessores do presidente do Banco Nacional de Habitação, Paulo Tupper e Aroldo Kastrup reuniram, na última quinta-feira, os diretores e gerentes das imobiliárias paraibanas para expor as novas medidas.

Segundo o assessor de Comunicação Social do BNH, Dirceu

Arnaud, o presidente do órgão, José Lopes de Oliveira deseja ver o empresário nacional, que atua na área da construção civil, saneamento básico, desenvolvimento urbano e infraestrutura habitacional mais integrado às metas e programas da instituição que dirige.

Participaram da reunião, ainda, os diretores Humberto Maia e Orlando Silveira, do Paraíba; José Pessoa da Silva e José Arimatéia, da CEF; Roberto Araújo, gerente do Banorte; Rinaldo Ferrer da Silva, representante da Saelpa; Ivanildo Diniz e Evaldo Araújo, da Cehap; Alberto Urquiza, Jorge Luiz Fernandes Reis e Jaques Mazer, chefes dos programas do BNH; Antonio Xavier e Dirceu Arnaud, assessores.

BNB divulga resultado de financiamento em 81

O Banco do Nordeste aprovou, durante o ano passado, 405 operações de crédito com recursos do programa BNB-Finame (Agência Especial de Financiamento Industrial), totalizando Cr\$ 24,6 bilhões. Os financiamentos beneficiam fabricantes e compradores de máquinas e equipamentos nacionais, possibilitando o reaparelhamento das empresas e favorecendo o desenvolvimento da indústria brasileira de bens de capital.

As informações foram da gerência do Banco em João Pessoa, explicando que as operações envolveram 19 agências do BNB. O Banco do Nordeste é o segundo maior agente do Finame no País, sobressaindo-se entre quase duas centenas de instituições fi-

nancieras que compõe o sistema "mercê ca eficiente operacional com que vem administrando os recursos daquela agência".

O Banco do Nordeste é agente financeiro do Finame desde 1972, obtendo a partir daquele ano, excelente desempenho como repassador das suas verbas. Por outro a gerência informou que prossegue em Fortaleza o II Curso de Planejamento Físico para Colonização de Terras, destinado a técnicos do BNB, Sudene, Iterra, DNOCS e Instituto de Terras do Piauí, Ceará e Bahia.

O curso terá duração de dois meses, tendo se iniciado no último dia 19. O seu objetivo é capacitar pessoal para a elaboração de projetos de colonização ou redistribuição de terras.

Crescem as aplicações do Paraíba

O Banco do Estado da Paraíba informou ontem, que as aplicações em Crédito Geral, que ao final de 1980 somavam Cr\$ 781 milhões, atingiram a cifra de Cr\$ 1.730 milhões em dezembro de 1981.

Grande parcela dos recursos aplicados pela Caixa de Crédito Geral foram destinados para operações com pequenos e médios empresários e para descontos destinados a pagamento do ICM.

Fontes do Paraíba informaram também que 79 por cento dessas aplicações estão representadas por desconto de títulos, cujo prazo médio não ultrapassa 75 dias, numa injeção permanente de recursos nas atividades econômicas do Estado, já que essa rotatividade permite a reaplicação constante dos limites operacionais das agências.

As operações para pagamento de ICM, que foram iniciadas no mês de abril de 81, atingiram a cifra de Cr\$ 635 milhões e essas aplicações ampararam principalmente os pequenos e médios empresários, contribuindo para a regularização da situação fiscal de inúmeras empresas junto à fazenda Estadual.

REATIVADO

Durante o exercício de 1981 foi reativado também o programa de empréstimo para capital de giro com apoio na Resolução 685 do Banco Central. Essa reativação experimentou um incremento de 189 por cento.

Além de introduzir métodos modernos de administração e estabelecimento de controles eficazes de negócios, o Banco do Estado da Paraíba espera poder cumprir seu plano de metas estabelecido para o exercício de 82 e chegar ao fim do ano com grande parte dos seus problemas solucionados.

Nesta data, quando a UNIÃO completa mais um ano de existência, sentimos-nos no dever de congratularmos com os que a fazem, pela contribuição que ela presta ao desenvolvimento cultural da Paraíba. É com orgulho, pois, que parabenizamos esse importante veículo de comunicação.

Marcílio Franca
Presidente



Empresa Municipal de Urbanização

DAMÁSIO
administrando com o povo

CAMPINA GANHA MAIS E BURITY

Delegacias da ECT e da Receita, Diretoria do DNOCs, bons hotéis, barragens, vôos diários e novas escolas

O governador Tarcísio Burity volta hoje a Campina Grande. Vai inaugurar o Balcão da Economia e prestigiar a posse da nova diretoria da Associação Comercial, que tem como presidente Antonio de Oliveira Jatobá. O Balcão é um programa de seu Governo, para atendimento da população de baixa renda e com grande sucesso em João Pessoa, onde já possui nove postos fixos, afora os volantes, que tendem às feiras-livres. O Balcão de Campina Grande atenderá outros 11 municípios com seus carros volantes. O depósito da cidade fica na rua João Suassuna, 1084, em frente ao DER.

A Associação Comercial sabe que o governador Tarcísio Burity já deu muito a Campina Grande, como, construiu mais casas populares que todos

• Pedro Moreira

os Governos juntos nos últimos 14 anos; está investindo uma soma considerável de recursos para dotar a cidade com abastecimento d'água, sem problema, até o ano dois mil; um Instituto Médico Legal está sendo construído; Campina terá uma nova Estação Rodoviária; o Corpo de Bombeiros foi reequipado; a rede escolar está sendo expandida; e estradas vicinais estão sendo asfaltadas...

Mas, a Associação Comercial pode mais. E Campina Grande quer muito mais do governador Tarcísio Burity, por ser uma cidade que contribui com 40 por

cento da arrecadação estadual, segundo afirmam os líderes da entidade.

Assim, quando o governador Tarcísio Burity chegar hoje, à noite, à Associação Comercial, ouvirá reivindicações diversas, como transformação da agência da Receita Federal em Delegacia; Imóveis previdenciários junto ao Ministério do Interior para a implantação da Diretoria Regional do DNOCs já autorizada pelo Presidente da República; um novo status para a agência da ECT; ampliação ou realocação do Aeroporto João Suassuna, com voos diários para o Norte e para o Sul; um Centro Administrativo; apelo por bons hotéis; barragens, mais casas populares; e até um programa de melhoria genética dos rebanhos de ovinos, através de uma central de inseminação artificial.



Jatobá entra e Pedro Freire sai da Associação

QUEM ENTRA E QUEM SAÍ

O Conselho Diretor da Associação Comercial de Campina Grande é integrado por 21 membros, que são os responsáveis pela direção executiva. Para o biênio 82/83, 12 são inteiramente novos aos quadros do Conselho, enquanto nove foram reconduzidos aos seus respectivos cargos.

Até ontem compunham o Conselho os seguintes comerciantes: Arlindo Almeida, Alcino Barros Rodrigues, Antonio de Oliveira Jatobá, Celso Coimbra Habib, Evandro Lyra Pessoa, Frederico Antonio de Menezes Gomes, Genaldo Dias Ribeiro, José Tavares da Silva, José de Antunes Pereira Pinto, José Rivaldo Batista Spínola, José Lucas Neto, João Silveira Guimarães Filho, Jorge Reis Bratônio, Jossan Loureiro Celino, Landi Bezerra Mota, Manoel Queiroz Evangelista, Nejalito Napy Charara, Paulo Fernando Cunha, Pedro

Lavacante Freire, Severino Ferreira da Silva e Wellington Barbosa de Lucena.

Estes conselheiros, para o biênio 80/81, elegeram o seguinte diretor:

Pedro Cavalcante Freire, presidente; Antonio de Oliveira Jatobá, vice-presidente; José Tavares da Silva, secretário; Alcino Barros Rodrigues, tesoureiro; e José de Anchieta Pereira Pinto, diretor de relações públicas.

Para o biênio 82/83 foram eleitos os seguintes conselheiros: Ademair Cordeiro Agra, Agamenon Resende Pereira, Antonio de Oliveira Jatobá, Aluisio Barcos Rodrigues, Cristovam Victor dos Santos, Frederico Antonio de Menezes Gomes, Genaldo Dias de Medeiros, Genon Francisco Bezerra, Jorge Reis Bratônio, José Tavares da Silva, João Silveira Guimarães Filho, José Rivaldo Batista Spínola, José de Anchieta Pereira Pinto,

José Patrício Queiroz Gedeira, Manoel Francisco da Silva, Raicy Cavalcante de Albuquerque, Pedro Cavalcante Freire, Romero Sérgio Galvão Cavalcante, Rosário Gomes Porto, Sérgio Romero Vasconcelos Catão e Sebastião Alexandre de Melo.

Non próximo 24 meses a Associação Comercial de Campina Grande terá como diretores: Antonio de Oliveira Jatobá, na presidência; Sérgio Romero Vasconcelos Catão, na vice-presidência; Agamenon Resende Pereira, na secretaria; Romero Sérgio Galvão Cavalcante, na diretoria de relações públicas.

Dois chapas concorreram às eleições para a diretoria-executiva da Associação Comercial. A oposição perdeu por 217 votos. O novo presidente, Antonio de Oliveira Jatobá, é um aliado com 21 anos de Campina Grande.

Uma Associação que nasceu das hostilidades

Há 56 anos (02.12.26) era fundada a Associação Comercial de Campina Grande, tendo como primeiro presidente o comerciante Demosthenes Barbosa. Segundo depoimento de Pedro Freire, que hoje dá a sua presidência, depois de um mandato de dois anos, ela nasceu da necessidade de unir os homens do comércio campineiros em torno de um órgão de classe, para a defesa de seus direitos e interesses.

Na administração de Camilo de Holanda, à frente do Governo do Estado, no período de 1918 a 1920, houve drástica alteração no sistema tributário estadual, com a adoção de uma tabela especial para a cobrança de impostos em Campina Grande e uma segunda para outros municípios. O tratamento foi, então, considerado discriminatório pelos comerciantes campineiros, que se insurgiram contra a sua aplicação, obtendo, inclusive, com o apoio do prefeito Crisiano Lauritzen

Estava, assim, lançada a semente da fundação da Associação Comercial, que viria a ser considerada anos mais tarde, tendo como filosofia defender os interesses do comércio e da comunidade em face de eventuais hostilidades, sem de reivindicar dos Poderes Públicos em favor do crescimento de Campina Grande.

Pela presidência da Associação Comercial já passaram figuras da maior projeção do empresariado campineiro, emprestando, desde então, colaborações inestimáveis ao fortalecimento da entidade. Demosthenes de Souza Barbosa, Lino Fernandes, João Vieira Rique, João Leônico de Castro, João Araújo, Edson Silva, João Cavalcante de Arruda, Abelardo Fonseca, Francisco Alves Pereira, Severino Bezerra Cabral, Domício Veloso da Silveira, Newton Vieira Rique, Fleury Soares, Francisco Fernando Arruda, Antônio de Almeida Barreto, Arthur Barroim, Gerardo Lopes Freire, João Batista Denton, José Espinóides Braga e Moisés Lira Braga.

Os mandamentos da Associação rezaem, que em nenhum momento, em quaisquer circunstâncias, observados regras de bom senso, a entidade pode deixar de se aliar às causas de seus associados e da comunidade, em defesa da vocação de progresso de Campina Grande, mantendo o município como um dos primeiros líderes do desenvolvimento global do Estado. A Associação, instalada num edifício de seus próprios, na rua Floriano Pixoto, no centro da cidade e chamado Palácio do Comércio possui hoje 90 associados, entre pequenos, médios e grandes comerciantes.



Pedro Freire criou o grupo comunitário de trabalho na Associação

Grupo de trabalho aponta deficiências de Campina

Pedro Cavalcante Freire é da nova geração de empresários de Campina Grande. Está intimamente ligado à compra e venda de açúcar, negócio que foi iniciado por seu pai - Arthur Freire - há muitos anos. O armazém da família movimenta, anualmente, três milhões de toneladas de produto, que são destinados a revendedores de todo o país.

Ele, hoje, passa o comando da Associação Comercial de Campina Grande para um filho, mas os negócios não mudaram. Há mais de duas décadas em Campina, Freire, nos seus dois anos de mandato, dotou a Associação de modernos departamentos, criou uma eficiente secretaria-executiva e reequipou o Salão Recreativo Abel Costa, que funciona no andar do Palácio do Comércio.

Freire também se orgulha de ter arrojado a Associação Comercial da indiferença para com determinados setores que afetaram a classe dos comerciantes e a própria comunidade. Acredita que, hoje, a Associação se acha em seu verdadeiro lugar, com um funcionamento pleno e total e, acima de tudo, representativa, em defesa dos interesses de Campina Grande, antecipando-se, inclusive, na reivindicação de algumas melhorias, sem a exigência dos associados.

Entre estes, Freire aponta a secretaria que a Associação obteve junto à Prefeitura das Finanças, com a não fiscalização dos estabelecimentos comerciais durante o mês de dezembro, por considerá-la imprópria, quando poderia retirar um pouco da liberdade do estabelecimento num mês

em que os negócios, em qualquer setor, são numerosos. A Associação também propôs e conseguiu a dilatação do prazo de recolhimento do ICM do mês de dezembro. Outras diretorias já haviam tentado sensibilizar as autoridades para o problema, mas sem êxito.

INTEGRAÇÃO

Pedro Freire lembra, defende e transmite a lição de que a Associação deve ser um órgão inteiramente próprio. Deve assumir compromissos apenas com os problemas do comércio e da comunidade campineira, numa integração com os demais entes da classe. Daí, durante o seu gestão, nasceu um Grupo de Trabalho que levantou todas as necessidades de Campina Grande. O documento foi entregue ao Governo do Estado e a Prefeitura Municipal. Como fruto da iniciativa alguns problemas reivindicados já foram atendidos, como modernização do corpo de Bombeiros e, em fase de implantação, nova Estação Rodoviária, ampliação da Ceasa, Instituto Médico Legal, restauração do Batalhão Militar e Cibrazeu.

A Associação Comercial, com base no fato de que Campina Grande contribui com 40 por cento da arrecadação da Prefeitura de Campina Grande, não se dá por satisfeita com o tratamento diferenciado. Precisa, urgentemente, por exemplo, de um bom hotel. Mostra que poucas cidades do Nordeste têm um clima igual ao de Campina. Um bom hotel representaria um grande apoio para o comércio, que poderia estar numa situação muito melhor.

Oposição perde mas quer evitar novas divisões

As oposições perderam a eleição para a Associação Comercial de Campina. Mas, se há rejeição ao grupo eleito, apontam, que, em primeiro lugar, os eleitos devem trabalhar pela unificação da classe, evitando a proliferação de grupos e conseqüente esfacelamento do órgão. Lembra, ainda, que a diretoria é apenas uma administração temporária, na qual a maioria dos associados confiou um mandato de dois anos. Acima de tudo estão os interesses de Campina e do comércio de um modo particular. A oposição quer que aqueles que se encontraram distanciados voltem a ser ouvidos e a participar da Associação.

Este é o pensamento de um dos líderes da Oposição, João Batista Ramos, também um dos vice-presidentes da Federação do Comércio do Estado da Paraíba. Batista Ramos, também da nova geração de empresários de Campina e do ramo farmacêutico, aponta um dos caminhos que deve ser seguido pela diretoria liderada por Antonio de Oliveira Jatobá: o de integração com os demais órgãos de classe de Campina e da Paraíba, para reivindicações conjuntas que, sem dúvida, refletirão a maior peso junto aos Poderes Públicos.

João Batista Ramos quer um posicionamento rápido da Associação Comercial em defesa dos seus direitos para Campina Grande, inclusive com ênfase para os estados do Norte do País. Se não diários - ele faz uma concessão - pelo menos quatro vezes por semana. Não, segundo ele, a Associação deve buscar esforços com outros órgãos de classe. Com números, ele mostra a viabilidade do caso. Em 1960, por tanto há 22 anos, 20 mil passageiros movimentaram o aeroporto local. Em 1981, contrastando com o crescimento da cidade nessas duas décadas, apenas seis mil pessoas embarcaram em Campina, em seu desmembrar.

A cada dois-se a ausência de vôos diários para o Sul e para o Norte do País. O pessoal está tomando avião em João Pessoa e no Recife, com grandes prejuízos para o aeroporto da cidade de João Suassuna. Deve-se também lutar pela melhoria na construção de um novo aeroporto em Campina Grande, como ocorre na Capital, concluiu o jovem empresário.

João Batista Ramos, como outros empresários, não deseja a Associação participando de movimentos políticos-partidários. O documento que enviaram a Prefeitura Municipal não nega, entretanto, que a entidade possua um bom relacionamento com o Governo.



João Batista Ramos

Jatobá, o novo presidente, vai consolidar o programa de Freire

Antonio Oliveira Jatobá assume hoje a presidência da Associação Comercial de Campina Grande, para um mandato de dois anos. Jatobá pretende continuar com o fortalecimento da entidade.

Na chapa anterior ele era o seu vice-presidente. Diz que faz aquilo que Pedro Freire não pôde realizar durante o biênio 80/81.

Não, empresários, somos comerciantes políticos. Os políticos quando assumem o lugar do outro, geralmente, querem desmanchar o que o outro fez. Queremos aprimorar a classe, a fim de que haja uma maior independência e

melhores condições de diálogo com o Governo. Queremos participar com o Governo, oferecendo alternativas.

Um pronunciamento, agora, tracado por Freire, para Jatobá, sobre a possibilidade de continuar com o grupo de trabalho há dois anos na Associação Comercial. Para que, em sua gestão, que seu antecessor não pôde realizar pela exigüidade do tempo.

Sua administração concentrará esforços no sentido de que outros itens do memorial entregue ao Governo sejam atendidos plenamente.



Antonio Jatobá de Oliveira

Pequeno comerciante também deve se integrar à luta da Associação

Robson Dutra Silva, empresário do setor imobiliário, quer o pequeno e médio comerciante integrado à Associação Comercial de Campina Grande. É a proposta de integração, segundo ele, deve partir da própria Associação, num processo em, busca do consenso entre pequenos, médios e grandes comerciantes.

Como um dos mais importantes órgãos de classe da cidade, Robson quer a Associação discutindo e propondo soluções para todos os problemas que envolvam a empresarialidade do comércio e Campina, como um todo. Hoje, em meio de oposição última eleição, Robson Dutra Silva defende uma Associação integrada com outros órgãos de classe, "para que juntos possam conquistar tudo que a cidade realmente necessita".

Em Campina - continua - não há um órgão. Mas, há uma Associação que não conseguiu conquistar alguma coisa, como a construção do Terminal Rodoviário.

Devemos exigir racionalização na cobrança de impostos e na fiscalização, a fim de que haja uma melhor interação entre comércio e Governo, o que é bom para ambos. Temos que lutar pela flexibilização do trânsito. As ruas do centro, como a João Pessoa, estão constantemente tomadas.

Finalmente, Robson quer uma Associação mais representativa, buscando posições anteriores, mas mais agressivas em defesa da cidade. Com representatividade de segundo nível, as reivindicações terão mais chances de atenderem. Com ausência, explica, de um Conselho de Desenvolvimento Comercial deve corrigir algumas omissões, acalando com iniciativas isoladas. Em seguida ele descreveu o episódio de um comerciante que, sozinho, teve que recorrer à Secretaria da Segurança para pedir policiamento ostensivo para os dias.



Robson, pelo pequeno

Há um ano, um grupo comunitário de trabalho, através da Associação Comercial, mandava ao governador Tarcísio Burity, num memorial de sete laudas, os problemas fundamentais de Campina Grande e do região por ela polarizada. Alguns itens já foram atendidos pelo Governo, mas outros permanecem, sendo objeto de cobrança hoje, novamente, quando o Chefe do Governo for a cidade para prestar a posse dos novos dirigentes da Associação Comercial.

A Associação Comercial, em nome da sociedade, quer a intermediação do governador Tarcísio Burity junto ao Ministério da Fazenda no sentido de que a agência da Receita Federal seja transformada em Delegacia; apelar ao Ministério do Interior a fim de que tome me-

Governador vai ouvir de novo os antigos pleitos de Campina

duas concretas para a implantação da Diretoria do DNOCs em Campina; no Ministério da Fazenda, solicitar ao Ministério da Administração Ampliação e realocação do aeroporto João Suassuna. E mais: que o Governo do Estado promova a nucleação de todas as repartições do serviço administrativo estadual em uma área especial com a construção do complexo de edifícios

adequados para a economia de estúdios e deslocamento dos usuários, incluindo no Centro Administrativo de Campina a sede da representação governamental, uma penitenciária regional, com ambiente de recuperação do detento, um segundo núcleo da Fundação Estadual do Bem-Estar de Menor, no bairro de Jeremias; a construção de um hotel turístico de categoria A, solicitação ao Ministro do Interior para, dentro do programa de Recursos Hídricos incluir a construção das barragens de Pereira, Peló Sialal, Carimatares e Acará; que regularizadora o rio Paraíba, que garantiria a banca da represa do açude Boqueirão que abastece Campina Grande, e redimir de seca toda a vasta área do Cariri parabaiano na bacia dos rios Paraíba e Taperoá. E ainda as

barragens de Catarina em Campina e Maracá para abastecer Picochins e São José da Mata.

Além do asfaltamento de 14 estradas vicinais (algumas já em execução), a Associação cobra do governador Tarcísio Burity melhoria genética dos rebanhos bovinos, com a implantação, em caráter permanente, do Programa de Inseminação Artificial em todo o Estado, a reserva florestal de São José da Mata, com criação de um harém não biológico, expansão das redes de ensino do primeiro e segundo graus; a concessão à Cidadania e Conselho de Inseminação dos Recursos Minerais para a aquisição de equipamentos visando a uma maior e melhor assistência ao homem do campo, entre outros.

Juizado de C. do Rocha faz reunião

Catole do Rocha (A União) - Aconteceu na última quinta-feira, às 19,30 h, no Fórum Municipal de Catole do Rocha, a primeira reunião da Diretoria do Juizado de Menores desta cidade. Durante a reunião foram debatidos vários problemas da comunidade no que concerne a ordem pública, como ajudar a polícia a promover a campanha de desarmamento e proibir que menores dirijam veículos na cidade, dando assim maior tranquilidade a comunidade catoleense.

Para isso, foi marcada uma reunião em caráter extraordinário para o dia 5 de Fevereiro de todo o Juizado e convites já estão sendo enviados para diversas autoridades da cidade como: Delegado de Polícia local, Naareno de Weimar Thie, o Comandante da II Cese, assistente social, Maria da Conceição Morato, Prefeito Manoel Abrantes Nobre, o vigário da Paróquia, Frei Francisco de Assis, Presidente do Clube de Castores, Jânio Cidalino de Almeida, presidente do Rotary Club e o presidente do Lions Club, além de um representante da Marjoriana. O presidente do Juizado de Menores desta cidade espera contar com a presença de todas essas autoridades, a fim de debater e colher subsídios para o combate as diversas irregularidades existentes na cidade e que parecem esquecidas pelas autoridades competentes e finalizo dizendo: "e preciso que o povo também participe do nosso trabalho, pois assim podemos realizar um trabalho integral juntamente a comunidade".

Delegado abre inquérito para apurar espancamento

Cajazeiras (A União) - O delegado dessa cidade, José Gomes Freire, informou que abriu inquérito para apurar a responsabilidade dos três agentes policiais no espancamento contra o agricultor Francisco de Assis e acrescentou que já comunicou o fato ao secretário da Segurança Pública. O espancamento do agricultor no interior da delegacia revoltou bastante a população cajazeirense e o delegado José Freire disse que não admitiria de maneira alguma que agentes policiais praticassem atos desse tipo contra quem quer que seja a pessoa, seja ela culpada ou não. Com medo de ser assassinado, pelos agentes, o agricultor, após haver denunciado o fato as autoridades, mudou-se de Cajazeiras para outra cidade.

Cajazeiras fará parte no festival

Cajazeiras (A União) - O Centro de Formação de Professores - V Campus da Universidade Federal da Paraíba, através do seu Núcleo de Extensão Cultural - NEC, estará enviando para o VII Festival de Artes de Aracaju, uma caravana cultural com trabalhos de artes plásticas, teatro, uma coletânea de artes plásticas, o coral Universitário CUCA e muitas outras atrações no campo da música e artesanato. A informação foi prestada pelo professor José Antonio de Albuquerque, diretor do V campus, e pelo superintendente do NEC, João de Deus Quirino. Eles mantiveram entendimentos com o Diretor Geral de Cultura, Raimundo Nonato, e asseguraram a participação da arte e a cultura de Cajazeiras no Festival de Artes.



Osmi Diniz: PDS fará prefeito em S. Bento

Vereador prevê derrota de Pedro Eulámpio no município de S. Bento

Pombal (A União) - O vereador Osmi Guedes Diniz do Partido Democrático Social (PDS), declarou nesta semana que o seu partido tem a futura vitória de uma derrota do candidato a ser apoiado pelo atual prefeito da cidade, Pedro Eulámpio da Silva, por estar no mesmo fazendo uma péssima administração e isso seria o motivo principal para os habitantes da cidade decidirem favorecer o eleito ao nome do industrial Milton Lucas Filho, nome apoiado pela maioria da Câmara de Vereadores e o esquema político do deputado Francisco Pereira.

Disse o vereador pedesta que o governador Tarciso Burty mesmo sem dispor da colaboração do prefeito, por ser do PMDB não ter se preocupado, diante todos esses anos com os interesses da comunidade" muito tempo pelo município já construiu 5 grupos escolares em convênio com o Ministério da Educação e Cultura, Pioneiro de e Secretária da Educação e Cultura do Estado.

UFPB: uma universidade do amanhã

Quando chegou na Paraíba, no mês de setembro de 1961, o Secretário Geral do Ministério da Educação e Cultura, Sérgio Passos, manifestou a intenção de criar a Universidade Federal da Paraíba que esta instituição, entre as que estavam no país, era a terceira mais antiga, criada pelo Brasil. Entretanto, as peculiaridades locais do UFPB, com sua estrutura múltipla e distribuída em vários municípios, exigiram uma política de desenvolvimento, principalmente no engajamento às atividades de ensino, pesquisa e extensão que integrassem o processo de busca de soluções para as condições locais e regionais.

O Secretário Geral do MEC reproduziu em uma mensagem ao Secretário Geral da Universidade Federal da Paraíba, no mês de outubro de 1961, a seguinte orientação: "passaram a fazer parte do espírito administrativo da Universidade paraibana em dois países: Osmi Diniz que, com a aprovação do professor Raimundo Borba e Rêitor, assumiram a responsabilidade de certa maneira, especialmente para aqueles que acompanharam de perto as ações do atual Reitorado e membros sua filosofia voltada para o desenvolvimento, para a inovação institucional. Essa política, posta em prática por Berilo desde sua posse, em setembro de 1981, levou a resultados significativos, indicações maiores refletidas na atual melhoria das atividades acadêmicas em todas as suas áreas.

O próprio reitor Berilo reconhece, no entanto, que apesar do estágio alcançado pela UFPB, há muito coisa ainda por fazer. Esse esforço será marcado sempre por suas atividades de dotar a Universidade de condições efetivas para cumprir com o seu papel no contexto regional e nacional, ou seja, de período de desenvolvimento, ciência e tecnologia voltadas a serviço da comunidade. O dirigente universitário teve oportunidade recentemente de oferecer uma análise e uma breve prestação de contas das realizações de seu Reitorado, na oportunidade de reuniões eletivas para cumprir com o seu papel no contexto regional e nacional, ou seja, de período de desenvolvimento, ciência e tecnologia voltadas a serviço da comunidade. O dirigente universitário teve oportunidade recentemente de oferecer uma análise e uma breve prestação de contas das realizações de seu Reitorado, na oportunidade de reuniões eletivas para cumprir com o seu papel no contexto regional e nacional, ou seja, de período de desenvolvimento, ciência e tecnologia voltadas a serviço da comunidade.

Em seu discurso, Berilo lembrou que, ao assumir a Reitoria, encontrou grandes potencialidades e muitas dificuldades na Universidade que, "em meio ao momento de abundância de recursos e na relativa calma reinante do populado miagre brasileiro". Para isso, procurou ser corresponsável e, nos dias de hoje, mostra, para ser entendido, um momento de prováveis dificuldades que ainda perduram, ajudando, entretanto, todos os setores de atividades do país. "Uma instituição como a nossa que cresceu no desenvolvimento, que nos tempos de convulsão esse desafio se apresenta por vezes multiplicado", disse o Reitor.

DEFASAGEM E SOLUÇÕES
Ao assumir o cargo de Reitor, o professor Berilo recebeu também uma herança: um o acúmulo de questões deixadas em mais de 50 por cento, em relação aos anos anteriores, justamente nos períodos em que a Universidade atingiu o maior grau de seu crescimento em todos os setores. Mesmo diante de tal situação, decidiu "tocar para frente", permitindo na busca de verbas, implantando mecanismos de autogestão e de controle de despesas e outras ações que resultaram, ao final do exercício de 1981, numa recuperação do equilíbrio financeiro da Universidade que, no período anterior, registrava um déficit orçamentário da ordem de 100 milhões de cruzeiros. Com o apoio institucional do MEC e a sua administração, o Reitor pôde também enfrentar problemas em outras áreas da UFPB, especialmente no que diz respeito a manutenção, ampliação e modernização de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Cursos de graduação e de pós-graduação, por exemplo, particularmente aqueles

em fase de implantação, necessitam de livros, professores, laboratórios, de reconhecimento ou de autorização pelo Conselho Federal de Educação. Pesquisas em realização reclamavam apoio para sua continuidade, além dos estudos curriculares necessários, carência de condições para a sua elevação. Alguns desses problemas foram resolvidos, como conta o Reitor, através de iniciativa que consistiram na abertura de concursos públicos para contratação de 85 professores, reconhecimentos pelo CFE, dos cursos do Centro de Formação de Professores, Campus de Cajazeiras, consolidação de diplomas do Curso de Direito do Campus VI, de forma parcialmente dos cursos de pós-graduação, intensificando e apoiando a cooperação de organismos nacionais e internacionais interessados em apoiar pesquisas e ensino de 4º grau na UFPB. Investimentos de relevância material bibliográfica e documental em 1981, a Universidade aplicou mais de 25 milhões de cruzeiros na compra de livros e periódicos; elevação da lotação da Universidade de 300 para 3.011 vagas no quadro docente, visando a Universidade paraibana em posição de destaque entre os centros universitários, quadruplicando o número de professores e o crescimento funcional de mais de 300 docentes, portadores de títulos de Mestre e Doutor; execução de estudos visando ao processo de enquadramento do pessoal técnico-administrativo; e aprovação do plano de capacitação docente da UFPB, com a criação de mais de 400 professoral, realizando Mestrado ou Doutorado no país e no exterior.

Berilo lembrou ainda, que a despeito das dificuldades de ordem financeira, todos os compromissos da Universidade, notadamente os benefícios devidos aos pessoal da Universidade, têm sido pagos regularmente em dia, "mesmo os decorrentes de vantagens devidas ao enquadramento ou de concessão funcional".

O trabalho do professor Berilo Ramos Borba no comando da Universidade Federal da Paraíba foi um grande sucesso, a toda a sociedade em geral, em termos de forma, conteúdo e resultados. Seu estilo pessoal de administrar demonstra bem esse aspecto: tem procurado, e obtido êxito, em manter particularmente descentralizar os graus de responsabilidade a outras áreas da estrutura hierárquica dentro da Universidade, sem que, com isso, tenha sido prejudicada e o comando dos departamentos da comunidade universitária, sua gestão através de um sistema de comitês de direção para a UFPB, da solução de problemas ligadas a conjuntura nacional e também adotando um mecanismo de consulta ao colegiado, levando a sua solução a reuniões periódicas com professores, coordenadores de cursos, chefes de departamentos e diretores de centros de todos os campi. Essa postura tem proporcionado transparência e apoio não só entre os seus colaboradores, mas, sobretudo no meio da grande maioria de professores e alunos. O Reitorado de Berilo pode ser entendido melhor conhecendo algumas de suas posições e pensamentos acerca de problemas e situações propostas da UFPB ou de todo da Universidade brasileira e da educação no Brasil e alguns aspectos de sua personalidade, que permitiram alcançar melhor o próprio Reitor e sua administração.

Reitorado de Berilo
- **Reitorado de Berilo**: reconhecendo, pelo Conselho Federal e Educação, dos cursos mantidos pela Universidade no Centro de Formação de Professores, ampliação do quadro docente mediante a contratação de novos professores, classificados em concursos públicos de provas e títulos, promoção de cursos de especialização e criação de uma política de aperfeiçoamento do pessoal docente do Campus V;
- **Sessas**: perfuração de poço para servir ao abastecimento do Campus, construção de dependência para a lazer dos discentes, aquisição definitiva do terreno doado pela Prefeitura Municipal (área com cerca de 120 hectares), convênios de diplomação mais além dos convênios com alunos que concluíram o curso antes e depois de seu enquadramento pela Universidade e instalação de cursos de nível médio em Agropecuária e Engenharia, com apoio da Cognor/NEC;
- **Patos**: no início do atual Reitorado, a Universidade tinha, no Campus VI, apenas os cursos de Engenharia e de Arquitetura, pertencente à Instituição. As ações de Berilo culminaram com o cessão, pelo Dnccs e Empresa, de uma área de 130 ha, com a Fundação Francisco de Assis, reformando-se para seu movele e equipamentos, reformando-se para o adequado funcionamento dos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Florestal e outros dirigidos para a implantação, em breve, do Hospital Universitário.



Berilo: um novo estilo, uma nova postura de Reitor

O trabalho do professor Berilo Ramos Borba no comando da Universidade Federal da Paraíba foi um grande sucesso, a toda a sociedade em geral, em termos de forma, conteúdo e resultados. Seu estilo pessoal de administrar demonstra bem esse aspecto: tem procurado, e obtido êxito, em manter particularmente descentralizar os graus de responsabilidade a outras áreas da estrutura hierárquica dentro da Universidade, sem que, com isso, tenha sido prejudicada e o comando dos departamentos da comunidade universitária, sua gestão através de um sistema de comitês de direção para a UFPB, da solução de problemas ligadas a conjuntura nacional e também adotando um mecanismo de consulta ao colegiado, levando a sua solução a reuniões periódicas com professores, coordenadores de cursos, chefes de departamentos e diretores de centros de todos os campi. Essa postura tem proporcionado transparência e apoio não só entre os seus colaboradores, mas, sobretudo no meio da grande maioria de professores e alunos. O Reitorado de Berilo pode ser entendido melhor conhecendo algumas de suas posições e pensamentos acerca de problemas e situações propostas da UFPB ou de todo da Universidade brasileira e da educação no Brasil e alguns aspectos de sua personalidade, que permitiram alcançar melhor o próprio Reitor e sua administração.

Reitorado de Berilo
- **Reitorado de Berilo**: reconhecendo, pelo Conselho Federal e Educação, dos cursos mantidos pela Universidade no Centro de Formação de Professores, ampliação do quadro docente mediante a contratação de novos professores, classificados em concursos públicos de provas e títulos, promoção de cursos de especialização e criação de uma política de aperfeiçoamento do pessoal docente do Campus V;
- **Sessas**: perfuração de poço para servir ao abastecimento do Campus, construção de dependência para a lazer dos discentes, aquisição definitiva do terreno doado pela Prefeitura Municipal (área com cerca de 120 hectares), convênios de diplomação mais além dos convênios com alunos que concluíram o curso antes e depois de seu enquadramento pela Universidade e instalação de cursos de nível médio em Agropecuária e Engenharia, com apoio da Cognor/NEC;
- **Patos**: no início do atual Reitorado, a Universidade tinha, no Campus VI, apenas os cursos de Engenharia e de Arquitetura, pertencente à Instituição. As ações de Berilo culminaram com o cessão, pelo Dnccs e Empresa, de uma área de 130 ha, com a Fundação Francisco de Assis, reformando-se para seu movele e equipamentos, reformando-se para o adequado funcionamento dos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Florestal e outros dirigidos para a implantação, em breve, do Hospital Universitário.

As realizações em cada Campus

Na área física dos campi universitários, o reitorado de professor Berilo Ramos Borba tem em perspectiva um conjunto de obras planejadas e em andamento, as construções da gestão anterior e a manutenção das mesmas são prioridades e a execução de novas obras necessárias ao processo de modernização das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPB. Apesar da importância desse desenvolvimento material da Universidade, o Reitor Berilo tem se preocupado muito mais na melhoria da qualidade dos cursos ministrados pela Instituição, privilegiando, em sua administração, iniciativas como a contratação de novos professores, aquisição de livros para as bibliotecas, realização de cursos de especialização e a compra de equipamentos para funcionamento das laboratórios de pesquisa e de extensão. Ao lado de tais realizações, que concentram as atividades em fim da UFPB, vale ressaltar, de qualquer modo, as obras de atual Reitorado que essa Reitorado procura sintetizar a seguir em cada Campus:

- **Campus Grande**: conclusão dos Laboratórios de Alta Tensão e de Química; cobertura e paredes laterais de amplitude do Campus; infraestrutura urbano-pedagógica, aparelhagem e manutenção dos demais laboratórios, ampliação do acervo bibliotecário e aquisição de livros de alta qualidade; instalação de seis salas de aulas e de laboratórios de ensino de Física e de Química; aquisição de equipamentos para funcionamento das laboratórios de pesquisa e de extensão. Ao lado de tais realizações, que concentram as atividades em fim da UFPB, vale ressaltar, de qualquer modo, as obras de atual Reitorado que essa Reitorado procura sintetizar a seguir em cada Campus:
- **Campus Grande**: conclusão dos Laboratórios de Alta Tensão e de Química; cobertura e paredes laterais de amplitude do Campus; infraestrutura urbano-pedagógica, aparelhagem e manutenção dos demais laboratórios, ampliação do acervo bibliotecário e aquisição de livros de alta qualidade; instalação de seis salas de aulas e de laboratórios de ensino de Física e de Química; aquisição de equipamentos para funcionamento das laboratórios de pesquisa e de extensão. Ao lado de tais realizações, que concentram as atividades em fim da UFPB, vale ressaltar, de qualquer modo, as obras de atual Reitorado que essa Reitorado procura sintetizar a seguir em cada Campus:
- **Área**: melhoria do sistema de comunicação, através da implantação de uma central telefônica com 90 ramais, recuperação de vias industriais com uma relação experimental para dar suporte aos cursos de Agronomia e Zootecnia, criação de 310 ha em São João do Cariri para desenvolvimento de pesquisas em produção animal e vegetal e implantação de biogestores e de microindústria-escola;
- **Bayeux**: implantação do abastecedor-escola para a preparação de mão de obra especializada na área de alimentos de origem animal; a meta do Reitorado é transformar o Campus IV autossuficiente economicamente e financeiramente, através do desenvolvimento de sua capacidade produtiva, esforços que contam com o integral apoio do Ministério da Educação e Cultura e dos demais órgãos federais;
- **Cajazeiras**: reconhecimento, pelo Conselho Federal e Educação, dos cursos mantidos pela Universidade no Centro de Formação de Professores, ampliação do quadro docente mediante a contratação de novos professores, classificados em concursos públicos de provas e títulos, promoção de cursos de especialização e criação de uma política de aperfeiçoamento do pessoal docente do Campus V;
- **Sessas**: perfuração de poço para servir ao abastecimento do Campus, construção de dependência para a lazer dos discentes, aquisição definitiva do terreno doado pela Prefeitura Municipal (área com cerca de 120 hectares), convênios de diplomação mais além dos convênios com alunos que concluíram o curso antes e depois de seu enquadramento pela Universidade e instalação de cursos de nível médio em Agropecuária e Engenharia, com apoio da Cognor/NEC;
- **Patos**: no início do atual Reitorado, a Universidade tinha, no Campus VI, apenas os cursos de Engenharia e de Arquitetura, pertencente à Instituição. As ações de Berilo culminaram com o cessão, pelo Dnccs e Empresa, de uma área de 130 ha, com a Fundação Francisco de Assis, reformando-se para seu movele e equipamentos, reformando-se para o adequado funcionamento dos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Florestal e outros dirigidos para a implantação, em breve, do Hospital Universitário.

Reitorado de Berilo
- **Reitorado de Berilo**: reconhecendo, pelo Conselho Federal e Educação, dos cursos mantidos pela Universidade no Centro de Formação de Professores, ampliação do quadro docente mediante a contratação de novos professores, classificados em concursos públicos de provas e títulos, promoção de cursos de especialização e criação de uma política de aperfeiçoamento do pessoal docente do Campus V;
- **Sessas**: perfuração de poço para servir ao abastecimento do Campus, construção de dependência para a lazer dos discentes, aquisição definitiva do terreno doado pela Prefeitura Municipal (área com cerca de 120 hectares), convênios de diplomação mais além dos convênios com alunos que concluíram o curso antes e depois de seu enquadramento pela Universidade e instalação de cursos de nível médio em Agropecuária e Engenharia, com apoio da Cognor/NEC;
- **Patos**: no início do atual Reitorado, a Universidade tinha, no Campus VI, apenas os cursos de Engenharia e de Arquitetura, pertencente à Instituição. As ações de Berilo culminaram com o cessão, pelo Dnccs e Empresa, de uma área de 130 ha, com a Fundação Francisco de Assis, reformando-se para seu movele e equipamentos, reformando-se para o adequado funcionamento dos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Florestal e outros dirigidos para a implantação, em breve, do Hospital Universitário.

ANÁLISES E MEDICINA GERAL DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE CLÍNICA GERAL PEDIATRIA CRM - 320

Ata da Reunião do Conselho de Administração da UNIBR

Ata da Reunião do Conselho de Administração da UNIBR, realizada em 26 de 27 de Janeiro de 1982.

Ata da Reunião do Conselho de Administração da UNIBR, realizada em 26 de 27 de Janeiro de 1982.

Ata da Reunião do Conselho de Administração da UNIBR, realizada em 26 de 27 de Janeiro de 1982.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL LOTERIA ESPORTIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Celam tem resultado de encontro

Rio - O encontro de 12 religiosos no final de semana no Sumaré foi o primeiro passo para o processo de conscientização dos grupos com parcelas de responsabilidade no corpo social para as idéias políticas da eclesiologia.

O documento divulgado ontem, contendo a posição do Celam sobre as propostas da eclesiologia e a real situação da América Latina, aparece, portanto, como um passo necessário para a concretização dos ideais da Igreja.

Em Gdansk as autoridades polonesas impuseram ontem aumentos escandalosos e praticaram medidas nos gêneros de primeira necessidade e mantiveram o porto de Gdansk sob rígido controle militar após os tumultos do fim de semana.

Também aumentou o isolamento da Polónia devido a decisão de governo oriental de proibir os vãos da empresa aérea polonesa Lot e suas Capitais, em represália à recusa do regime militar polonês a conceder direitos de pouso em Varsóvia a companhias aéreas ocidentais.

Em Gdansk as autoridades polonesas impuseram ontem aumentos escandalosos e praticaram medidas nos gêneros de primeira necessidade e mantiveram o porto de Gdansk sob rígido controle militar após os tumultos do fim de semana.

Gov. polonês eleva a quase 500% os alimentos

Um quilo de açúcar subiu de aproximadamente 15,50 para cerca de 75,50 cruzeiros. O quilo de presunto subiu de 301,50 para 920,60 e a carne de primeira de 250,50 para 705,50.

O abastecimento de gasolina foi liberado pela primeira vez desde a imposição da lei marcial a 13 de dezembro, porém o fornecimento era estritamente limitado.

A tarifa de serviços públicos também registrou aumentos, entre eles a calefação neste inverno rigoroso.

AUMENTOS

Os bens não essenciais foram liberados e a maioria dobrou ou triplicou o preço, se e onde foram encontrados.

As sanções impostas pelo presidente Reagan proibem as operações da empresa aérea polonesa nos Estados Unidos.

Nas lojas de departamentos do centro comercial de Varsóvia, muitos produtos foram vendidos a preços reduzidos.

Morre ex-membro do Politburo

Gov. polonês eleva a quase 500% os alimentos

Um quilo de açúcar subiu de aproximadamente 15,50 para cerca de 75,50 cruzeiros. O quilo de presunto subiu de 301,50 para 920,60 e a carne de primeira de 250,50 para 705,50.

O abastecimento de gasolina foi liberado pela primeira vez desde a imposição da lei marcial a 13 de dezembro, porém o fornecimento era estritamente limitado.

A tarifa de serviços públicos também registrou aumentos, entre eles a calefação neste inverno rigoroso.

Os bens não essenciais foram liberados e a maioria dobrou ou triplicou o preço, se e onde foram encontrados.

As sanções impostas pelo presidente Reagan proibem as operações da empresa aérea polonesa nos Estados Unidos.

Nas lojas de departamentos do centro comercial de Varsóvia, muitos produtos foram vendidos a preços reduzidos.

Morre ex-membro do Politburo

O jornal do Partido Comunista Polonês, Trybuna Ludu, afirmou ontem que o ex-membro do Politburo, Zdzislaw Grudzin, que caiu em desgraça junto com o ex-primeiro-secretário Edward Gierk, morreu de ataque cardíaco.

Comentando o show da Tómba americana sobre a Polónia, também transmitido para o Brasil ontem, o Trybuna Ludu afirmou "os abusos criminosos das prisões da Irlanda do Norte, os pedinheiros dos assassinos da América Central ou gente que se comprax em vez seus próprios ativistas sindicais algemados, nos os ensinam o que é democracia".

Protestante: Fininvest s.a. Portador: Fininvest S/A

Protestante: Iracy Monteiro da Costa CPF/CGC: 378.561.627-91

Protestante: José Roberto A. de Oliveira CPF/CGC: 072.848.254-87

Protestante: Antonio Casemiro de Souza CPF/CGC: 072.848.254-87

Protestante: Antonio Pereira da Silva CPF/CGC: 109.234.254-43

Protestante: Cleide Tavares Barbosa CPF/CGC: 136.464.514-91

Protestante: Fernando Augusto Meireles CPF/CGC: 004.717.464-91

Protestante: Flávia e Ferris Lt CPF/CGC: 09.290.230.001-67

Protestante: Francisco C.A. Alencar CPF/CGC: 142.032.784-43

Quércia lança o seu nome para concorrer ao governo paulista

São Paulo - O senador Orestes Quercia (PMDB-SP) lançou ontem sua candidatura ao Governo paulista nas eleições de novembro próximo e garantiu que sua derrota ao senador Franco Montoro na convenção do partido, a ser realizada depois de 15 de maio.

Quercia contestou Montoro, dizendo que o partido não tem candidato definitivo "antes da convenção" e lembrou que o seu adversário dentro do PMDB "não tem preocupações" de mais de 400 delegados, como se notariam.

O sr. Orestes Quercia reuniu a imprensa no sábado e garantiu que sua candidatura "é uma opção" pelo governador Paulo Maluf e ministro Delfino Neto.

Quercia dividiu das pesquisas que o Instituto Galvão está fazendo no Estado, lembrando que o seu nome não foi incluído nela.

Quercia não escolheu quem será o seu adversário e vice, mas vai apresentar chapa completa. A exemplo do senador Franco Montoro, também dá apoio aos nomes do ex-ministro Almino Azevedo e do professor de São Bernardo, Tito Costa, que se inscreveram candidatos ao Senado.

Segundo cálculos do sr. Orestes Quercia ele terá 300 votos de delegados de que necessita para ser o candidato do partido. E ainda que sua candidatura independente de inscrição do PP ou PMDB, mas considerando "uma delimitação" do governo impedida.

Passagens de ônibus serão majoradas em 20 por cento na BA

Salvador - O prefeito Raman Balduino acredita que as passagens de ônibus não terão aumento superiores a 20 por cento, visando a evitar que se repita a depressão do setor registrada em novembro de 1981.

Desde sexta-feira, o secretário municipal dos Transportes, Coronel João Figueiredo Barbosa, está em Brasília discutindo com os dirigentes e técnicos da Empresa de Transportes Urbanos (EBTU) a necessidade de ser concedido um subsídio para os passagens de ônibus.

Para evitar que o desmantelamento de unidades provoque novamente a destruição de centenas de ônibus, o maior ocorreu há cerca de cinco meses, em função do aumento reajustado de 61 por cento nas passagens, governo e empresários de transporte coletivo estão utilizando vários mecanismos.

Passagens de Salvador está publicando anúncios no jornal da Capital, tentando conscientizar a população quanto as consequências negativas do "quebra-quebra".

A UNIÃO COMPANHIA EDITORA

A UNIÃO COMPANHIA EDITORA, avia aos interessados que receberá até às 18,00 horas, do dia 10 de fevereiro do corrente, proposta de preço para venda de uma Brasília, marca Volkswagen, modelo 178.

ATENÇÃO: O Presidente da Comissão de Inquérito instituída pela Portaria nº RPD/04, de 06.01.82, publicada no BSI, nº 02, de 06.01.82, do Diário Oficial do Superintendente Regional do INPS no Estado da Paraíba.

RESOLVE: Na forma do § 2º artigo 222 da Lei nº 1.711, de 28 de Outubro de 1965, e do artigo 1º da Lei nº 1.711, de 28 de Outubro de 1965, o Sr. Presidente da Comissão de Inquérito instituída pela Portaria nº RPD/04, de 06.01.82, publicada no BSI, nº 02, de 06.01.82, do Diário Oficial do Superintendente Regional do INPS no Estado da Paraíba.

Superintendência Regional do Estado da Paraíba Comissão de Inquérito Edital

Em obediência ao Art. 29 § IV da Lei Nº 2044 de 31 de Janeiro de 1968, intimo as firmas e pessoas físicas citadas a virem para o darem por escrito as razões que têm em seu Cartório a Rua Maciel Pinheiro nesta cidade, sob pena de serem o réu/interditado, nesta data, de 01 de Fevereiro de 1982

João Pessoa, 02 de fevereiro de 1982. Bel. Germano Carvalho Toccano de Brito 1º Oficial do Processo

Grupo de teatro vai montar espetáculo para a Semana Santa

O grupo "Teatro Vivo", de Campina Grande, encenará, durante a Semana Santa, no Teatro Municipal "Severino Cabral", a peça "Evangélio dos Humildes", de autoria do teatrólogo Hermano José Bezerra de Lima.

Para tanto, o teatrólogo campinense já está comunicando a abertura de inscrições para os interessados em representar o papel de Jesus Cristo no espetáculo. O período de inscrições começará a 1º de fevereiro e terminará a 15 de março vindouras.

Esclarece Hermano José, que os produtores do espetáculo não exigem experiência anterior, mas, como pré-requisito, que o candidato, mesmo não sendo ator, tenha altura superior a 1,75m, e semelhança com a figura clássica de Jesus Cristo.

"O Evangélio dos Humildes", é um texto sacro, já encenado em épocas anteriores, baseado nas passagens dos quatro evangelhos, focalizando o relacionamento de Cristo com as pessoas marginalizadas. Pelo êxito alcançado anteriormente, já se presume que este espetáculo que terá a direção de Hermano José, se revestirá de absoluto sucesso.

Associação empossa diretoria executiva à noite em Campina

Terminará por volta das 20 horas, a nova diretoria da Associação Comercial de Campina Grande, com a presença do governador Tarcísio Burry, o prefeito Enivaldo Ribeiro, o presidente da Câmara Municipal de Campina Grande, Altair Pereira Pinto, o Bispo de Diamantina, Dom Luiz Gonzaga Fernandes, além de jornalistas e demais convidados.

A posse da Diretoria Executiva como do novo Conselho Diretor, para o biênio 1981/82 aconteceu no Auditório da Associação Comercial, à rua Floriano Peixoto. O traje para os convidados será Paesão Formal. O atual presidente da ACCG, Pedro Cavalcanti Freire, dirigiu convívios a autoridades civis, eclesásticas e o povo em geral.

O novo Conselho Diretor da Associação está constituído por: Ademar Cordeiro Aguiar, Agamenon Resende Pereira, Aluísio Barros Rodrigues, Antonio de Oliveira Jastobá, Cristóvão Victor dos Santos, Frederico Antonio de Menezes Gomes, Geraldo Alcântara de Medeiros, Geovani Francisco Bezerra, João Silveira Guimarães Filho, João Baptista Brasileiro, José de Anchieta Pereira Pinto, José Fortunato Quiróz Gadelha, José Eivaldo Batista Spínola, José Tavares da Silva, Manoel Francisco da Silva, Glacy Cavalcanti de Albuquerque, Pedro Cavalcanti Freire, Romero Sérgio Galvão Cavalcanti, Rosalvo Gomes Porto, Sérgio Romero Vasconcelos Castro, Sebastião Alexandrino de Melo.

Ea é constituída da Diretoria Executiva da ACCG: Antonio de Oliveira Jastobá, Presidente; Sérgio Romero Vasconcelos Castro, vice-presidente; Agamenon Resende Pereira, Secretário; Rosalvo Gomes Porto, Tesoureiro; Romero Sérgio Galvão Cavalcanti, Diretor de Relações Públicas.



Novas feiras livres beneficiam habitantes da periferia

Secretaria municipal abre novas feiras na periferia

Através da Secretaria de Serviços Urbanos, a Prefeitura Municipal implantou duas feiras livres na periferia da cidade, localizando-as no Catolé e Santa Rosa, para tanto aproveitando as áreas destinadas a tal finalidade nos Centros Sociais daqueles bairros.

Esse empreendimento está sendo feito em colaboração com a CEASA e sua implantação foi presidida pelo secretário Roberto Cabral, dos Serviços Urbanos, que, no ato, apresentou o prefeito Enivaldo Ribeiro.

A ideia de implantar feiras livres junto a esses Centros Sociais,

construídos pela atual Administração Municipal, objetivou duas metas:

Definir condições à população suburbana de fazer suas feiras em seu próprio bairro ou mais próximo deste, desobrigando-se, assim, de ter que se deslocar para a feira central.

A feira livre de Santa Rosa atenderá tanto à sua própria comunidade como aos dos bairros de Vila Lira, Centenário, Melo Leitão e parte do Cruzeiro.

Já na do Catolé, serão atendidos os bairros do Prado e Sandra Cavalcanti.

Projeto Bandas de Música faz entrega de material

O projeto Bandas de Música, do Instituto Nacional de Música da Funarte, fez a entrega, sábado em Campina Grande, de instrumentos musicais para bandas e fanfarfas.

A solenidade de entrega do instrumental ocorreu nas dependências da Secretaria da Educação e Cultura do Município, na presença de destacadas autoridades, dentre as quais o secretário José Tavares, da

Educação e Cultura, da diretoria do Departamento de Cultura e Recreação, Tereza Madalena, além de representantes da Funarte.

Até o momento, o Projeto Bandas já distribuiu 541 instrumentos, em todo o país. Nos próximos dias, serão entregues instrumentos nos Estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas, Rio de Janeiro, Maceió e Bahia.

Urbema tem seis meses para a construção de conjunto

O gerente da agência local da Caixa Econômica Federal, Jorge Gurgel de Sousa, informou que a Urbema tem o prazo de 6 meses para construir o Conjunto "Lopes de Andrade" no bairro do Catolé. Se o prazo não for cumprido, a CEF poderá tomar as devidas providências a esse respeito.

A informação de Gurgel é a respeito do impasse criado pela Urbema que insiste em adiar o início da construção do Conjunto, fato esse que vem preocupando de sobremaneira os jornalistas, radialistas, e por extensão a Associação Campinense de Imprensa que, por sinal, através de seu presidente, jornalista Tarcísio Cartaxo, fez publicar, na imprensa local, uma nota protestando pela morosidade no que se refere ao início dos trabalhos.

Quando da assinatura dos contratos em dezembro último, o presidente da Urbema, Hamilton Nóbrega, informou que as obras seriam iniciadas, imprevisivelmente, no dia 4 de janeiro.

Disse, ainda, Gurgel que já foi liberada, há um mês, a verba para a construção das 73 casas do Conjunto "Lopes de Andrade", ressaltando que esse dinheiro está de posse da Urbema. Porém, ressaltou que há um problema que cabe à Urbema cumprir, e essa empresa dispõe de 6 meses para dar conta do mesmo. A CEF já cumpriu a sua parte, no que tange a liberação das verbas, cujo montante permite satisfatoriamente para a agilização da primeira etapa da construção, e essa etapa não foi sequer iniciada.

Sobre as informações dando conta de mudanças na diretoria da Urbema, o Gurgel destacou que "a CEF não tem nada a ver com isso; não podemos e nem temos porque interferir nesse problema, pois simplesmente não cabe cumprir nosso compromisso, o que já fizemos. Resta, agora, à Urbema cumprir a sua parte, ou seja, construir as casas".

Dê um novo ar ao seu escritório



Ventiladores CICLO-NE que garantem ventilação contínua em ambientes que exigam arejamento intenso.

E mais: máquinas de escrever e calcular, móveis de madeira e aço, carteiros escolares, mimeógrafos e duplicadores, bebedouros, condicionadores de ar, fichários, cofres, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó e acessórios Olivetti.

TEKLA

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.

Matriz: Rua Maciel Pinheiro, 270
Fones: 221-4584 e 222-1397

JOÃO PESSOA - PARAIBA

Interrompemos as guerras, os furacões, os assaltos, os terremotos, as ameaças e as injustiças para dar uma boa notícia.

Extra, extra. Hoje, este jornal está aniversariando. Ele, que conta a história dos nossos dias, faz, neste dia, a sua própria história. E mostra-se mais vivo, saudável, novo e brilhante quando fica mais velho. É que por ele o tempo não passa: fica impregnado em suas páginas que relatam e comentam o mundo conturbado em que vivemos. Mas, hoje, bem que a vida, em sua homenagem, poderia produzir somente boas notícias. Eventos agradáveis. Descobertas importantes. Acordos de paz, solução de conflitos, atos de compreensão e solidariedade. Assim, este jornal enfeitaria de esperança todas as suas páginas, divulgando, no aniversário, a felicidade que lhe desejamos.

MINISTERIO DO INTERIOR
BNB BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.
O Continente

Revolta, violência

HEIDELBERG

HARRIS
COMMUNICATION AND INFORMATION PROGRAMS

A GUTENBERG MÁQUINAS E MATERIAIS GRÁFICOS LTDA., congratula-se com a passagem do 89º aniversário da fundação do jornal "A UNIAO", e sente-se orgulhosa de participar do sucesso deste órgão noticioso, através da utilização dos equipamentos de suas representadas.

Representante exclusivo para o Brasil

GUTENBERG
máquinas e materiais gráficos nos

Escritório Central:
Rua Conselheiro Nóbrega, 1111 - 01203 São Paulo - Caixa Postal 30.650 - Telefone PAIX 221-9244
Ext. Telefônica: "Gutenberg" - Telex nº 112117 GAB/GBR

Flora			
Rua da Aurora	0921	254-2216	
Rio de Janeiro	0281	221-5742	
Bejo Horizonte	0031	226-9559	
Curitiba	0041	224-6193	
Porto Alegre	0051	242-4662	

RECIFE
Av. Manoel Barboza, 504 - CEP 13000 Recife - PE
Telefones: (081) 221-0342 - 221-4759

Coordenadores de cursos

• A Diretoria Geral de Cultura da Secretaria de Educação, sob o comando de Raimundo Nonato, dando força total ao VII Festival de Areia, cujas inscrições foram encerradas sábado passado. O Festival apresentará cursos sobre Literatura, Cinema, Folclore, Teatro, Música e Artes Plásticas. São, respectivamente, seus coordenadores: Antônio Arcela, Alex Santos, Valdêia Barros, Federação de Teatro da Paraíba, Domingos Azevedo Ribeiro e Francisco dos Santos. As atividades do VII Festival começarão no próximo domingo, abertas pelo Governador Tarciso Burity e pela Secretária Giselda Navarro Dutra.

LUA DE MEL NA EUROPA

COMO se não bastasse toda a beleza de decoração e da própria cerimônia nupcial, que uniu esta-feira Vanessa Vanja Ribeiro e Arthur Mesquita, a elegância dos convidados e a coleção de jóias usadas pelas senhoras presentes dançam para marcar como um dos maiores acontecimentos sociais dos últimos tempos aquele importante evento.

• Outro fato de muito destaque foi a recepção oferecida pelos pais de Vanja - João Cristóvão e Maria Helena - em sua mansão da "Spitaco Pessoa". Tudo foi em abundância obedecendo a um ritual perfeito de serviço, a começar pela equipe de profissionais contratada para servir os perto de mil convidados presentes.

• Lenira Meira e Quintiliano Mesquita, pais do noivo Arthur, vieram de São Paulo acompanhados de alguns casais amigos. Dividiram eles, com Maria Helena e João Cristóvão, toda a alegria daquele bonito momento. Vanja e Arthur já estão em lua-de-mel na Europa e ficam lá exatamente 60 dias. A viagem foi presente do industrial João Cristóvão Ribeiro.



Alvirubros na reta final

- O quadro social do Cabo Branco, desde domingo, entrou na semana da maior prévia carnavalesca da cidade. Sábado vindouro, o clube de Miramar vai promover o Carnaval em Vermelho e Branco, com a Orquestra de Vilô. Pelas bordadeiras do portão central somente passaram sócios vestidos nas cores da prévia.
- As mesas continuam sendo reservadas na secretaria da sede central, ao preço de 3 mil cruzeiros. A apresentação da carteira social é imprescindível.

Cortesia para com o Jangada

- Mister Sheldon, diretor de "marketing" do Quatro Rodas, do Recife, confirmou para o diretor social Joel Falconi, do Jangada, que o prêmio de um fim de semana para duas pessoas, será uma cortesia do hotel. Este prêmio está destinado para a "Melhor Máscara" da festa Carnaval em Verde e Branco.
- O novo mobiliário comprado pelo Jangada já foi embarcado em Santa Catarina e deverá estar aqui amanhã ou quinta-feira. Na festa irá tocar a orquestra completa de Fernando Borges.

Candidatos a presidente

- O radiologista Gilson Toscano e o economista Hilário Vieira estão novamente dispostos a se inscreverem como candidatos a presidente e vice-presidente do Jangada Clube, cujas eleições serão em dezembro vindouro.
- Gilson e Hilário esperam desta vez melhores resultados nas urnas, muito embora somente se pronunciem oficialmente daqui a uns dois meses. Fala-se também que o engenheiro Haroldo Luceana irá tentar suceder a Marcos Crispim.

Demonstração de simpatia

- Nova demonstração de apoio à campanha "Velas ao Mar" foi emprestada domingo passado, durante a movimentação da manhã na sede do Iate Clube da Paraíba. O grupo que empresta apoio a Manuel Guimarães e a Djair Nobrega sentiu-se, mais uma vez, sensibilizado por tal demonstração de liderança.
- Amanhã, quarta-feira, provavelmente na sede do Clube Astrea, Manuel Guimarães, Djair Nobrega e Célio de Paiva, reunem-se com os demais integrantes do grupo de apoio para novas determinações em favor da vitoriosa campanha.

Rápidas

ESTÁ confirmada no VIII Festival de Arte a presença de Hans-Jagger Donner, programador visual da Tv Globo. • O UETRO que virá também para o encontro cultural da cidade de Areia é Paulo Kleon, que estará no direção da "Oficina de Artes Plásticas", diariamente. Ele falará sobre "Arte Brasileira Após Pedro Américo". • FERNANDA Porto, filha do casal desembargador Sílvio (Diana) Porto, viaja hoje para Disneyworld. • UM Chevette novo veio hoje para Eovalde, por seus pais Stela e Virgínia Veloso Freire. • CASAL Cel. Marden (Sirley) Costa oferece hoje jantar de despedida aos casais Cel. Ivanildo Fialho e Capitão-de-Corveta Souza Pinto. • BERNARDETE Souza, presidente do Lady's Clube marcou reunião da entidade para quinta-feira vindoura, no Elite. • JARDS Makalé, Arrigo Barnabé, Tereza Souza e Vital Farias são presenças com firmadas no segmento "Música" durante o Festival de Areia.

Sociedade WYRONALDO CORREIA

A União tem hoje 89 anos

- O Cônego Fernando Abath celebrará às 9 horas de hoje, na Igreja de N. S. do Carmo, a missa em Ação de Graças comemorativa dos 89 anos de aniversário de fundação do Jornal A União. Hora e meia depois, a Câmara de Vereadores dedicará uma sessão especial exaltando o evento.
- No auditório da API, as diretorias do Sindicato dos Jornalistas e da Associação de Imprensa fazem reunião conjunta. O programa será encerrado às 19h30m com torneio salomista na quadra da Urban, em Tambau.

Ana Lúcia em "O Cruzeiro"

- A colunista Ana Lúcia Ribeiro Coutinho, editora do Caderno Feminino de "O Norte", informando que já enviou para a editoria da Revista "O Cruzeiro" todo o noticiário (os fatos mais importantes) para sua nova coluna, agora de âmbito nacional.
- Ana Lúcia acredita que este seu primeiro trabalho já sairá publicado no número de "O Cruzeiro" desta semana.

Lançamento de campanha

- Tendo Sandra Lins, Diana e Rita Miranda como garotas-propaganda, começou ontem a campanha publicitária de lançamento do "Central de Aulas", dirigida pelo bel. Wilson Lins e pelos professores Pompeu, Paulo de Tarso e George.
- A Central de Aulas inova na cidade a liberdade de escolha das disciplinas, nas quais o aluno se considera deficiente. O curso oferece aulas de Biologia, Química, Matemática, Física e Inglês. A campanha é coordenada por Armando Formiga.



Dra. ANA MARIA FERREIRA
CRM - 1726

Dermatologia
Cosmiatria
Alergia

Diariamente de 16 às 18 horas

Convênios UNIMED, PATRIBAL, BANCO DO BRASIL, BANCO DO NORDESTE, PANESPA

Rua Miguel Couto, 751 - 6º Andar - Torre 506
Fone: 221-5562 - Edifício Vila do Mar

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.T. 4339

- Curso de Especialização e Titularização em Oftalmologia a anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estratopia.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Brasileira de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório: Rua Monsenhor Wilfredo I, 712 - Fones: 222-0000 / 222-1111

Consultório: Rua Marechal Hino Mandú

Residência: Rua Silvio de Almeida, 800 - Tumbucabau - Fone: 224-2466

INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA

DR. ELY CHAVES

exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congeleção)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

CLÍNICA DE TOCOCINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica e Citologia.

OBSTETRICIA: Assistência Pré-Natal.

PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dra. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra CRM 1831
com estágio em Tocoginecologia no Hospital de São de Brasília.

Dr. Giuseppe Sartir Souto Bezerra CRM 1761
estágio em ginecologia e Mamas na Tocoginecologia no Hospital de São de Brasília.

Dr. Geraldo Majela Souto Bezerra CRM 1944
estágio em ginecologia e Mamas na Tocoginecologia no Hospital de São de Brasília.

UNICAMP

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4906
JOÃO PESSOA - PARAIBA

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Nesta terça-feira o ariano poderá resolver questões pendentes em sua vida pessoal e obter, através de dedicação e paciente trabalho, resultados em relação a seu futuro. Tarda indicada para a solução de assuntos que dependam da opinião de políticos ou militares. Verifique sua correspondência. Busque usufruir plenamente do convívio dos que lhe são próximos. Saúde ainda em fase boa.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - O taurino ainda vive os reflexos positivos da Lua em sua casa natalícia. Aproveite este dia para ordenar corretamente suas ideias e projetos para sua mediocridade, relacionamento, e sua vida profissional e pessoal. Preste atenção às promoções ligadas ao seu trabalho diário. Surpresas agradáveis com amigos ou parentes próximos. Receptividade no relacionamento amoroso. Saúde ainda em alteração.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - O gêmeo terá um bom clima para viagens longas, com o bom dispêndio da Lua em seu signo. Nesta terça-feira você pode, de forma altamente positiva, tratar de assuntos que digam respeito a modificações em seu lar ou ambiente de trabalho. Excepcional oportunidade de aprimoramento de suas condições pessoais poderá lhe ser oferecido de forma inesperada e como grande surpresa.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - O canceriano terá, nesta terça-feira, um clima que o favorece na condução de suas atividades financeiras e profissionais. Boas indicações para sua detidação, seriedade e habilidade na solução de assuntos ligados à família. Receptividade em atitudes amáveis em relação a colegas de trabalho. Momento de neutralidade para assuntos ótimos e saúde.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Suas funções ou atividades profissionais estarão predominantemente favorecidas na parte da tarde. Indicações positivas para a compra de jóias ou pedras preciosas. Equilíbrio no plano financeiro após devoto, seriedade e aplicação em fundos desconhecidos. Sem intuição altamente aguçada. Alguém no relacionamento familiar. Voz pode reconstruir um grande amor. Indicações de fragilidade para sua saúde.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Esta terça-feira traz um clima muito desfavorável ao virgiano no trato profissional e negócios. Reflexos circunstanciais antes do modo de decisão que implicam em assuntos de grande importância. Você poderá, impulsionado, fazer críticas a colegas, gerando, com isso, um clima desagradável em seu ambiente de trabalho. Equilíbrio e tranquilidade no relacionamento afetivo. Fase boa para sua saúde.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - O libariano conta hoje com aspectos de boa disposição para o trato com indivíduos e terras, principalmente as rurais. Uma tarefa executada com exatidão pode lhe valer reconhecimento inesperado quanto ao seu dinamismo e capacidade. Acentuada probabilidade de novos e interessantes contatos que poderão se refletir positivamente em seu futuro. Carinho e ternura. Cuidar muito regularmente de sua saúde.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Vivendo um quadro de boa disposição neste início de semana, você verá boas surpresas suas iniciativas em tarefas que lhe exigem grande esforço. Procure demonstrar seu grande fascínio pessoal no trato com superiores ou colegas de trabalho. Indicações de segurança e firmeza na condução de assuntos rotineiros. Plano sentimental e familiar em período de grande sensibilidade. Saúde em momento positivo.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Os negócios ou investimentos rotineiros do sagitariano estarão hoje pendentes de sua rapidez e preciso decisão. Favorecida a compra ou negociação com objetos de artesanato e decoração. Momento de elevação para o plano social e profissional. Risco de envolvimento em questões judiciais. Bons momentos em família. Grandes emoções sentimentais poderão ser vividas hoje. Saúde em alteração.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Esta terça-feira, de grande favorabilidade astrológica, lhe traz positivas indicações para assuntos profissionais e todas as suas atividades rotineiras. Plano financeiro em fase de crescente expansão e consolidação. Durante este dia lhe será proporcionada ajuda e orientação de companheiros de trabalho. Um encontro inesperado poderá faz-lo reaver seus sentimentos. Saúde muito boa.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Nesta terça-feira o aquariano pode programar assuntos profissionais com bons resultados a curto prazo. Busque organizar metodicamente sua vida financeira evitando problemas futuros. Aguarde momento mais oportuno para negociações com imóveis, principalmente no caso de venda. Partes com as quais convive se mostrarão carentes de apoio. Notas e rendimentos aumentam. Saúde ainda delicada.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Com a neutralidade astrológica de hoje, você poderá, com pensamentos positivos, moldar o seu dia e seu conteúdo. Atitudes arrojadas e negócios novos com possibilidade de grande sucesso. Reciba bem as sugestões de pessoas próximas e não hesite em passá-las aos colegas de trabalho. Plano financeiro sem maiores indicações. Acontecimentos rotineiros em sua vida pessoal e afetiva, com solução positiva. Saúde boa.



Cada vez que Marlon Brando entra em cena, "A Fórmula" fica muito melhor. Confira no Cinema Tambá.

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

NO CINEMA

O HOMEM ELEFANTE (****) - Produção inglesa. Direção de David Lynch. Londres, século XIX - um jovem deformado, vítima de um circo, é levado a um famoso hospital. Educado e aprimorado, o indivíduo londrino, o homem elefante se transfere no favor das pessoas influentes. Espetáculo premiado como melhor filme no Festival Internacional de Cinema Fantástico de Annecy (França), e mais recentemente eleito. Retelado por Anthony Hopkins, John Hurt, Anne Bancroft e Sir John Gielgud. Preto e branco. 14 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A FÓRMULA (***) - Produção americana. Direção de John G. Avildsen. Um detetive norte-americano se envolve numa conspiração à procura de uma fórmula secreta que permite a fabricação de um combustível sintético. Um crime leva-o a uma investigação sobre o nazismo. Thriller estrelado por Marlon Brando, George C. Scott e Marthe Keller. A cores. 16 anos. No Tambá. 14h30m e 20h30m.

TARZAN, O FILHO DA SELVA (*) - Produção americana. Direção de John Derek. A jovem Jane vai à África procurar o pai, que deixou a Inglaterra para descobrir o caminho dos elefantes. Na selva ela chama a atenção de Tarzan, homem branco que vive com os animais, com quem participa de uma longa expedição. Filme escrito baseado nas aventuras de Tarzan. Com Bo Derek, Richard Harris, John Philip Law e Miles O'Keefe. A cores. 15 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

QUERO SER MULHER (*) - Produção francesa. Direção de Eric Le Hung. O filme narra o relacionamento de uma modelo com um motorista de caminhão. Sua irmã de quinze anos tem como maior problema a organdade. Melodrama rodado em Paris com Sydney Rome, Jodie Foster e Jean YVES. A cores. 15 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

TV MULHER - Destaque para uma entrevista com Ricardo Blat. No Canal 10, 19h30m.

O CIRCO AO REDOR DO MUNDO (***) - O escritor John Shawcross (Don Ameche) resolve anotar suas experiências pessoais e suas reminiscências sobre um assunto que sempre amou na vida: o circo. Dessa maneira passa a compreender o significado do circo para as platéias e seus participantes. Chega à conclusão de que o circo é o próprio mundo e os seus artistas a humanidade. O filme apresenta números de La Marea, Karl Frank, Karl Sembach e deteas de malabaristas e palhaços circenses. É filme de estréia do diretor Gilbert Cates, que depois revelou seu talento em Meu Pai, um Estranho. A cores. No Canal 10, 15h30m.

MINUTO DA COPA - Focalizando Ferretti Hungaro, o genial craque, líder da Seleção Húngara, que deslumbrou o mundo na Copa de 1954, na Suíça. Puckas ainda jogará na Copa de 1962, defendendo a Seleção Espanhola (ele havia se naturalizado na Espanha, depois que deixou a Hungria). No Canal 10, 22h.

O HOMEM ERRADO (****) - Baseado em fatos reais e produzido em 1957, é um dos melhores filmes de Alfred Hitchcock. Um mistério de Nova Iorque (Henry Fonda) é acusado, por engano, de vários crimes.

A fórmula é complicada e o filme não dá certo ÁGUAS TURVAS

• David Ansen

Se vale a pena assistir a *A Fórmula* é apenas para conferir mas uma situação fascinante de Marlon Brando. Como Adam Steiffel, chefe todo-poderoso de um cartel internacional de petróleo, ele encarna um vilão tipicamente americano: carca, doce, com óbvio apelo para o leitor ocidental ao ouvido, tem ainda o hábito de se fazer os árabes com "aqueles sujeitos que usam toualhas de banho na cabeça".

Ao encadear as cenas desse filme de suspense - uma espécie de polêmica com o "político" - o roteirista Steve Shagan acaba por criar um clima pretencioso e passadista em que a situação masculinista de um bem-sucedido homem de negócios é a raiz de toda a crise que assola o mundo movido a gasolina. Mas Brando está tão irresistivelmente canalha no papel da velha raposa que, sem perceber, o público se surpreende torcendo por ele, cúmplice de sua trama. Como sempre, ele usa de todo o seu encanto para criar o tipo "mas carter de bom caráter" que dá certo há tantos anos e continua vendendo seu filme: cada vez

que sua opulenta figura surge na tela o filme fica melhor.

O tema - um detetive americano (George C. Scott) segue de perto a trilha de um cientista nazista possuidor da fórmula secreta de um combustível químico, substituído da gasolina - toma conta da maior parte da ação. Na verdade, o detetive parece navegar em águas turvas: interessa mais o poderosos impedem que a fórmula, negociada pelos alemães em troca de paz ao fim da II Guerra Mundial, seja desenvolvida e use bem claro pelo número de cadáveres que se amontoa nas trilhas que o detetive pacientemente reconstrói.

Ao seu lado, uma versão 81 de Mata Hari (Marthe Keller) não ajuda a resolver o enigma que, de resto, parece mesmo insolúvel. O filme de John G. Avildsen chegou a assustar alguns diretores das indústrias de petróleo norte-americanas, mas não deveria. A intriga está mal montada que é quase impossível descobrir o que fomos fazer no cinema durante estas duas longas horas.



Apesar de inocente, todos reconheceram como o criminoso, para seu desespero e de sua mulher (Vera Miles). Também no elenco, Anthony Quayle e Nehemiah Persoff. Em preto-branco. No Canal 10, 22h30m.

DESAPARECIDA UM ESPÍRITO (*) - Produção americana de 1966, com direção de E. Dwanell Halzenbeck. Agente da Uncle, Napoleon Solo (Robert Vaughn) e Lynn Kuryakin (David McCallum) investigam um cientista que tenta descobrir uma fórmula para o rejuvenescimento humano. O cientista Gristley se associa a uma organização dedicada a ser o crítico e arqueólogo da Uncle, o que provoca a conclusão de Solo e Kuryakin. A cores. No Canal 10, 01h30m.

"Balança Mas Não Cai"

Um dos maiores sucessos da Rádio Nacional por muitas décadas, que já foi retransmitido na televisão há cerca de 10 anos, volta a programação de domingo da Rede Globo a partir de março: Balança Mas Não Cai.

Para muitos - jovens especialmente - o nome pode nem ser familiar. Mas para milhões de pessoas é o símbolo de mistério e suspense. E está continuando a ser o único e principal programa do programa, que será dirigido por Paulo Crestini em sua nova fase. Nosso compromisso é com o háncor. A única obrigação do programa é ser engraçado.

• Max Nunes é o responsável pela edição do Balança, que já teve outros sucessos, como o famoso quadro do Primo Pobre e Primo Rico.

6ª feira é dia de Baby e Pepeu

Anunciados para fazer um grande "show de rock", Pepeu Gomes e Baby Consuelo estarão, mais uma vez, se apresentando em João Pessoa: ele com sua guitarra, ela com sua voz. Será sexta-feira próxima, de 9 da noite, no ginásio do Astreá, numa promoção local da Dinâmica Assessoria e Comunicação, numa turnê direta com José Carlos Mendonça, da Pinga Promoções Artísticas.

Os ingressos para o show de Baby & Pepeu já estão à venda, ao preço único de Cr\$ 500,00, na Mebla, na Jet-Set e na Aky Discos, acreditando-se que a dupla leve ao Astreá um público equivalente ao maior que o de Elba Ramalho. Isso por conta de dois êxitos nas paradas radiofônicas: Baby com Todo Dia é Dia de Índio e Pepeu com Flor do Desejo.



Baby Consuelo: "Todo Dia é Dia de Índio"

Ivan Lucena

Com tanto progresso ainda se faz guerra!

No dia 2 de fevereiro de 1932
A União pública

Deve ter magnificamente impressionado a todos quantos lêram na edição de traz-ante-hontem, desta folha, a auspiciosa notícia de inauguração do serviço radiotelephonic entre o Brasil, e Espanha e Portugal.

As notas altadas delicadas e cordiais trocadas entre os países amigos, pelos respectivos detentores do poder público e alguns dos seus ministros, abre novos e largos caminhos à nossa diplomacia, espaldadamente - o que não é de extranhar - tocada por ligeiros amábulos - mas logo dissipados pela simples intervenção... do bom senso e da boa razão.

Estamos frequentemente e pregar o encurtamento das distâncias, sob todos os pontos de vista: da limitação em tudo - até chegar ao delicadíssimo problema da limitação da "natalidade", de que, sem cerimonia, já se vai cogitando.

E não duvidamos de que - diga-se de passagem - em breve, por certas conveniências, esse problema venha a ser uma realidade!

Nada mais commodo e mais praticado do que a gente, em vez das longas epístolas, nem sempre bem compreendidas, dos longos telegrammas caros, para chegarem truncados ao seu destino, mandar ligar para ali e para acolá e se entender sobre o assunto desejado.

Já se dizia ser um enorme progresso falar da Capital Federal para São Paulo, como se a distância que separa as duas grandes metrópoles fosse... um fim de mundo!

Agora, o que se não dirá desse comunicação fácil e rápida para nações estrangeiras, pondo-nas, em poucos minutos, ao corrente dos acontecimentos e de toda sorte, que doravante se desenvolverem naquelas terras amigas, ligadas a elas, que somos por tantos laços, ensinados pela nossa História?

E não sabemos como diante de tantas maravilhas, ainda se pensa em guerra! Como a Manchúria e o Chaco Boreal ainda oferecerem motivos para discórdias e para luta armada!

Como o Japão e a China, interessados no primeiro caso, se engalfinham, e como o Paraguai e a Bolívia, partes do segundo caso, não chegam a um acôrdo, para honra da nossa diplomacia e segurança da tão falada paz universal! - M.

ENTERROS FESTIVOS...

Encontramos na história da humanidade de tudo e para todos os sabores.

O que se refere, por exemplo, ao enterro de um chinês, é uma coisa em excesso pitoresca, dizem as crônicas que "a festa maior - se festa se pode chamar - na vida de um chinês, é um enterro".

Sempre aliado ao misterio e às velhas praxes, os habitantes de maravilhosos pais orientais, entretanto, não deixaram de acompanhar os avanços do progresso.

Absim, depois de andarem a pé, de acôrdo com a religião que professam, os primeiros kilometros que separam o local do óbito dos cemitérios, quase sempre situados muito longe das cidades, todo o cortejo é metido dentro de grandes caminhões e prossegue até à última morada.

Diz-se ainda que o enterro é considerado um acontecimento tão extraordinário na vida chinesa que o máis pobre indivíduo - ou os maiores sacrifícios para realizar o pomposamente.

Além do mais, come-se e bebe-se a fartar tornando-se o sepultamento muito dispendioso.

"Enormes dragões de papel, figuras dos antepassados e outros acessórios" completam todo o extravagante presteio funebre.

Mas, depois de tudo isso, ficamos a pensar se eles têm tempo para realizar enterramentos identicos, com as vicissitudes da guerra que se alestra agora pelo seu imenso território... W.



TARCISO NEVES
As garotas estão querendo mesmo agitar o futebol feminino. Mércia, uma morena da pele queimada, do Cabedelo, já se prontificou em orquestrar seu time. O Close está esperando que as meninas ou seja, suas fotos cheguem às minhas mãos, Juracy, por sua vez, vai dar todo apoio. Elas querem promover Torneios de Bairros. Isso sem dúvida, será uma idéia excelente!

Por falar nas poucas possibilidades de classificação do Treze, as coisas também não estão fáceis para o Náutico. Aliás, não são apenas os times da Paraíba que sofrem goleadas. A torcida trezeana no entanto, ainda tem esperanças de ver seu time como o terceiro colocado da sua chave Afinal, o Galo tem três jogos em casa e apenas um, fora, contra o próprio Náutico, ainda podendo passar para a fase seguinte do Copão.

☒ ☒ ☒

Ainda meio desacreditado, embora esteja com quatro pontos, dois empates e uma vitória, o Campinense pode chegar à classificação. Para isso, basta pelo menos empatar amanhã, com o Santa Cruz, e vencer o Sergipe sábado, no Estádio Amigão. Para quem entrou no Copão esperando o tomar várias goleadas, pelo menos ainda não decepcionou a sua torcida, o que é mais importante. Nós só podemos torcer também pelo rubro-negro.



C O pontadireita Gabriel, sempre idolo da torcida do Campinense, é um dos poucos destaques da sua equipe na Taça de Prata. "O cabelo de fogo", como é chamado pela crônica, está presente nos bons e maus momentos do rubro-negro. Joga fino, pela raça, dedicação e amor ao time.

Araújo anulando gols de Zico no Maracanã

José Araújo, árbitro que apitou Flamengo e Ferroviário, foi criticado porque anulou dois gols de Zico e um de Nunes, em pleno Maracanã, ante ao nariz da frenética torcida rubro-negra. Contra o Treze, o bandeirinha cariosa anulou um gol lícito de Hélio Alingono. Para o Mengo vencer, golear, como queiram, não precisa ajuda da arbitragem. Só espero que o Araújo não ligue para essas coisas e vá firme...!

TORCIDA APAIXONADA

O Nacional de Patos está premiando a sua torcida com as contratações. Domingo o verdadeiro estrela no Incentivo contra o Auto e sua galera promete prestigiá-lo na preliminar do Treze contra o Mengão. Vale!

Magno se recuperando!

Depois de ter sido sacado pelo fraco técnico Poy, do Santa Cruz do Recife, o ponta-de-lança Magno, ex-Botafogo-Pb fez uma grande estreia domingo, pelo Ceará. Ele entrou aos 20 minutos do segundo tempo, o que foi suficiente para receber muitos elogios da crônica. Sérgio Pinheiro, comentarista da Rádio Verdes Mares, disse que ele dever ser titular...

O futuro do Botafogo nos pés dos juvenis!

O Botafogo está armando seu time à base de juvenis. Isso é muito válido. Faça questão de repetir. Mas cuidado para não queimar o pessoal. Para o futuro, tudo bem. Se está pensando que este time poderá ser campeão, pode ser. Afinal, em futebol tudo é possível. Quem quer brilhar, faz como o Ceará, está sempre investindo e fazendo a cabeça dos seus juvenis para lançá-los no time. Vamos com cuidado, Botinha!

Galo acredita na classificação

AMIGÃO PODERÁ REGISTRAR NOVO RECORDE DE ARRECAÇÃO



Treze ainda sonha com a classificação para a semifinal do Campeonato Brasileiro

Campinense tem chances de ir às semifinais da Copa Brasil

Campina Grande, (Sucursal) - O Campinense vai defender amanhã, contra o Santa Cruz, no Recife, a liderança do Grupo B da Taça de Prata, quando poderá dar um grande passo para a classificação à fase seguinte da classificação. Conseguindo pelo menos outro empate, sábado, no jogo contra o Sergipe. Em Campina, o rubro-negro poderá selar a passagem para a próxima fase do Copão Brasil.

O treinador Walfredo Medeiros, fazendo questão de demonstrar sua simplicidade, explicou que o time embora não tenha sofrido ainda nenhuma derrota na Taça de Prata, precisa melhorar muito, sobretudo no sistema de armação onde as jogadas estão sendo saindo erradas para o ataque; que também não tem produzido o suficiente para a marcação de gols.

Para o jogo de amanhã contra o Santa Cruz, Walfredo vai escalar o mesmo time que empatou com o Baraúnas, em zero a zero. O técnico rubro-negro, a propósito do jogo de amanhã, disse que seu time vai jogar com precaução, fortalecendo a defesa e explorando os contra-ataques.

A União disputa hoje Taça de Aniversário

Como parte das solenidades de comemoração dos 89 anos de fundação do jornal "A União", será realizado um Torneio Quadrangular de Futebol de Salão, a ser disputado hoje à noite às 19h30m, na quadra da Urban, na Praia de Manaira. Participarão da competição, as equipes da Prefeitura da Capital, "Correio da Paraíba", "O Norte" e a "A União", que será representada pela Sucursal de Sousa.

Ao campeão, será entregue a Taça Jornalista Gonzaga Rodrigues - Secretário de Comunicação Social - e ao vice, a Taça Secretário Francisco Franco. Ao tempo em que organiza a sua festa de aniversário, "A União" está convidando a diretoria, funcionários, colaboradores, as autoridades e o povo em geral, para assisterem as solenidades.

Na programação, consta, Missa de Ação de Graças, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo celebrada, às 9hs, pelo Cônego Fernando Abath, às 10h30m, Sessão Solene da Câmara Municipal de João Pessoa. Às 15hs, Sessão Especial Conjunta da Associação Paraibana de Imprensa e Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba, no auditório da API. Às 16hs, Sessão Especial Conjunta da Academia Paraibana de Letras e Conselho Estadual de Cultura, no auditório da API. Às 19h30m, o Torneio na quadra da Urban.

Campina Grande (Sucursal) - Depois de folgar durante o fim de semana, o Treze, retorna hoje aos treinamentos com vistas ao importante jogo de amanhã, contra o poderoso time do São Paulo, que suas estrelas da Seleção Brasileira, vem brilhando no Campeonato Nacional. Cheio de respaldo, sobretudo após aplicar uma goleada no Náutico - 4 a 1, domingo, no Recife - o tricolor paulista chega hoje à Campina.

Embora sabendo que se trata de um grande adversário, pois quem perde de 5 a 0, na abertura da Taça de Ouro, o treinador Pedrinho Rodrigues compreende que seu time não pode ser subestimado assim, admitindo que tudo pode acontecer no futebol.

O São Paulo é time que possui grande jogadores em seu elenco e não é à toa que é a base da Seleção de Telê. Nosso time é humilde, mas garante que nossos atletas têm espírito de profissionalismo e vão se empenhar o máximo para tentar um bom resultado. Não posso garantir que vamos vencer o jogo, mas posso dizer que nossa equipe vai buscar a vitória até o apito final.

Pedrinho Rodrigues não quis dizer com isso que vai partir para cima do adversário em busca da vitória. Ele explicou que tentará armar uma retanca que lute para impedir o time do São Paulo chegar ao gol, ao tempo em que explorará os contra-ataques, a fim de chegar ao gol sampaulino. Hoje haverá um leve treino e o time será o mesmo que enfrentou o Flamengo na última quinta-feira.

São Paulo confiante em mais uma vitória

Campina Grande (Sucursal) - O São Paulo depois da fácil vitória sobre o Náutico, no último domingo, no Arruda, enfrenta amanhã a equipe do Treze. A delegação do tricolor já está nesta cidade e deverá realizar um treino coletivo hoje à tarde, possivelmente no Amigão. O treinador Formiga não conta com nenhum problema e deve lançar o mesmo time que atuou com o clube pernambucano.

O atacante Serginho, artilheiro do Campeonato Brasileiro chegou otimista e disse estar no melhor de sua fase, esperando que amanhã volte a marcar mais gols para levar o time a liderança do grupo. "Realmente estou atravessando uma boa fase, mas isto é fruto de muito trabalho e do apoio dos companheiros dentro e fora de campo, não me deixando envolver-se por problemas extra-campo", disse Serginho.

O time do São Paulo traz a esta cidade os melhores jogadores da atualidade, sobretudo que conta com vários atletas que têm integrado a Seleção Brasileira nos últimos jogos, como é o caso de Renato, Serginho, Valdir Peres, Mario Sérgio, Oscar e ainda Marinho e Getúlio que já tiveram passagem no escrete.



Dario, firme na zaga tricolor

Ernst Happel vai dirigir Áustria no Mundial de 82

Viena - Informou-se nesta capital que a Federação de futebol da Alemanha Ocidental não mais se oporá a designação de Ernst Happel como treinador da Seleção da Áustria, que participará da Copa do Mundo da Espanha.

A agência de notícias austríaca APA disse que a Federação tomou a decisão durante uma reunião em Munique. Happel é o treinador do Hamburgo F. C. da primeira divisão, na Alemanha Ocidental, que tem vários atletas na Seleção alemã.

A APA citou o presidente da Federação Austríaca de Futebol, Karl Sekanins, dizendo que os alemães haviam abandonado sua posição. Sekanins demitiu o treinador Karl Stotz em novembro passado depois que a Áustria garantiu sua classificação para o Mundial, comentando-se que designaria Happel.

Saudemos A UNIÃO! Um velho jornal feito por gente jovem!

Entre na redação de A UNIÃO. Percorra todos os seus departamentos: a composição, a montagem, a revisão, o departamento de pesquisa, a sala de perfuração, as editorias, o departamento de publicidade, todos os setores da administração, e até as próprias diretorias. Você terá um surpresa: a média de idade dos que fazem o jornal mais velho do Estado é de uns 25 anos. E é assim, dando à nossa juventude o valor que ela merece, que conseguimos fazer um jornal dinâmico, ativo, atuante, vibrante, sempre moderno e atual.

Já se disse com certo exagero que "A UNIÃO ensinou a Paraíba a ler" - a "ler" talvez não. Mas a escrever temos certeza que sim. E é exatamente por tudo isso que esse jornal, essa jovem empresa velha, faz pela Paraíba o que o CEAG faz por muitas empresas paraibanas.

Parabéns UNIÃO pelos teus 89 anos.



CEAG/PB

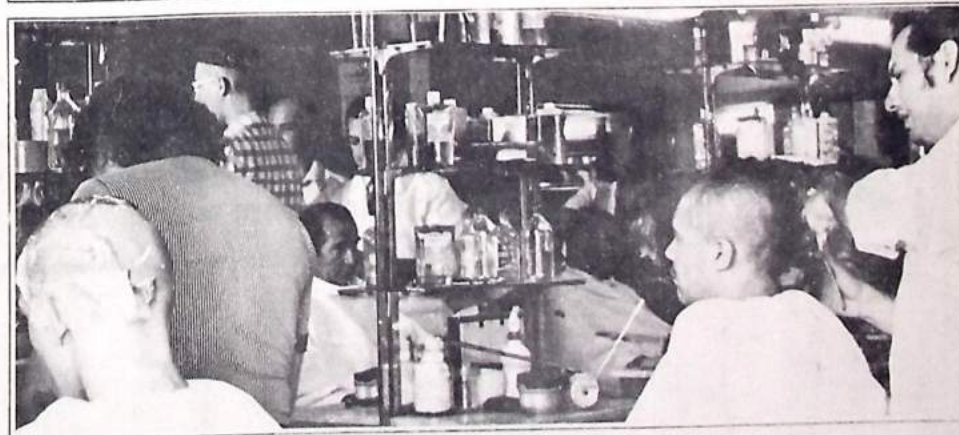
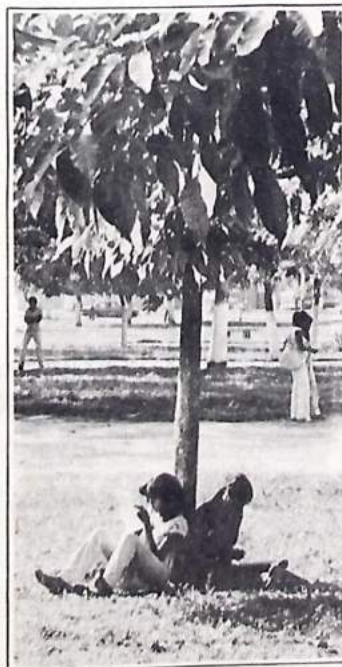
CENTRO DE APOIO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA DA PARAÍBA
Av. Maranhão, 983 - Fone: 224.1510
Bairro dos Estados - João Pessoa

VESTIBULAR:

COMISSÃO DIVULGA RESULTADOS

A guerra acabou. Agora, divulgados os resultados, a palavra de ordem é comemorar. Os 6444 vestibulandos, cujos nomes estão na lista dos aprovados têm motivos de sobra para fazer a festa. Quem, por algum motivo, não conseguiu inclusão na lista, não precisa, porisso, desesperar-se. Afinal, vestibular é como carnaval, tem todo ano e nada indica que da próxima vez a coisa não possa mudar.

Este ano, a confirmação de bizu na prova de Química atrasou um pouco a divulgação dos resultados mas, finalmente, eles chegam ao conhecimento dos vestibulandos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO NORDESTE
INSTITUTOS PARAIBANOS DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DO CONCURSO VESTIBULAR COPERVE
EDITAL

MATRÍCULA PRÉVIA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS NO
 CONCURSO VESTIBULAR DE 1982 PARA O 1.º E 2.º PERÍODOS LETIVOS

No termo de Depoimento em Art. 21, da Resolução Conjunta nº 7/0181, assinado por candidatos classificados no Concurso Vestibular de 1982 para realizarem, nos respectivos institutos, sua MATRÍCULA PRÉVIA:
 A matrícula será efetuada de 8 a 17 de março para os Candidatos Classificados para o 1.º período letivo, e de 17 a 8 de março próximo, para os Candidatos Classificados para o 2.º período, na forma seguinte:

1.1 **Universidade Federal da Paraíba (Campus de João Pessoa)** - Local de matrícula: Edifício da Retorta (salão de reuniões).

Candidatos Classificados para o 1.º período letivo de 1982

DATA	HORARIO	CURSO
08.02.82	08 às 11 horas	- Engenharia Civil - Engenharia Mecânica - Engenharia de Alimentos - Arquitetura e Urbanismo
09.02.82	14 às 17 horas	- Química Industrial - Física (bacharelado) - Química (bacharelado) - Matemática (bacharelado) - Licenciatura em Ciências
10.02.82	08 às 11 horas	- Medicina - Odontologia - Farmácia - Biologia
11.02.82	14 às 17 horas	- Educação Física - História - Filosofia - Letras - Música - Serviço Social
12.02.82	14 às 17 horas	- Comunicação Social - Psicologia - Educação Artística
13.02.82	08 às 11 horas	- Economia - Pedagogia - Geografia (bacharelado)
14.02.82	14 às 17 horas	- Ciências Exatas - Administração - Direito
15.02.82	08 às 11 horas	- Estatísticas de todos os cursos
16.02.82	14 às 17 horas	- Matemática
17.02.82	08 às 11 horas	- Estatísticas de todos os cursos
18.02.82	14 às 17 horas	- Matemática

Candidatos Classificados para o 2.º período letivo de 1982

DATA	HORARIO	CURSO
01.03.82	08 às 11 horas	- Engenharia Civil - Engenharia Mecânica - Engenharia de Alimentos - Licenciatura em Ciências
02.03.82	14 às 17 horas	- Medicina - Educação Física - Odontologia
03.03.82	08 às 11 horas	- Farmácia - Biologia
04.03.82	14 às 17 horas	- Direito - Administração - Economia
05.03.82	08 às 11 horas	- Ciências Exatas - Pedagogia
06.03.82	14 às 17 horas	- Comunicação Social - Letras
07.03.82	08 às 11 horas	- Geografia (Licenciatura) - Educação Artística
08.03.82	14 às 17 horas	- Serviço Social - Psicologia
09.03.82	08 às 11 horas	- Estatísticas de todos os cursos
10.03.82	14 às 17 horas	- Matemática
11.03.82	08 às 11 horas	- Estatísticas de todos os cursos
12.03.82	14 às 17 horas	- Matemática

09.02.82	08 às 11,30 horas	- Engenharia Química - Engenharia de Materiais - Química de Computação
10.02.82	14 às 17 horas	- Bacharelado em Meteorologia - Meteorologia - Tiro. N. Esp. em Prova de Defesa
11.02.82	08 às 11,30 horas	- Medicina - Licenciatura em Pedagogia
12.02.82	14 às 17 horas	- Administração - Bacharelado em História - Economia
13.02.82	08 às 11,30 horas	- Lic. Plea em Ciências Sociais - Lic. Plea em Letras
14.02.82	14 às 17 horas	- Estatísticas de todos os cursos
15.02.82	08 às 11,30 horas	- Estatísticas de todos os cursos
16.02.82	14 às 17 horas	- Matemática
17.02.82	08 às 11,30 horas	- Estatísticas de todos os cursos
18.02.82	14 às 17 horas	- Matemática

Candidatos Classificados para o 2.º período letivo de 1982

DATA	HORARIO	CURSO
01.03.82	08 às 11,30 horas	- Medicina Veterinária - Agronomia - Zootecnia
02.03.82	14 às 17 horas	- Engenharia Elétrica - Engenharia Civil
03.03.82	08 às 11,30 horas	- Engenharia Química - Engenharia Mecânica
04.03.82	14 às 17 horas	- Administração - Economia
05.03.82	08 às 11,30 horas	- Bacharelado em Ciências Sociais
06.03.82	14 às 17 horas	- Estatísticas de todos os cursos
07.03.82	08 às 11,30 horas	- Estatísticas de todos os cursos
08.03.82	14 às 17 horas	- Matemática
09.03.82	08 às 11,30 horas	- Estatísticas de todos os cursos
10.03.82	14 às 17 horas	- Matemática

13.02.82	08 às 11 horas	- Bacharelado em Estatística - Química Industrial
14.02.82	08 às 10 horas	- Lic. Plea em Matemática
15.02.82	08 às 10 horas	- Lic. Plea em Química - Lic. Plea em Física
16.02.82	08 às 11 horas	- Estatísticas de todos os cursos

Candidatos Opostos para o 2.º período letivo de 1982

DATA	HORARIO	CURSO
03.03.82	08 às 09 horas 09 às 10 horas 10 às 11 horas	- Enfermagem e Obstetrícia - Lic. Plea em Psicologia - Administração
04.03.82	14 às 16 horas	- Direito
05.03.82	08 às 09 horas 09 às 11 horas	- Lic. Plea em Letras - Serviço Social
06.03.82	14 às 16 horas	- Ciências Contábeis
07.03.82	08 às 10 horas 09 às 11 horas	- Comunicação Social - Lic. 1.º grau em Estudos Sociais
08.03.82	14 às 16 horas	- Lic. Plea em História - Lic. Plea em Geografia - Lic. Plea em Pedagogia
09.03.82	08 às 10 horas 09 às 11 horas	- Bach. em Estatística - Química Industrial
10.03.82	14 às 16 horas	- Lic. Plea em Matemática
11.03.82	08 às 10 horas 09 às 11 horas	- Lic. Plea em Física - Lic. Plea em Química
12.03.82	08 às 11 horas	- Estatísticas de todos os cursos

1.4 **Instituto Paraibano de Educação (IPE)** - Local de matrícula: Rua Col. Antônio Soares, 631 (Itaipava) - Vila Alagoa - João Pessoa-PB.

Candidatos Classificados para o 1.º período letivo de 1982

DATA	HORARIO
08 a 17.02.82	08 às 11h e de 14h às 17h

Candidatos Classificados para o 2.º período letivo de 1982

DATA	HORARIO
08 a 17.02.82	08 às 11h e de 14h às 17h

2. DOCUMENTAÇÃO

- No ato de matrícula, cada candidato deverá apresentar os seguintes documentos:
 - a) certificado de conclusão do 2.º grau ou equivalente, em que fique explícito que o candidato foi aprovado em 50% (50%) das disciplinas do Concurso Vestibular (Parágrafo 1.º do Art. 23 da Resolução Conjunta nº 01/81);
 - b) certidão de nascimento em cartório;
 - c) cotação de identidade emitida por órgão competente;
 - d) prova de quitação com o Serviço Militar, para o candidato do sexo masculino;
 - e) prova de quitação com o Serviço Eleitoral, para o candidato maior de 18 anos;
 - f) duas fotografias 3x4 recentes.

Quanto aos documentos referidos nas alíneas b e g, deverão ser apresentados:

- Para a Universidade Federal da Paraíba: cópia autenticada dos documentos referidos nas alíneas b e g, que serão retidos, original no fotocópiado de reserva.
- Para a Universidade Regional do Nordeste (URNE) e os Institutos Paraibanos de Educação (IPE): cópia autenticada de todos os documentos, que serão retidos.

2.2 Para os candidatos que concluírem cursos técnicos ou pedagógicos, será exigida fotocópia devidamente autenticada de respectivo diploma.

2.3 Todos os documentos devem ser apresentados legíveis, sem rasuras e sem abreviações que afetem o teor.

3. Para os cursos que funcionam nos turnos diurnos e noturnos, os candidatos classificados poderão solicitar matrícula em turnos de noite, mediante apresentação dos seguintes documentos:

- Para o curso de Engenharia:
 - a) Anotação de horário de trabalho, acompanhada do número e série da Carteira Profissional;
 - b) Carteira Profissional atualizada;
 - c) Foto autenticada em nome de identificação;
 - d) Anotação de horário de trabalho, acompanhada do número de matrícula funcional.

2.5 Os candidatos classificados para a Universidade Regional do Nordeste e os Institutos Paraibanos de Educação deverão apresentar comprovante de pagamento do 1.º período do semestre escolar.

3. NORMAS GERAIS

- Aprovação e documentação exigida no item 2, o candidato receberá comprovante de matrícula que o identificará como aluno de matrícula no qual está matriculado.
- É indispensável, em qualquer hipótese, o plano de realização de matrícula prévia.
- Perder o direito a matrícula prévia o candidato que não apresentar, aos fatos fixados neste Edital, a documentação exigida (Parágrafo 1.º do Art. 23 da Resolução Conjunta nº 01/81).
- Não será permitida a matrícula condicional.
- Ao efetuar a matrícula prévia, o candidato renuncia ao calendário de realização da matrícula por disciplina, para a Constituição de respectivo curso.
- Não será matriculado em disciplinas o candidato que não houver realizado a matrícula prévia.
- A matrícula prévia poderá ser realizada por procurador legalmente constituído, que deverá apresentar-se matriculado na Cidade de Mendonça em nome do legítimo representante e do instrumento de procuração.

Comissão Permanente do Concurso Vestibular, João Pessoa/PB, 01 de fevereiro de 1982.

FRANÇOIS XAVIER SOBRINHO
 Presidente COPERVE

VISTO:
 HALEY RAIVA MARTINS
 Pró-Reitor de Graduação 1979



Fera Pio XII PARABÉNS. Não foi rasgado o vestibular? É assim; o PIO XII batalhou 1981 todinho para estar com você na relação dos aprovados. Fique com o **COLEGIO PIO XII** e ano que vem ache seu nome no **listão Matrículas abertas.**

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like ANTONIO ALBERTO, ANTONIO ALBERTO, ANTONIO ALBERTO, etc.

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, etc.

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, etc.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like ANTONIO ALBERTO, ANTONIO ALBERTO, ANTONIO ALBERTO, etc.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, etc.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, etc.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like ANTONIO ALBERTO, ANTONIO ALBERTO, ANTONIO ALBERTO, etc.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, etc.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, etc.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like ANTONIO ALBERTO, ANTONIO ALBERTO, ANTONIO ALBERTO, etc.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, etc.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Code, and Status. Includes names like CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, CARLOS ALBERTO, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like GONCALVES, OLIVEIRA, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like ALBERTINI, ALBERTINI, and exam details like 'FÍSICA' and 'MATEMÁTICA'.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Includes names like MARAFIA LERES MARTINS DE MATEUS, MARCELO GONCALVES OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Includes names like ANTONIO ROBERTO DE SOUZA, ANTONIO CARLOS DE SOUZA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Includes names like ANTONIO CARLOS DE SOUZA, ANTONIO CARLOS DE SOUZA, etc.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Code. Lists candidates alphabetically under the heading 'ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS'.

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam, sorted alphabetically.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam, sorted alphabetically.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam, sorted alphabetically.

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam, sorted alphabetically.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam, sorted alphabetically.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam, sorted alphabetically.

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam, sorted alphabetically.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam, sorted alphabetically.

ALFABETICA DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 3 columns: Name, Page, and Page. Lists names of candidates for the Vestibular 1982 exam, sorted alphabetically.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE SILVA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Exam Details. Includes names like LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, LUCIA MARIA DE OLIVEIRA, etc.

Table with 3 columns: Candidate Name, Party, and Vote Count. Includes candidates like MARIA DA CONCEIÇÃO, MARIA DA SILVA, etc.

Table with 3 columns: Candidate Name, Party, and Vote Count. Includes candidates like MARIA DA CONCEIÇÃO, MARIA DA SILVA, etc.

Table with 3 columns: Candidate Name, Party, and Vote Count. Includes candidates like MARIA DA CONCEIÇÃO, MARIA DA SILVA, etc.

CURSOS VESTIBULAR 1963

Table listing candidates for Vestibular 1963, including names and party affiliations.

CURSOS VESTIBULAR 1962

Table listing candidates for Vestibular 1962, including names and party affiliations.

CURSOS VESTIBULAR 1961

Table listing candidates for Vestibular 1961, including names and party affiliations.

CURSOS VESTIBULAR 1960

Table listing candidates for Vestibular 1960, including names and party affiliations.

CURSOS VESTIBULAR 1959

Table listing candidates for Vestibular 1959, including names and party affiliations.

CURSOS VESTIBULAR 1958

Table listing candidates for Vestibular 1958, including names and party affiliations.

CURSOS VESTIBULAR 1957

Table listing candidates for Vestibular 1957, including names and party affiliations.

CURSOS VESTIBULAR 1956

Table listing candidates for Vestibular 1956, including names and party affiliations.

CURSOS VESTIBULAR 1955

Table listing candidates for Vestibular 1955, including names and party affiliations.

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

1º ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

2º ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

3º ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

4º ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

5º ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

6º ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

7º ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

8º ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

9º ALFABÉTICO DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Table with 2 columns: Candidate Name and Party/Status. Includes names like MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, MARIA JOSÉ SILVA, etc.

Thaís Cristina M. Cavalanti
 Maria Nazar Baliza de Oliveira
 Ana Nery de Melo
 Edilson Crispin Ribeiro
 Cleonilde Lopes da Silva
 Joana D'Arcy de C. Ribeiro
 Lúcia de Fátima da Silva
 Maria Dalva Farias da Silva
 Maria Araújo de Medeiros
 Antônio dos Santos
 Antônio Inocêncio de Freitas
 José Carlos Tavares Passos
 José Vital Alves da Silva
 João Carlos S. de Queirós
 Vilma Corrêa Fernandes
 Maria das Graças Rodrigues
 Cláudio de Sousa Barreto
 Benedito Vicente Pereira
 Maria de Lourdes V. do Amaral
 Maria Lourenço da Silva
 João Lourenço dos Santos
 João Carlos Farias da Silva
 Senaide Pereira da Silva
 Elia Costa Brandão
 Mozart Ferraz de Lima Costa
 Ernande Talcio de S. Filho
 Cláudio Pereira da Silva
 José Alberto Cavalcanti de Paul
 Antonio Alexandre de Araújo
 José Luis de Araújo Filho
 Francisco Carlos Moreira de Lima
 Ana Maria de Andrade e Silva
 Gislayne do Nascimento Seixas
 Vera Lucia Alcantara
 Carlos Wagner F. de Oliveira
 Joel Balduino da Silva
 Raimundo Pedro Viana da Silva
 Maria do Socorro D. Villar
 Lucineide Bezerra de Oliveira
 João Otilio Filho
 Marcelino Guimarães de Silva
 Maria das Graças de Melo
 Sérgio Roberto do M. Silva
 Antonio Soares de Sousa
 Severino José Alves dos Santos
 Maria das Graças Cardoso
 Maria das Graças da Silva
 Francisco Juvino de Lima
 José Carlos de S. Pereira
 Eraldo Montenegro de A. Filho
 Lucineide Gomes Macedo
 Jailany Francisco de S. Santos
 José Orlando Paganó
 João Godói da Silva Filho
 Wilma Angélica Campos
 Sonia Maria de Andrade
 Francisco Ivo Arruda Nunes
 Nely Gomes da Silva
 Orlando da Silva Brasil
 Renato Saulinho Neto
 Moisés de Lima Silva
 Silvano Alves de Cunha
 Maria Auxiliadora Alves da Silva
 Maria Geraci Alcantara
 José Fernandes de Lima Filho
 Severino Leite de Moura
 Eraldo Barbosa Bernalho
 José Marín dos Santos
 Antonio Pereira de Lacerda
 José Teodoro da Costa
 Amel Rodrigues
 Servulo Souto de A. Júnior
 Maria das Neves Martins Costa
 Alexandre Araújo de Andrade
 Sheila Joaze Ledeiras
 Gilton Barbosa de Lima
 Selma de Silva Marinho
 Nélia Pereira de Figueiredo
 Dulcei Meira de Brito
 Jorge Luis de Moura
 Sonia Fernandes Ribeiro
 Lourdes de Fátima F. dos Prazeres
 Tânia Maria Nunes Pereira
 Sonia Pereira de Figueiredo
 Elynei Farias de Sousa Lima
 Helber de Araujo Pereira
 Regina Coeli do Nascimento
 Marivaldo de Silva Rodrigues
 Eunice Firmino de Costa
 Célia Pereira de Alcantara
 Beatriz de Sousa Silva

SANTA JULIA
 Antonio Gomes da Silva
 Josémar Pereira Diniz
 Anízia de Sousa Alves
 Joazeir Beijo da Silva
 Joelma Nunes de Silva
 Cláudia Maria da Silva
 Maria Tânia de Lima
 Flávio Lindino M. de M. Júnior
 Elizabeth Valeriano da Silva
 Cristiane Joaquina dos Santos
 Afrina Rodrigues dos Santos
 David Evangelista
 Vera Lucia Victorino de Figueiredo
 Marcos Vinícius P. Araújo

Arcinês Francisco da Silva
 Noberto de Oliveira Monteiro
 Severino Maria Meira
 Soterio José Soares
 Ricardo Castro de Sousa
 Celso Henrique de Oliveira
 Marliano Francisco de Lima
 Manoel Martins de Sousa
 Cristiane Maria da Silva
 Edineis de Alencar Moraes
 Maria José Rufina Barros
 Nelson Gabriel dos Santos
 Isa Maria de Albuquerque
 Juliana Nunes de Silva
 Geremias dos Santos Pereira
 Maria das Graças Gomes de Lima
 Márcia dos Santos Silva
 Marinaldo Batista de Melo
 Joazeirino Costa Simão
 Acilindo Garcia Macedo
 Cláudio Fernando de S. Gomes
 Napoleão Fernandes de Silva
 Maria Verônica R. de Sousa
 Gilverson Fernando dos Santos
 Kêia Mendes de Medeiros
 Odolinda Teixeira de Lima

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
 Célia Tereza Queiroga
 Maria do Socorro Pereira Monteiro
 Emília da Silva Monteiro
 Lúcia Maria Batista da Silva
 Diana Lucena de Oliveira
 Rosângela de Fátima de C. Fernandes
 Patrícia Gomes da Silva
 Maria Cícera de Brito
 Gislene Maria da Silva
 Joazeir Dóia de Araújo
 Solange de Lucena Lopes
 Jurete Travençolo Barreto
 Maria Tereza dos Santos
 Eliane Soares Chelari
 Vilma Maria Soares da Silva
 Maria de Lourdes dos Santos Lima
 Maria do Socorro da Silva Costa
 Renalda Souza da Silva
 Maria Edlene Alves
 Tânia Helena Carru Figueiredo
 Sandra Maria Mendes da Silva
 Sônia de Lourdes Souto Henrique
 Ana Cláudia da Silva
 Simone Cabral de Lima
 Elaine Costa Vieira
 Otília Cláudia da Silva Rocha
 Maria das Neves Farias de Albuquerque
 Yviana de L. Lourenço Craves de Oliveira
 Maria Clelia Medeiros de Lucena
 Marilene da Silva
 Neizide Maria Carneiro da Silva
 Maria das Graças de Souza
 Maria de Fátima Araújo
 Sônia Maria Torres Alves
 Jurete Araújo de Lima
 Maria de Lourdes Soares de Oliveira
 Sandra Maria Mendes de Carvalho
 Maria do Socorro Costa
 Maria Ema de Alencar
 Carmelita Soares da Silva
 Maria da Luz Placêncio de Vasconcelos
 Célia Cristina Pereira de Lima
 Maria das Bóris Pereira de Azevê
 Ana Tereza Oliveira da Silva
 Solange Maria Silva
 Nêscia Maria Val Carvalho
 Sílvia Aparecida Vicente da Silva
 Clara Alves Figueiredo
 Olga Lúcia Máximo da Silva
 Maria do Socorro F. Vasconcelos
 Maria do F. Lima Lauretino
 Edwiges Pereira da Silva

PEDRO AUGUSTO PORTO CAMINHA
 Inamberto Pereira da Silva
 Danuonei Nazareno de Silva
 Lois Elise Figueiredo de Sousa
 David Mendes da Silva
 Rivaldy Ferreira de Lima
 Alexandre Vinícius Ferreira de Lima
 Cristina Miguel de Melo
 Lucivânia de Sales Silva
 Elizabeth Guilherme dos Santos
 Anselmo Freire de Carvalho
 Francisco Carlos Coelho Correia
 Nivaldo Pereira de Sousa
 Flaviano Freitas Couvalco
 Lois Paul Cavalcanti Marcelino
 Joazeir Tavares de Melo
 Selma Maria Duda
 Afrina de Lima Cavalcanti
 Roberta Dupônio da Silva
 Méric Valério Coutinho Pereira
 Eunice Firmino de Costa
 José Rippo Bezerra Neto
 Valdiva de Oliveira
 Sandra Helena Freire da Silva
 Leniseiri Justino de Conceição
 Nêscia Alves de Lima
 Wernice Otilio do Nascimento
 Elizabeth Marques de Almeida
 Linaldo Campos da Silva
 Janice da Silva Claudino
 Rogério da Silva Andrade
 Mircia Cristina da Silva
 Mircio Venduto Barros
 Jobson M. Pires Vasconcelos
 Silvana Almeida de Araújo
 Walkiria Alves Bieço
 José José de Oliveira Júnior
 Maurício de Araújo Moraes

Sandra Santos de Oliveira
 André Carla Lucena Lima
 Diana Tavares de Melo
 José Roberto da Silva
 Ana Cristina Almeida de Albuquerque Silva
 Eliete Perceis do Nascimento
 Cláudia Maria Tavares de Brito
 Sandra Madureira Borges
 Micheline Soares da Silva
 Maria das Graças Galvão
 Maysa Dias de S.
 Rosélia Batista Viana
 Anízia Corsetti Pereira
 Maria Aparecida Ramos
 João Batista da Silva Holanda
 José Batista de Sousa
 Maria da Conceição Silva Barbosa
 Bebe Correia Gomes
 Cláudio de França Correia
 Edvaldo Lima dos Santos
 Adriana Gonçalves da Silva
 Eliângela Raquel Félix
 Severino Francisco de Silva Ramos
 Rosimayra Maria de Luna
 Gilson Lima Ribeiro
 Jaqueлина Pricio da Silva
 Alananda Gomes Costa
 Epinaldo Laurentino da Silva
 Leila Silva dos Santos
 Jozeir Batista de Sousa
 José Adilson Figueiredo
 Gilrêne Gonçalves Nunes
 Laila Quêres de Aquino
 Aldeine Oliveira de Silva
 Maria Marcelino dos Santos
 Mariela Barbosa Guimarães
 Liene Barbosa de Moura
 Mililson Oliveira da Silva
 Cláudia Roseli Ribeiro de Sousa
 Maria Afra de Sousa
 Almir Jettina Bezerra da Oliveira
 Midiam Camelo Diniz
 Carmelita Maria de Andrade
 Mônica de Lucena Lira
 Marcos Augusto Leão Monteiro
 Rita de Cássia Vales Lacerda
 Mariete Chagas dos Santos
 Lindberg Wallace Viana
 Lúcia de Vítoria Vales Lacerda
 Maria José Precipio da Silva
 Carlos Alberto Gomes de Almeida
 José de Brito Lira
 Maria Tiziane Genuino Soares
 José Geraldo Cruz
 Severino de Melo de Albuquerque
 Jeaneira Amari do Nascimento
 Jonildo Imbô da Silva
 Audência Florêncio Costa
 Joana D'Arcy Alves
 José Batista Soares de Oliveira
 Edmilson Quêres Pereira
 Lucener de Almeida Santana
 Paulo Roberto Xavier Ramos
 Joazeirino Pereira de Silva
 Margaretha Moreira de Medeiros
 Marcos Antônio Fontes de Oliveira
 Hênsa de Silva Ribeiro
 Valdir Pereira dos Santos
 Célia Alves de Pontes
 Altair Teodoro Alves
 Laurindo Leôncio Pereira de Lima
 Benilson Fernandes de Silva
 Marcelo Vendelino Barros
 Valdeir Pereira dos Santos
 Maria Verônica Benrimpe de Farias
 David de Silva Soares
 Lúcia Maria Campelo
 Eraldo José Barbosa Silva
 Alcino Raimundo Mendes
 Dráuldo Almeida de Araújo e Silva
 Maria Cristina Pontes de Melo
 Maria Gestina Alves de Lima
 Cássia Monteiro Melo
 Vanda Maria de Melo Silva
 Maria de Lúcia Durães Mendes
 Janira Lúcia Leite Pereira
 José Severino Fernandes
 Joazeirino de Sousa Pereira Filho
 Maria de Lourdes Gompel Nunes
 José Marcos de Sousa Alves
 Antônio de Almeida Vieira
 Selma Sereno da Rocha
 Lenineir Hoop de Costa
 Wernice José Teixeira de Lima
 Marquês de Francisco Rodrigues
 Antonio Avelino Ramos
 José Carlos Moreira Pereira
 José Antônio Mendes de Oliveira
 Rosângela Costa Amor da Silva
 Sônia Ferreira de Lima
 Geraci Alcantara de Farias
 Elvindo Alano Marinho
 Jefferson Luis dos Anjos
 Maria Goret de Andrade Araújo
 Francisco de Assis Cardoso
 Sandra Helena de Araújo Silva
 Miriam Ferreira de Lima

JOSE LINS DO REGO
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
 MARIA IRIS DOS SANTOS NOBRE
 IZABEL DOS SANTOS SILVA
 ANTONIA VILHOS FERREIRA
 NESTORA DO NASCIMENTO COSTA
 SANDRA HELENA DE ALVES
 ELTON JOSÉ OLIVEIRA DE SANTANA
 JOSÉ ARTUR DA SILVA
 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
 ROSANA LIMA DE ALBUQUERQUE
 ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA
 VALÉRIA DE SILVA FAIXA
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
 JOSÉ ANDRÉ DA SILVA

Joãovaldo Cavalcanti de Brito
 Geraldo Monteiro de Sousa
 Edilaine de Silva
 Ivelândia da Silva
 José Roberto Barbosa
 Maria Analiadora de Silva
 Ivanete de Silva
 João Batista
 Valquíria Teixeira do Nascimento
 Lígia Valéria de Araújo Silva
 Tatiana Alves Cruz
 Welton Medeiros Francalino
 Maria de Lourdes Balduino de Brito
 Maria Alcilia do Nascimento
 Rosalva Fernandes Carneiro
 Rosângelo Lucas de Silva
 Antônio Félix do Nascimento
 Eliane Ferreira
 Alzani de Cássia Leal da Silva
 Roberto Tavares Fernandes
 Lídebergê Alves da Silva
 Carlos Antônio Batista de Silva
 Danilo Evangelista da Silva
 Humberto Viagas do Vasconcelos Júnior
 João Evangelista Pessoa de Freitas
 Vilma de Lourdes Alves
 Lúcia Vicenta de Lima
 Cleusa Viana de Silva
 Gilmar de Araújo Cunha
 Elias Melo da Costa

AROREMIO DE FIGUEIREDO
 Ylani Borges da Silva
 Josévaldo Nogueira de Oliveira
 Genivaldo Ferreira Monteiro
 Sueny Freire de Araújo
 Lucílio Fabricio da Fonseca
 Joavim Caldeirão Ramos
 Edson Cordeiro
 Mariana Borges Lima
 Marcene Lima Cavalcante
 Maria de Glória Silva
 Dalvo Luis Assis
 José Crisóvão Alves
 Ceraldes Angelo V. Leite
 Geraldo Oliveira Gomes
 Celis Maria Silva
 Rosana de Oliveira Barbosa
 Silvanira de Silva
 Inaci Damascio de Sá
 José de Oliveira Lima Filho
 Dacilene Silva de Sousa
 José Neto de Silva
 Zelia Maria de Silva
 Carlos Alberto de Oliveira
 Carlos Alberto de Silva Oliveira
 Ronaldo Alves Guedes
 Irineildo Cabral Lourenço
 Romildo de Lima Paes
 Maria de Fátima F. da Silva
 Suelene Cabilo de Silva
 Ricardo Nixon Medeiros de Andrade
 Marluce Crispina Tavares
 Joseana Barbosa do Nascimento
 Severino do Raso T. dos Santos
 Marilene de Oliveira Alves
 Wellington Barros de Menezes
 Sandro Alves da Cruz
 Marcia Costa
 Limaldo Tavares de Lima
 Mary Cláudia Ricarte de Araújo
 Advanilson Casilo dos Santos
 Aldo Pereira de Lima
 Itacy Camilido do Nascimento
 Marluice Apolinio de Silva
 Maria de Raquel Terto de Cunha
 Cláudia Adriana de Castro Tavares
 Genival Soares de Costa Junior
 Alberto Lopes de Silveira
 Maria Aparecida de Sousa Pereira
 Dórcis Wandonga de Silva
 Ana Cláudia Sales Bezerra
 Ivelândia de Luna Paço
 Cilene dos Santos
 José Edinaldo Rodrigues Barros
 Clione Machado de Silva
 Rivaldo Batista Dentas
 Marli Agreste de Brito
 Irandy Nobrega de Lima
 Lúcio Ivo Lima
 Maria Magnólia de Sousa
 José Wellington Barbosa de Silva
 Constança de Araújo de Sousa Filho
 Vania Lucia Barros
 Valdeir de Faria Cavalcante
 Marcene Rodrigues de Silva
 Maria Ediluzia Viana Leite
 Marcos Antonio de Sousa Filho
 Manoel Aníbal Soares
 Marcilene Alves da Cruz
 Leo Teófilo Santos
 Ronaldo Nunes
 Moisés Lopes do Nascimento
 Faustina Leandro de Sousa
 José Rone de Silva
 Maria Rodrigues de Silva
 Valter Gomes Maurício
 Cláudio remalho de Araújo
 Manoel Fernandes Gomes de Sousa
 Fátima M. de Sousa
 José Acácio do Nascimento
 Rosendo do Nascimento
 Osvaldo - Moraes de Sousa
 Isamar Diniz de Silva
 Miran Ferreira da Silva
 Nelis Cristina Sales de Sousa
 Droulida Valberline Américo
 Assari Melo do Nascimento
 Altair Melo do Nascimento
 Sandoval Dias de Faria
 Washington Alves - Barros
 Antonio Freitas Moreira
 Ana Aparecida Amônia
 Maria do Socorro Barros de Silva
 Joana Silva de Aládrade
 Silvana Oliveira Silva
 Teressa Cristiana Barros de Silva
 Rosângela Santos de Oliveira
 Paulo Bernardo de Silva
 Paulo Carlos de Silva
 José Marcelo Lourenço de Andrade

Martinho Diniz
 Marcos Rodrigues de Silva
 Milton Sales
 Benedito Pinheiro de Lima
 Tânia Maria Balduino de Silva
 Rita Cristiana Rufino Nunes
 José Nivaldo de Silva Figueiredo
 Rinaldo Fialv Cavalcante
 Maristela Diniz
 Paulo M. Paravento
 Maria Barreto de Silva
 Vera Lúcia Soares
 Maria Madalena Moreira
 Maria Rita de Sousa
 Maria Auxiliadora Pereira de Carvalho
 Cecília Alves
 Maricéla Valéria de Silva
 Maria Josévaldo Gomes Farias
 Ronei Sotelo Araújo Silva
 Ronaldo Apolinio do Nascimento
 Romário Lopes da Silva
 Flavio Romero das N. Sousa
 Joaquina Silva
 Luciano Brás do Nascimento
 Sonira Barbosa
 Alexandre Wilson Tavares
 Feliciano de Almeida Marinho
 Douglas dos Santos
 Joaquina Silva Luna
 Edmundo Alves Venancio
 Luciano de Almeida Gomes
 Wilsonberg Alves Barros
 Ivani Silva
 Celdete dos Santos
 Paulo Cunha da Silva
 Vilão de França
 Lide Arruda de Menezes
 Rosalva Leandro de Sousa
 Marcene Hangel de Sousa
 Marcos Leal Oliveira
 Ione Maria Ramos
 Luiza de Marilice de Almeida
 Josévaldo Santos Porto de Sousa
 Marcene Antonio Barbosa de Sousa
 Wilson Ricardo dos Santos
 Leila Maria Cirino da Silva
 Cleudonora Cosmo de Araújo
 Marcia Gonçalves de Oliveira
 Maria Joana das Olas de Luna
 José Severino Diniz
 Silvana Silva
 Roberto Pereira Clemente
 Maria Aderecede Silva
 Alexandre Gomes Oliveira Silva
 Adaldo Gonçalves de Sousa
 Joaquina Pires de Melo
 Nelir Januario da Silva
 Silvanira Barbosa
 Sulema Cavalcante do Nascimento
 Adalfo Machado de Carvalho Junior
 Cleudonora Leite de Andrade
 Soraya Maria Fragoza de Moraes
 Leonete Batista Zafreino

VICENTE DE PAULA GOMES
 MARIZÉLIA BARBOSA
 MARINALVA SOARES DA SILVA
 FÁBIO DE OLIVEIRA SOARES
 GILBERTO SILVA KIBEIRO
 LUCIENE DOS SANTOS
 JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA SILVA
 DIONAR PEREIRA DACOSTA
 ELIANE LACOSTA DE SOUSA
 MARIA APARECIDA FERMINO DA SILVA
 MARIA DA GÓIA SILVA SANTOS
 CLOVES LOPES DA SILVA
 MARIA NOSTEIRO DOS SANTOS
 SIMONE MARIA DE FRANÇA
 ALMA LÚCIA NASCIMENTO TRINDADE
 ANILSON MARTINS DE SOUSA
 MARICÉLA VIEIRA DA SILVA
 ANTONIO CARLOS ARAÚJO DE SOUSA

RIO TINTO
 LUZI GONZAGA BURITTY

Raimundo Borges da Silva
 Luciano Ferreira Chacón
 Nelson Silva do Vasconcelos
 Antonio Carlos da Silva
 Ivelândia Eustáquio de Silva
 Iraci Otaciano de Lima
 Orlando Alexandre de Lima
 Maria de Lourdes Gonçalves
 Maria das Dores Oliveira de Silva
 Edna Dias
 Rosalva Maria de Lima
 Laurita Lima da Silva
 José Carlos de S. Mendes
 Rosalva Costa Soares
 Maria de Fátima A. de Sousa
 Josévaldo do Nascimento Soares
 Maria de Otila de Trindade
 Marcia Maria de Silva
 José Maxwell de Lima
 Sandra Valéria de Menezes
 Zília Maria de Solidade
 Celis Felício Moraes de Lima
 Rosalinda Maria das Neves
 Valdecielde Nunes de Sousa
 Aurélio Pereira da Silva
 Cláudia Ouedes Domingues
 Marcela Figueiredo de Lima
 Lucivaldo Freire Azevedo
 Rosair Silva dos Santos
 Edilaine Alves de Oliveira
 Gilberto Gomes Barreto Filho
 Luciano Nércio de A. Bandeira
 Alcínia Fátima Sabino
 Maria de Cezara de Silva
 Antonio Carlos Pereira Veloso
 Marcos da Sousa Sem
 Jullia Hortêncio da Costa
 Sueli Cristina Cunha de Sousa
 Eliane Ferreira de Silva
 Ana Cristina Sousa de Silva
 Carlos Antonio Nascimento de Costa
 Otilia Patrícia de Medeiros
 Solange de Oliveira Neto
 Joaira Corral de Santos
 Assilton Freire Tomé
 Maria Cleonilda Lima Santos
 Maria das Graças Lourenço de Silva
 Severino dos Ramos R. dos Santos
 Anacláudia Silva Montenegro
 Márcia de Andrade de Lax
 Telas Simplicio de Silva
 Maria José Inocência Costa
 Isacira Araújo de Oliveira
 Antônia Maria de Medeiros
 Otaviana de Silva Lima
 Ewaldio Silva de Araújo
 Isavel Alves dos Santos
 Carlos Martins de Lira
 Terezaíba Gomes de Silva
 Lucinete Costa de Silva
 Edna de Conceição Ferreira
 Rosa Triqueiro de Araújo
 Maria de Rosário C. de Lima
 Marcene Antonio Adelinio das Chagas
 Adilson Pereira de Silva
 Luciano Pella
 Maria de Fátima de Silva Soares
 Elisener Lima de Silva
 Eliene Alexandrines de Albuquerque
 Maria Helena dos Santos Alves
 Ediane Lima do Nascimento
 Maria Lúcia Inocência Costa
 Eugénida Oliveira de Sousa
 Iracilia Lima Sobral
 Cláudia Maria Pereira de Cruz
 Cláudia Paulino dos Santos
 Idalme de Sousa Silva
 Rita de Cássia dos Anjos Silva
 Otilmar Moraes de Silva
 Marilene Alves de Oliveira
 Beatriz Alves de Araújo
 Joãovaldo Rodrigues Coutinho
 Rivaldo Lima da Costa
 José Pereira de Costa
 Francisco Soares de Sousa
 Maria Solange Florêncio de Lima
 Ricardo Alves Moreira
 Josévaldo de Sousa Melo
 Maria das Neves Martins de Lima

João Abel Oliveira de Araújo
 Eduardo Balduino da Silva
 Marcia Sebastião da Silva
 Evandro Germano Alves
 Tracy Perreira de Alcantara
 Jacilene Nóbrega
 Arquimedes Galvão - Sousa

MAMANGUAPE
 SEN. RUI CARNEIRO

JOSEMARIA COSTA
 ROSANE SOUSA DA SILVA
 IRANI SOUZA DE OLIVEIRA
 MARIA GILVANDA DA COSTA NASCIMENTO
 INEZ FIRMINA DA SILVA
 MARIA LUCIA DA SILVA COSTA
 JOSIFRE DE OLIVEIRA FERNANDES
 MARIA CRISTINA ROQUEIRA DA SILVA
 MARCO ANTONIO FERNANDES DE CARVALHO
 MARIA DA PENHA SILVA DOS SANTOS
 JOSÉ DA SILVA COSTA
 JOSÉ SEVERINO DE SOUSA
 JOSEILMA SOBRAL NOGUEIRA
 ELMY NASCIMENTO DE OLIVEIRA
 WILSON RODRIGUES DA SILVA
 RENATO OLIVEIRA ROLIM
 LUCIANO MOREIRA DA SILVA
 SEVERINO SANTOS DA SILVA
 SIMONE PITA BRITO
 EDSONARA MAGNA DA SILVA
 IRANI SILVA DE LIMA
 GILGILDA DE ALENCAR BRASIL
 LIDA REGANE DA SILVA BATISTA
 FABIANO RODRIGUES VELOSO
 MARIA SERUZA DE VASCONCELOS LIMA
 Rosa Santos de Andrade
 Augusto José César
 Eliandra Martins de Oliveira
 José Evaldo Gonçalves
 Josévaldo Lopes de Lima
 Maria Jaenilde Macena de Silva
 Rosimere André Bezerra
 Maria do Rosário Roberto da Silva
 Leonice Maria de Silva Barbosa
 Amilton João da Silva
 Maria Lúcia Barbalho da Silva
 Valber Gomes Barbosa
 Maria Costa de Oliveira
 Maria de Otila Ouedes
 Maria Soares de Silva
 Maria Cecília Balduino Maximiano
 Maria de Luz Silva de Sousa
 José Ronaldo Alves Monteiro
 Adjajoy de Medeiros Peixoto
 Wanderley Melo Lima
 Rosalva de Almeida Jovelino
 Rina Maria Andrade Cunha
 Maria José da Silva
 Maria José Soares
 Ivone de Azevedo Viriato
 Jocélia Alves de Oliveira
 Ewaldio Soares da Silva
 Maria de Fátima Soares dos Santos
 Marinalva Ifacema de Silva
 Gilvan Francisco do Nascimento
 Almir de Melo das Neves
 Rosa Inocência de Brito
 Edna Inocência de Sousa
 Rita Maria de Silva
 Marilene Teófilo de Costa
 Geraldo João Bandeira Filho
 José Correia de Queiroz Filho
 Manoela Jacqueline Soares
 Rosalvo Nunes da Silva
 Valdeino Gomes Barbosa
 Valério Fernandes de Silva
 Gláucia Machado da Silva
 Umberto Menezes de Oliveira
 Adjajoy de Medeiros Peixoto
 Regina Helena Silva do Nascimento
 Ednaíva Costa de Freitas
 Maria Valquíria V. de Silva
 Maria Sandra de Silva
 Maria Helielde Andrade da Silva
 Marcos Antônio de Andrade Sousa
 Marilene Rodrigues
 Maria de Penha Soares
 Maria Aparecida da S. e Sousa
 Lara da Silva Pereira
 Neldir da Silva e Sousa
 Euzilene Maria Cunha de Oliveira
 Josévaldo Fonseca de Silva

JOI ANTÔNIO PEREIRA DE SOUSA
 ALMIR DE OLIVEIRA S. SILVA
 IRENE FELIX DE LIMA
 GABRIELITA PEREIRA DE MORAIS
 ELIANE DE FÁTIMA F. SILVA
 LUCIENE LUCAS DA SILVA
 MARIA DE FÁTIMA A. ROCHA
 MARIA IVONETE MENDONÇA SILVA
 TEREZINHA COELHO DOS SANTOS
 JULIO CÉSAR DE LIMA
 MARIA DE LOURDES FONTES
 MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA
 MARILENE ANTONIO DE SOUSA
 VERA LÚCIA MARTINS DA SILVA
 JOSÉ BENEDETO RABELO FILHO
 MÁRIO LUCAS DA SILVA
 JOSÉ CÉSAR RODRIGUES DE OLIVEIRA
 LUCIENE ARAÚJO FIGUEIREDO
 VERA SOUZA DOS SANTOS
 MARIA SILVONETE DA S. FERREIRA
 REGINALDO FERREIRA DA SILVA
 MARIA NEZES DA SILVA
 EDILUZIA MARIA DOS SANTOS
 ARIETE COSTA DE SOUSA
 NARTA DE LOURDES DOS SANTOS

Maria Aparecida Pinto Estevam
 Almirado Alves Pereira de Sousa
 Maria Ouedes de Costa
 Galiz Batista de Silva
 Aurélio Gonçalves Pereira de Oliveira
 Marilene Santana Barbosa
 Josévaldo Silva dos Santos
 José Augusto do Nascimento
 Eliene Fernandes de Vasconcelos
 Maria Lúcia de Silva Costa
 Maria das Graças Silva Câmara
 José Costa Filho
 Josefa Pereira de Paiva
 Marlene Nascimento Barbosa
 Maria Silva Soares
 Maria do Socorro dos Santos
 Lúcia Rodrigues dos Santos
 Diane Peronides de Assis
 Maria De Otila Menezes de Lúcia
 Fátima de Conceição Francisco
 Ednaíva Oliveira de Assis
 Renato Soares Barbosa
 Josévaldo Leandro Leite
 João Ailton Bezerra
 Eliane Ferreira de Albuquerque
 Jane Cláudia B. do Nascimento
 Dicleida Freire Ayres de Lima
 Ana Lúcia Gomes dos Santos
 Josévaldo Ferreira da Silva
 Maria Goretti Bezerra de Silva
 Cláudia Ferreira de Silva
 Eliene Fernandes de Vasconcelos
 Clemene Silva de Sousa
 Eliane Maria de Silva
 Maria das Dores de Silva Duarte
 Maria da Luz Celestino Barbosa
 Riedja Cristina Ferreira de Menezes
 Isabel Cristina da Costa

SANTA RITA
 INEAS DE CARVALHO

Lindavânia Florêncio da Silva
 Gilvan Pereira da Silva
 Rosa Gonçalves de Melo
 Diana Cristina Rodrigues Duarte
 Márcia Martins dos Santos
 Sônia Maria da Silva
 Marcelo Nobrega da Silva
 Edivanice Vitorino dos Santos
 Marilene Paípe
 Gilvan de Silva Vicente
 Edinaldo José de Melo
 Walter Manoel da Silva
 Mécio Ferreira Maciel
 Simone Pereira da Silva
 Maria do Socorro Laurentino
 Pedro dos Santos Lima
 Kátia Fantinho do Nascimento
 Josévaldo de Silva
 Vital Gonçalves Cavalcanti
 Mônica Cruz do Carmo
 Edvanira de Sousa Farias
 Marilene do Nascimento
 Dayane Dias de Carvalho
 Alson Justino de Andrade
 Lucinete da Silva Atádrade
 Jocélia Batista de Almeida
 Leôclides André Martins de Silva
 Joselene Galvão da Silva
 Eliane Cláudia de França
 Tânia Maria Alves da Silva
 Edivaldo Batista de Almeida
 Ivan Figueiredo de Silva
 Kleber Duarte de Lima
 Mario Pedro da Silva
 Maria do Socorro Muniz
 Jacqueline Alves da Silva
 Vânia Lúcia Alves da Silva
 Gláucia Helena de Albuquerque Silva
 Sônia Solange de Sousa
 Edinaldo Marculino
 Marilene Nóbrega de Silva
 Rosângela Vieta de Silva
 José Humberto Vieira
 Gilson Martiniano de Lima
 Mauricélia Fernandes Martins
 Marcia Regina da Silva
 Maria de Lourdes dos Santos
 Virgíniada Batista dos Santos
 Cláudia de Silva Gomes
 Maria José de Sousa
 Marinaldo Rocha
 Anne Chlara Fernandes Batista
 Selma Ramos da Silva
 Leonar Franco de Aguiar
 Regina Maria da Silva
 Vera Lucia Soares de Oliveira
 Danilo Barbosa da Silva
 Manoel Pereira da Silva Filho
 Rosângelo Gonçalves C. Neto
 Wilson Pereira de Lima
 Ivelândia Maria do Nascimento
 Edilton Alves Pereira
 Cláudia Valéria Osuna
 Marcos Valente da Silva
 Maria da Conceição C. de Cruz
 Maria de Fátima Fontes

ESPIRITO SANTO
 CRUZ DO ESPÍRITO SANTO

Adelino Baillio da Silva
 Josevalva Lopes da Silva
 Idéio Carneiro da Cunha
 Marilene Soares da Silva
 José Roberto Gomes de Menezes
 Maria Aparecida Vieira da Silva
 Valéria Dantas
 Mécia Maria de Lima
 Ana Lúcia Miguel Neto
 Idéio Avelino Neto
 Joséval de Sousa Albuquerque
 Valdeir Soares da Silva
 Antonia Maria Pereira
 Ináris Gonçalves de Oliveira
 Antonio Carlos de Melo Júnior
 José Ovídio de Araújo Filho
 Ivelândia Rosendo
 Maria Cristina de Silva
 Juazeira César de Oliveira
 José Estevão Antonio Filho
 José Fernandes da Silva
 Severino José Monteiro
 Adalberto da Silva
 Antonio Alexandre de Lima
 Samuel Gomes de Silva
 Rosirene Ferreira de Lima
 Maria José Cruz
 Lenilson Carlos de Melo
 Admir Clemente de Almeida
 Geraldo Vicente Gama
 José Alves
 Maria de Lourdes A. Cavalcante
 José Vicente dos Santos Neto
 Cecim Rameo da Silva
 José Curruá Neto
 Adelaide Baillio de Silva
 Marilene Pereira de Sousa
 André Gomes de Melo
 Maria de Glória Gomes de Menezes
 Eliane Brás de Oliveira
 Maria de Penha Gomes
 Maurício dos Santos
 Natália Carlos de Brito
 Maria Maria da Conceição
 Anne Nunes da Silva
 Maria José Cunha
 Angéla Maria Batista
 Jailson da Silva
 Rosilene Chastagnat de Lima

CABEDELO
 INACULADA CONCEIÇÃO

ANTONIO ALBERTO DA SILVA
 TERCÍCIA COCHA MONTeiro
 JOSÉ BARBOSA DE ARAÚJO
 ELIANE DE CARVALHO VIANA
 FÁTIMA REJANE DA SILVA
 MADALENA CARDEIRO DA SILVA
 VALÉRIO SOARES DE LIMA
 WALTER LÉCIO DA SILVA SANTOS
 CARMEN LÚCIA DOS SANTOS
 FLAVIO SOARES DA SILVA
 JANE DE ARRUDA
 JOSÉ PAULO DO NASCIMENTO
 SÔNIA MARIA DO NASCIMENTO
 INALDO DA SILVA BELARJO
 IVALDIR DE SILVA BELARJO
 MARIA GENUZA DOS SANTOS
 JAMILEDE GOMES DE SOUSA
 MARCIA MARTINS SOARES
 MARIA JOSÉ DE RESQUITA
 CRANE DE FRANCO NUNES
 JOÃO PEREIRA DOS SANTOS
 MARIA DA PENHA PATRÍCIO
 ANA LÚCIA BARBOSA DE SOUSA
 ISABEL DA SILVA SOUZA
 MARCOS ANTONIO PAULO DA SILVA
 EDUARDO ROBERTO DOS SANTOS
 SARA DOS SANTOS DE ALMEIDA
 MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO SILVA
 CELINDA PEREIRA COSTA
 IVALDO ANDRÉ
 MARIA BETANIA DE BRITO OLIVEIRA
 FRANCISCO ALTEMAN
 MARIA DO CARMO RAMOS
 ELIZABETH SANTOS DE SOUSA
 COUTINHO JEAN FARIAS OLIVEIRA
 ANTONIO FERREIRA DA SILVA
 ANTONIO MARCOS DO NASCIMENTO
 ROSICELINE MATIAS DA SILVA
 ANA ENILIA FERREIRA DE FRANCA
 JOANA BARR RAMOS DOS SANTOS
 BRUNATA RODRIGES
 SEVERINO LOUI DE MESQUITA
 ELIANE CORREI DA SILVA
 ALVENA DA SILVA ARAÚJO
 VALNIRA GOMES DO NASCIMENTO
 JANE DOS SANTOS OLIVEIRA
 GECILIA FAYAT DE PONTES
 MARIA DO CARMO DOS SANTOS
 MARIA BETÂNIA FERREIRA DA COSTA
 JOSEVALDO SANTANA DE OLIVEIRA
 EDUARDO CORÇALVES
 GUILDO MARQUES PEREIRA
 GILMARA ALVES DO NASCIMENTO
 ANILSON DA SILVA VALÉRIO
 ROSILEIA NEVES LIMA
 JOSÉ FELIATO DA SILVA FILHO
 EDILSO MARTINS DE ARAÚJO
 EUNICE OLIVEIRA BATISTA
 VERONICA DE LOURDES SILVA
 JAMILSON SALES PEREIRA
 ROSELIANE LIMA DA SILVA
 JOSILTON HORTADO
 MARCELO JOAQUIM DA SILVA
 VALDORINO PEREIRA AMARAL
 MARIUS ANTONIO PEREIRA NEVES
 ENILTON DA SILVA GONZAGA
 WASHINGTON MARTINS DOS SANTOS
 EDIVALDO CARVALHO
 MARCELELA LODOVICO PEREIRA
 CARLOS ALBERTO PEREIRA DE FARIAS
 VAMBERTO SARTO DE MELO
 MARIA DAS NEVES FERREIRA PEREIRA

AVANILDO FERREIRA DANTAS
 BAROLOO SOARES NATA
 FRANCISCO GOMES DE S. ANDRADE
 MARIA FERREIRA DE OLIVEIRA
 JOÃO ROBERTO VIEIRA FILHO
 MARIA BEVILACQUA BARROS
 ELIZABETH DE SOUSA OLIVEIRA
 FRANCISCO ROBERTO C. NUNES
 FRANCISCO FERREIRO SANTIAGO
 VANIA MARIA SOUSA
 ESTILSON FREITAS DOS SANTOS
 ELIZABETH DA CUNHA SIQUEIRA
 JOSÉ FERREIRA NETO
 JOSÉ ALMEIDA SOBRINHO
 FRANCISCO POSSIANO DA SILVA
 ESPERIDIÃO DA SILVA NETO
 CECILIANA GONÇALVES MOREIRA
 JOSÉ AILTON FERREIRA DA SOBRINHA
 MARIANO CABRAL
 CAUBI FERREIRA ALVES
 CLIDENOR CÂNDIDO DE LIMA
 IONALDO CARNEIRO DA COSTA
 WILBERTO FERNANDES D. DINIZ
 FRANCISCO LINDEILDO DE ARAÚJO
 MARIA JOSÉ DE SOUSA DIAS
 VALDIRIAN FERREIRA DO NASCIMENTO
 ANTONIO CAMPOS DE LACERDA
 PLÍNIO CESARINO PEIXOTO
 CARLOS ANTONIO
 WESLEY DA SILVA FRAZES
 ANTERO RAMUNDO DA SILVA NETO
 LYCINEIDE GARCIA LACERDA
 MARCEL FRIGUETIRO DA COSTA
 GILBERTO ALVES SOARES
 RAFAEL ANTONIO DE VIGIEIRO FILHO
 JOÃO SIMÃO DE LIMA
 FRANCISCA BARRETO DA SILVA
 ROBERTO CARLOS DA SILVA
 LEOTÍCIO BATISTA DE LUCENA
 EDUARDO DA SILVA MARTINS
 MARIA MOURA DE SOUSA
 FRANCISCO DE ASSIS FREITAS
 COELHO ALVES DE ALMEIDA
 RAMUNDO SALDANHA TEIXEIRA
 JOSÉ RIBAMAR DE OLIVEIRA FREITAS
 MARIA FERREIRA DE LACERDA
 MARIA EIRINALDA DE SOUSA DIAS
 ANAÍLTON ALVES DE SOUSA
 MARIA IVANILDA DE MESQUITA
 ANTONIA DA SILVA FILHO
 JOSÉ FRANCISCO ARAÚJO
 DIOMAR LIMA CAVALCANTE
 JOSEIVAN DANTAS DE SOUSA
 CARLOS CÉSAR DINIZ
 ROSELILO CARDEIRO DE OLIVEIRA
 JAIR RIBEIRO DA SOBRINHA
 JOÃO BARROS SOBRINHO
 HENRIQUES SOARES DA VIGIEIRO
 CESAR CLAUDIO FERREIRA
 JOÃO DA SILVA LACERDA
 JOSÉ DE ACHISTA A. EVARISTO
 FRANCISCO HUMBERTO FERREIRA
 ANDRÉO MALAQUIAS DA SILVA
 JOSÉ NÉLIO VIEIRA DANTAS
 IRENEO PIRES DE OLIVEIRA
 AGNÉS MARINHO DE OLIVEIRA
 JOSÉ ADELSON FERREIRA W. DA SILVA
 JOSÉ FLORENCIO DE DEUS LIMA
 RICARDO BRILHANTE SOARES
 RONALDO OLIVEIRA DE ARAÚJO
 JOÃO SOUZA NUNES
 JOSÉ AURELIANO MANGUEIRA
 FRANCISCO RAMUNDO DA SILVA
 FRANCISCO OCTAVIO DA SILVA
 EVANILDO FERREIRA MANGUEIRA
 ELIAS DOS SANTOS MOREIRA
 MAURÍCIO ALVES DANIEL
 AÉCIO BEZERRA DA SILVA
 ANTONIO DE CASIO Q. DA COSTA
 FRANCISMAN RODRIGUES BEZERRA
 LAÉCIO FERREIRA DA CRUZ
 GUILHERME VIGIEIRO ALVES
 MARCEL CRUZ GOMES
 RAMUNDO FERREIRA SOBRINHO
 NESTOR DA SOUSA A. FILHO
 VARELDO RODRIGUES DA SILVA
 REZENDEZ MORAIS DE ARAÚJO
 FRANCISCO ROBERTO DE LIMA FILHO
 EUSEBIO NUNES RAMALHO
 MARCOS ANTONIO MIRANDA LINS
 GILVANEI ALVES DE OLIVEIRA
 FRANCISCO SALES TORRES FILHO
 CARLOS CÉSAR DE MOURA
 NÉLIO MENDES DE MOURA
 JOSÉ BEZÍCIO DA SILVA
 AILTON GOMES DE SOUSA
 SEVERINO GONÇALVES FILHO
 FRANCISCO DAS CHAGAS V. OLIVEIRA
 FERNANDO SOARES
 RITA LEMBRAS DE ANDRADE
 LEONI DE SOUSA MANGUEIRA
 JOSÉ VIEIRA NUNES
 WILSON CABRILHO DE MENEZES
 RAFAEL CRISPIM DE ALMEIDA
 FLÁVIO DE SOUSA FERNANDES
 JOSÉ FERREIRA DA CRUZ
 ARIVALDO BATISTA DOS SANTOS
 MANOEL VIEIRA FILHO

VALCILEIDE FRANCISCA DE LIMA
 LUCILENE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO
 JOSÉ VANDERLO ROBERTO
 SERALDA LEITE DE ALMEIDA
 EVANILDO DE SOUSA SILVA
 MARIA BEATRIZ DA SILVA
 FRANCISCO DAS CHAGAS FERREIRA
 MARLEIRE FERREIRA DE FREITAS
 MARIA DOS REMÉDIOS ELI'S DE FIQUEIRO
 FRANCISCO DE ASSIS ALENCAR M. COSTA
 Francisco das Chagas da Silva
 Maria Alsinelde Múrcia
 José Carlos de Lima
 Mariene Soares da Silva
 Francisco de Assis Mendes
 Maria dos Remédios Fomiga de Oliveira
 Maria do Socorro Justino
 Francisco de Assis Ferreira
 Lena Susana Lima Pereira
 Maria Auxiliadora de Brito
 José Ribamar Alves de Medeiros
 Maria Aparecida Lima
 Maria Janáide de Oliveira
 Cleide Pereira da Silva
 Jônio Martins Camilo
 Luciláide Pires de Lima
 Maria Gorete Estrela
 Maria Jucliane de Sousa
 Francinaldo Ferreira de Sousa
 Ana Sullia Dantas da Silva
 Donato Castrão da Silva
 Margarete Barbosa da Silva
 Gilcivânia Soares de Oliveira
 Francisco Soares de Sá
 Valdemir Lima
 Aloisio Miranda Rodrigues
 Home Francisca da Silva
 Barmaquês Cabralino Vieira
 Salata Herculano de Lacerda
 Jucelita Maria Lima
 Maria de Fátima Pereira da Silva
 Anacláia da Silva Gonçalves
 Maria Garlande Silva de Oliveira
 Francisco Ivo Soares
 Francisco Antônio Alves de Lira
 Maria Alves da Silva
 Maria do Socorro de Lucena
 Francinaldo Nascimento da Silva
 Antônio Carlos Martins
 Maria Aparecida de Melo

O jornal para quem leva jornal a sério

O que A UNIÃO diz, pode escrever. Com base nessa expressão popular de fé pública, de rigoroso compromisso com a verdade, o que A UNIÃO disser, pode escrever, comentar, propalar, sair dizendo em todos os lugares em que a sua palavra é levada a sério.

Porque é para isto que o seu jornal elabora a notícia ou levanta o problema. Sem escândalo, sem exagero. Por isso são raras, em suas páginas, a informação desmentida ou a especulação refutada. O que A UNIÃO disser, isto é. Na administração, na política, nos negócios, na educação, na saúde, em qualquer setor para onde se dirijam os seus melhores interesses. Peça A UNIÃO e mantenha um relacionamento seguro e acreditado com o mundo de suas cogitações.



A UNIÃO

O jornal para quem leva jornal a sério

SOUSA
 RAMUNDO MARIA ANTUNES PEREIRA
 MARIA DOS REMÉDIOS COSTA DOS SANTOS
 CARLEUSA GOMES DE OLIVEIRA
 RITA GOMES SAMPEIRO
 MARIA DO SOCORRO ALMEIDA
 ZENILDO RODRIGUES DE OLIVEIRA
 ADMAR GONÇALVES DA SILVA
 JULIENE DE ANDRADE
 FRANCISCO CÉSAR ROCHA
 MARIA ISA VIEIRA DE OLIVEIRA
 ADELTON MORAIS DE SALES
 MARIA LUCIENE ELIAS
 MARIA EDILMA GOMES
 FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA
 MARIA LUCIA FERREIRA
 MAGNA CELIA DA SILVA
 MARIA DARCILENE LOPES DA SILVA
 ANTONIO NETO FURTADO
 LUIS FERRO DE ASSIS
 MARALUCIA ALVES FERREIRA
 MARIA EDUARDA MARTINS
 MARIA DO ROSÁRIO SILVA
 SILVANA GUARIE DA SILVA
 RILTON FERREIRA DINIZ FILHO
 LUCILEI ELIAS DE SOUSA
 EMANUEL OLIVEIRA DO SILVA
 MARIA ASCENILDA DA SILVA
 FRANCISCA MARIA DE SOUSA
 JOSÉ EDDES DO NASCIMENTO
 MARIA APARECIDA SOARES FERREIRA

VII FESTIVAL DE ARTE

PATRONO
PEDRO AMÉRICO

TEATRO
CINEMA
MÚSICA
FOLCLORE
ARTES PLÁSTICAS
LITERATURA

Promoção: Secretaria da Educação
e Cultura do Estado da Paraíba.

Apoio: Fundação Roberto Marinho
UFPB - MEC/FUNARTE
Prefeitura Municipal
de Areia.



AREIA-PB 07 A 14-02-1982



A UNIÃO

CADERNO ESPECIAL

terça-feira, 2 de fevereiro de 1982

A UNIÃO, escola sem professor.

Gonzaga Rodrigues



Toda notícia era um clichê batido que começava com o clássico *Realizou-se, ontem, às tantas horas, com a presença de autoridades civis, militares e eclesidásticas...* seguindo-se os demais itens cobrados pelos cânones burocráticos do jornal. Era uma fórmula que se adaptava, sem qualquer esforço de indagação, à maioria inumerável dos fatos e registros processados na redação. O texto mudava de sujeito, tempo, lugar e circunstância, mas encaixado ao mesmo esquema, como num modelo impresso que bastasse ao redator preenchê-lo conforme os seus dados e anotações.

Quando o redator fugia do diapasão resvalava, fatalmente, para o comentário ou o pequeno sueto, assinado ou não. Ou então para a reportagem, uma mistura de notícia e comentário onde o subjetivismo do autor prevalecia, invariavelmente, sobre o mais quente dos dados. Lembrome, nesse particular, de um sujeito que saltou do terceiro andar da antiga secretária de Viação e o fato prestou-se a tudo, a discurso, artigo assinado, comentário, menos ao gênero que lhe era mais próprio, a notícia.

Assim, a notícia era ditada mais pela gramática, pelas regras de sintaxe e de propriedade de linguagem, do que pelo acontecimento, passando desprestigiado e insípido entre os leitores. Não é de surpreender, por isso, que o jornal repercutisse pelo artigo assinado, pelo comentário, pelas notas e suetos, emprestando à personalidade do jornalista muito mais força e prestígio do que ao jornal. Tanto que poucos se referiam à cobertura de A União, de O Norte ou de A Imprensa, mas quase sempre ao talento polê-

"Se me perguntarem qual foi o mestre ou os mestres, simplesmente não houve mestres"

mico ou não dos que doavam seu nome a esses jornais, como Juarez Batista, José Leal, Ayrlio Walderey, Dulcídio Moreira, Rocha Barreto, Osias Gomes ou Odilon Pedrosa. Em moderna gíria de marketing, eram esses nomes que vendiam os jornais.

Foi nesse ambiente e sonhando nele fixar-me que passei da revisão para a tradução de telegrama.

Essa tradução ia pouco além da montagem de conectivos nos despachos radiotelegráficos da Asapress e UPI, com a vantagem, para quem a fazia, de ir assimilando mecanicamente a economia de palavras das agências. Mesmo fácil, era um trabalho que exigia um mínimo de informação e interesse, sob o risco de se reduzir a uma simples rixa entre dois Correia, armados de parabelelo 38, a implosão da guerra fria que culminou no conflito da Coreia.

Em junho de 50, quando o tradutor levou ao secretário de redação, sem examinar a procedência do despacho, a briga entre o sr. Correia, de um lado, e outro Correia, de outro, tendo de permissão um parabelelo 38, esse rixa não era mais que a invasão da Coreia do Sul pelo Norte, ultrapassando o parabelelo 38, nos meados de junho de 1950. Era a primeira explosão da guerra fria. A sorte era que Dulcídio, secretário de redação, vinha de olho em Seul desde a proclamação da República da Coreia. Chamou o tradutor, pediu a press, e lá estava: Urgente - Finalmente a guerra começou. Tropas da Coreia do Norte invadiram a Coreia do Sul, etc.

Mas a tradução era um trabalho mecânico, sem prestígio, a não ser, no caso especial de A União, durante a Segunda Guerra, quando era o único no Estado, a princípio colhido de ouvido, pelo rádio, já depois através do primeiro serviço de radiotelegrafia instalado numa redação da Paraíba. Pelo esforço grande como a guerra eri-

acompanhada, o tradutor, no caso, era a figura mais exigida da redação, não surpreendendo que fossem o próprio José Leal, diretor, e Dulcídio Moreira, secretário, os manipuladores diretos do noticiário, com detalhado conhecimento da geografia do conflito e da movimentação das forças em combate.

Uma nota curiosa é que esse serviço começou e terminou na União com os irmãos Freire, a radiotelegrafia sendo substituída pelo teletipo e os Freire, já inteiramente surdos, passando a aposentadoria com o exato tempo de vigência da radiotelegrafia no jornal.

Foi o desejo de fazer a minha própria notícia associado ao exercício diário da tradução de telegrama que me animou, numa tarde de 54, a entregar ao redator-chefe, nesse tempo o sr. Wilson Madruga, um texto autônomo de três ou quatro parágrafos sobre uma sessão plena do Tribunal de Justiça. Disse texto autônomo porque foi o primeiro texto em que consegui libertar-me da influência do texto literário, naturalmente ajudado pelo ritmo e a concisão compulsórias da linguagem telegráfica. Foi nessa transmissão para a linguagem jornalística, com abandono total das pretensões litero-recreativas, que comeci a desconfiar da existência de dois tipos diferentes de adjetivos de qualidade, os chamados qualificati-

vos: os objetivos e os subjetivos, coisa que vim ver depois, em Maurício Guerra da Cal, num estudo sutilíssimo sobre o adjetivo em Eça de Queiroz. Há adjetivos intrínsecos ao objeto, como casa grande, sem o qual não se tem a noção real da casa, e adjetivos que exprimem mais um estado de espírito do autor do que da coisa descrita, como tarde triste.

Foi a abdição dessa linguagem que os tratadistas chamam lírica que me pôs os pés na terra do jornalismo. O problema, a partir daí, era aguçar a curiosidade diante dos fatos, perguntar o mais possível, e procurar as palavras fundamentais e próprias na construção do texto. Aplicar nas ruas da minha circunstância a sintaxe e o ritmo dos redatores telegráficos da UPI.

Se me perguntarem qual foi o mestre ou os mestres, simplesmente não houve mestres. Em nenhuma redação existem mestres para ensinar como se deve fazer. Tudo o que eles ensinam é o que não se deve fazer. Fazer mesmo é com intuição, imitação, exercício e muita procura.

Quando entreguei minha primeira notícia a Wilson Madruga, ele não me esperou mas a ironia, ele pôs a mão na boca, como a encobrir o riso, e lá em baixo deu um corte no verbo realizar, que se referia a pagamento. Olhou-me de forma indulgente e

soprou-me no ouvido, para me poupar do reparo geral: "Dizem que para cada coisa só existe uma palavra. Branco não é alvo e preto não é escuro. Pagamento não se realiza, efetua-se".

Foi esse temor à crítica interna, ao que Linduarte chamava "a canalha da redação", que fez de A UNIÃO uma escola de redatores. Quem se aventurasse a escrever tinha de enfrentar, obrigatoriamente, desde a gozação aberta de Otávio de Sá Leitão e Juarez Macedo à ironia indulgente e não menos constrangedora do redator-chefe, o Wilson Madruga. O sujeito aprendia salvando a pele.

Não era um comportamento epistólico, característico de uma turma ou geração, mas da própria União, recuada aos tempos de Leonardo Smith, o grande secretário dos anos 20 ou de Silvino Lopes, um homem fechado e irreverente, de espírito azedo a todas as recomendações de cima para baixo. E célebre o caso com um repórter engomadinho, chegado à redação por influência de Palácio, a quem Silvino pediu uma nota de falecimento. Duas ou três vezes que o almotofadinho foi à máquina e tentou redigir a nota, mais vezes Silvino mandava refazê-la. Até que Silvino perdeu a paciência, chamou o continuo e mandou que ele fizesse o que o rapaz não conseguia. Isso abalou o palácio, a própria cúpula de A União, menos Silvino Lopes, a quem, ninguém, no

seu juízo perfeito, lhe entregaria de bandeja um pretexto desses.

Além dessa didática ao contrário, em que o aprendiz era forçado a descobrir o seu próprio ridículo, havia a emulação de leituras, forçando o iniciante a acompanhar as especulações veteranas. Nicácio Pereira, hoje no BNB, não entrava na redação que não fosse com um comentário sobre Nietzsche. Tirava o palitão, sentava diante da máquina, e só escrevia as suas locais depois de passar a vista no Zaratustra ou na Vontade de Potência. Do outro lado, Jurandy Barroso falava de uma estética de Hegel, que aplicava às suas observações sobre a arte cinematográfica. Lá dentro, no gabinete, Juarez Batista falava de Croce e Bergson. Todos, quando não sacavam o seu filósofo predileto, tinham o seu Gide, o seu Sartre ou a coqueluche dos mais refinados, que era o Proust, posto ao alcance geral pela tradução da Globo.

Havia alguma esnobação, alguns exageros, mas não se pode negar a existência de uma redação culta para os nossos padrões, numa época em que faltava o ambiente universitário.

"Dizem que para cada coisa só existe uma palavra. Branco não é alvo e preto não é escuro. Pagamento não se realiza, efetua-se"

Foi ainda na base da gozação que se descobriu uma estrutura mais simples e mais nova para a notícia. Estávamos no "Realizou-se ontem, às tantas horas", quando José Ferreira Ramos, que passara alguns anos na Fundação Getúlio Vargas e estagiara na Tribuna de Lacerda, trouxe uma nova fórmula para a velha rotina. De posse das regras de redação do *Diário Carioca* e da *Tribuna da Imprensa*, abriu os nossos olhos para a burocracia quadrada dos nossos textos. Foi quando descobrimos que a notícia não tem estrutura previa, fórmula pré-estabelecida, mas ganha a forma que o fato lhe empresta. Al veio a historiazinha da pirâmide invertida.

Mas José Ramos não conseguiu mudar senão com a mesma atitude crítica que fez o aprendizado de todas as redações. Foi preciso gozar o velho para impor o novo. O maior editoralista que já tivemos, Malaquias Batista Filho, pagou caro quando se dirigiu a Zé para pedir um sinônimo d'água. Ensinaram-nos que ninguém podia repetir palavra, e como Malaquias, falando de água, já havia recorrido ao indefectível precioso líquido, inadvertidamente voltou-se para Ramos: "...pois me dê um sinônimo d'água..." Água mesmo, respondeu Zé Ramos, com o coro uníssono da redação.

Foi essa redação, aprendendo com a sua própria irreverência, que forjou toda uma geração de bons profissionais. Cada um era mestre de si mesmo, desde que reunido em "canchal", como a apelidaram Linduarte, o mais imaginoso dos seus antigos integrantes.

Com jornal, a pedagogia cordial e de bons modos é a que menos ensina.



* Gonzaga Rodrigues foi revisor, noticiário, repórter, redator e secretário de redação de 1952 a 1961. Dirigiu o Correio das Artes com Adalberto Barreto e terminou dirigindo o jornal, de 1979 a 1981. E vinculado a O Norte e trabalhou duas vezes no Correio da Paraíba.

Todo um tempo passado escrito em nossas pági- nas...

São 89 anos de história, de fatos. Alguns alegres, outros tristes, alguns feitos com amor, outros com ódio. Trigêmeos que nascem no Mato Grosso. Bomba que explode matando vinte no Irã. A morte trágica de Ellis Regina. Tudo está registrado. Indelévelmente impresso nas nossas páginas. É o passado de todo o mundo que volta a ocupar as manchetes de nossa mente. Parece que foi ontem, como costuma dizer o povo. No entanto, foi há 89 anos atrás. Sigamos sempre em frente, e, se um dia olharmos para trás, tudo parecerá estar no mesmo lugar: os linotipos, o chumbo, tudo tão antigo e moderno ao mesmo tempo, que nossa história será sempre contada com amor. 89 anos de A UNIÃO, 89 anos de história impressa com amor e trabalho...

PREFEITURA MUNICIPAL DE
SÃO MAMEDE
Otacílio Bento de Moraes.
Prefeito

Como fazer um jornal de 89 anos

Muito simples: basta redigir com amor e lealdade aos fatos, tudo que acontece no mundo. Compor com afeto e colocar ternamente no computador. Retirar o material composto. Levá-lo para a revisão a fim de que a história não seja distorcida. Na linha de montagem do tempo, paginar os fatos do dia a dia. Gravar quase que magicamente no fotolito e na chapa. Por na rotativa. O título sairá bem facilmente:

A UNIÃO 89 ANOS CONTANDO A HISTÓRIA DE
TODO O MUNDO.

PREFEITURA MUNICIPAL DE
SOLEDADE
João Bosco da Silva
Prefeito

A PREFEITURA MUNICIPAL DE CABEDELO PARABENIZA A UNIÃO

Congratulando-se com a grande data do jornalismo paraibano, que é a passagem dos 89 anos de A UNIÃO, a Prefeitura Municipal de Cabedelo, através de seu prefeito, secretários e demais componentes, deseja que no próximo ano, toda essa festa se repita. É que o principal jornal de nosso Estado, aquele que ensinou à Paraíba, os mais rudimentares princípios do jornalismo, continue diariamente levando aos seus leitores, a notícia exata no momento certo.

O comentário seguro sobre os fatos do momento. A foto/flagrante, como é de seu costume. A informação artística para os amantes da arte. Enfim, que a Paraíba possa se orgulhar de continuar possuindo um jornal, que, além de ser um dos mais antigos da região, aprendeu com essa antiguidade, algo que ninguém poderá comprar ou tomar: a experiência de quem sabe o que faz. A experiência de quem aprendeu com o Professor Tempo, a fazer o melhor jornalismo do Estado...



Argemiro Figueiredo
Sec. da Administração

PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CABEDELO



José Batista Gomes
Prefeito

NO TEMPO DAS LIGAS CAMPONESAS

A 28 de janeiro de 1961 Pedro Gondim assumiu o cargo de governador da Paraíba. E no dia 4 de fevereiro, nomeado por ele, eu assumia o cargo de diretor de "A União".

O problema das Ligas Camponesas vinha de antes. Não foi um problema que se criou na Paraíba no Governo Pedro Gondim. Sobre a questão camponesa, é claro que "A União" tinha de fixar uma linha de orientação. Como jornal, era do seu dever precípuo informar ou noticiar os fatos. E até analisar e opinar sobre os mesmos. Mas em se tratando de um jornal do governo, eu devia, como seu diretor, ouvir e acatar a orientação do governador Pedro Gondim.

Democrata e liberal, o governador Pedro Gondim, que vinha da zona rural e conhecia a situação do homem do campo, conhecendo seus problemas, suas necessidades, os sofrimentos e injustiças com que se defrontavam, marginalizados dos benefícios do progresso e das conquistas de nossa legislação social, era de opinião que os camponeses deviam mesmo organizar-se para defender seus interesses, seus direitos, suas reivindicações.

As Ligas Camponesas - para ele, - eram uma forma legítima de associação, de organização das massas rurais.

E logo no início de sua administração fez questão de frisar que se recusava a considerar o problema das Ligas Camponesas um problema de polícia.

Era dentro dessa orientação, portanto, que eu devia conduzir o jornal oficial.

Por coincidência, também era esse o meu pensamento sobre a questão.

PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES

O deputado José Joffily, embora adversário do governador Pedro Gondim, pois combatera sua candidatura e ficara ao lado da candidatura derrotada do deputado Jandubhy Carneiro, zambava-se de ser o grande advogado político da causa dos camponeses.

Não vinha à Paraíba sem fazer uma proclamação em defesa das Ligas Camponesas.

Dias depois da posse do governador Pedro Gondim, chegou ele à Paraíba.

Mandei entrevistá-lo.

Seria a primeira matéria em minha revista, a ser publicada em "A União" sobre as Ligas Camponesas.

A entrevista saiu na edição de 17 de fevereiro.

Foi também a primeira vez, depois da posse de Pedro Gondim, que "A União" publicou, com todo destaque, entrevista de um adversário do Governo.

O deputado José Joffily falou sem márgens de derrotado. Deu um depoimento altamente honroso para o governador.

"A eleição do governador Pedro Gondim, reconheço, constituiu uma vitória dos propósitos de renovação das grandes massas populares, e foi uma expressão legítima da vontade democrática".

Quem não gostou muito dessa declaração foi o senador Ruy Carneiro...

Mas logo em seguida o deputado José Joffily entrou no problema das Ligas Camponesas.

"Farei oposição com independência, o interesse coletivo acima de tudo. Aplaudindo os acertos e indicando os erros porventura cometidos. Considero positiva e louvável a atitude do governador Pedro Gondim com relação às Ligas Camponesas, bem como sua disposição de apoiar a permanência de Celso Furtado à frente da Sudene".

O saudoso desembargador Aurélio de Albuquerque, naquela época promotor público, logo depois chegou-me com um artigo exaltando a entrevista do deputado José Joffily e tecendo comentários sobre o problema das Ligas Camponesas.

O artigo, de 25 de fevereiro, era um libelo contra a legislação social brasileira, tão avançada em alguns pontos, mas, totalmente marginalizada das massas camponesas, submetidas, segundo suas expressões, a condições de vida sub-humana e irracional.

Era a segunda matéria que publicávamos sobre as Ligas Camponesas. Agora, já estávamos envolvidos na questão.

O GOVERNO FEDERAL E AS LIGAS

O presidente Jânio Quadros decidiu fazer uma série de reuniões com os



HÉLIO ZENAIDE

A cobertura de momentos significativos da história brasileira sempre foi feita de maneira exemplar por A UNIÃO. A reportagem que publicamos a seguir, escrita pelo experiente jornalista Hélio Zenaide, é um roteiro da movimentação das ligas camponesas que, organizaram-se na década de 60 no Nordeste. Na Paraíba, as ligas provocaram radicalizações, confrontos sangrentos além de definir o comportamento dos governantes da época em face dos problemas sociais existentes na região. Nas páginas de A UNIÃO está o registro isento dos fatos que, no bojo da convulsão das massas rurais, transformaram a vida política da nação e impuseram novos rumos a nossa História. Extraindo trechos das reportagens publicadas neste jornal, Hélio Zenaide - à época o seu diretor - compõe um documento histórico de grande valor para os dias atuais.



Jango era presidente mas Tancredo era quem governava

governadores estaduais, em cada região do País.

Fora marcada uma em Cuiabá, no Mato Grosso, e a seguinte seria no Nordeste, na Paraíba.

O governador Pedro Gondim mandou que Waldir Lima e eu fôssemos à reunião de Cuiabá. De volta, ficáramos encarregados de organizar a reunião da Paraíba.

Quem nos levou para a reunião de Cuiabá foi o ministro João Agripino, das Minas e Energia.

No dia 25 de maio chegou o presidente Jânio Quadros para a reunião da Paraíba.

Aqui, o presidente andou sendo informado sobre o problema das Ligas Camponesas.

E ao regressar a Brasília, foi entrevistado por jornalistas brasileiros, e estrangeiros sobre as Ligas Camponesas.

A primeira página de "A União", na edição de 1º de junho de 1961, amaneceu com esta manchete em alto colunas: "LIGAS REFLETEM REVOLTA DOS TRABALHADORES ESPOLIADOS - JÂNIO".

Era a entrevista do presidente da República à imprensa nacional e internacional, da qual recebemos apenas alguns tópicos, pelo noticiário telegráfico.

No dia 3 saímos com um editorial: "O pronunciamento do presidente Jânio Quadros, no último encontro que manteve com a imprensa do país e do mundo, teve um ponto histórico - a sua definição, sobre o problema agrário nacional e sobre o papel das Ligas Camponesas, que representam a frente atuante da massa trabalhadora, em favor das reivindicações dos homens do campo."

Disse muito bem o presidente que as Ligas Camponesas refletem, efetivamente, as tendências justas de revoltas dos trabalhadores espoliados pelo latifúndio".

E em outro trecho adiante: "Coincidem as palavras do Chefe da Nação com pronunciamento idêntico do governador Pedro Gondim, há alguns meses. Ninguém pode identificar nas Ligas Camponesas qualquer ilegalidade que venha justificar a transferência do problema para a órbita da jurisdição policial. O direito de associação é legítimo. A causa que leva os camponeses ao exercício prático desse direito também é legítima".

Em Linhas gerais, portanto, a posição do governador Pedro Gondim sobre o problema era a mesma posição do presidente da República.

O presidente Jânio Quadros anunciou ainda a decisão de constituir uma



Renato Ribeiro queixava-se de que Pedro Gondim dava muito fogo às Ligas Camponesas.

comissão para estudar as linhas de um projeto de reforma agrária.

Era o que as Ligas Camponesas exigiam.

E era o que o governador Pedro Gondim pregava.

PROPRIETÁRIOS DESCONTENTES

Entre os proprietários de terras da Paraíba, porém, a orientação do governador Pedro Gondim era duramente combatida.

Para alguns desses proprietários, o governador estava errado. Permitir que as Ligas Camponesas se organizassem, crescessem e se consolidassem, era uma temeridade, um crime.

Os comunistas, infiltrados nas Ligas, o que queriam era a luta de classes. Era a subversão. Era a invasão, a tomada das terras pela violência. Era a implantação, no Nordeste, do sistema de guerra de guerrilhas.

O governador Pedro Gondim começava a perder apoio político no seio da classe dos grandes proprietários de terras. E esses proprietários se vangloriavam de contar com o apoio das Forças Armadas, se acaso o Governo do Estado perdesse o controle dos acontecimentos.

Entre alguns oficiais das Forças Armadas também era visível a contrariedade diante dessa política de abertura do governador Pedro Gondim.

Acumulavam-se algumas nuvens carregadas no horizonte...

INTERVENÇÃO DO EXÉRCITO

Um dia cheguei ao jornal e encontrei um problema sério, delicado.

O Exército havia detido alguns camponeses e o advogado José Gomes da Silva, advogados dos camponeses.

José Gomes da Silva era, sabidamente, comunista. Chamavam-no, até, José Moscoviz.

A Ordem dos Advogados da Paraíba chegou com uma nota oficial, protestando contra a detenção do seu associado.

Como diretor do jornal, eu tinha que decidir: publicar ou não publicar. Autorizei: - Podem publicar.

Eu sabia que a decisão não ia agradar às Forças Armadas. E sabia que poderia estar criando um problema para o governador Pedro Gondim.

Mas as publicações foram feitas e o governador nunca me reclamou coisa alguma.

Mas além da nota oficial da Ordem dos Advogados, os repórteres ti-



Camponeses fazendo passeatas no centro de João Pessoa, em defesa da legalidade (Jango).

nham conseguido entrevistar José Gomes da Silva.

Eu pertencia também à Ordem dos Advogados, era colega de José Gomes da Silva. E era também seu amigo pessoal.

NOTA DA O.A.B.

"A Ordem dos Advogados da Paraíba quer de público, protestar contra a prisão ilegal do advogado José Gomes da Silva, efetuada de ordem do Comando da 7ª Região, ao mesmo tempo em que leva ao conhecimento das autoridades constituídas a injustificável arbitrariedade.

cidadão brasileiro, emitir conceitos sobre as medidas do governo revolucionário cubano."

DESPRESTÍGIO DO GOVERNO

Essas intervenções do Exército na Paraíba começaram a ser interpretadas como sintomas evidentes de que havia um distanciamento, uma divergência de orientação entre as Forças Armadas e o Governo do Estado.

O governador Pedro Gondim, de certa forma, saía arranhado dessas intervenções.

E os próprios proprietários de terras contrários à orientação do governador se encarregavam de espalhar essa versão, ao mesmo tempo que se vangloriavam de que não estavam sozinhos naquela luta...

O governador, porém, confiante na política do presidente Jânio Quadros, parecia não dar muito valor, muita importância a esses fatos.

RENÚNCIA DE JÂNIO

De repente, porém, a notícia estourou, como uma bomba: o presidente Jânio Quadros acabara de renunciar ao governo.

Todos os jornais e emissoras de rádio retrasmittiam o célebre texto do seu documento-renúncia:

"Fui vencido pela reação e, assim, deixo o governo. Nestes sete meses, cumpro o meu dever. Tenho cumprido o meu dever, trabalhando, infatigavelmente, sem prevenções nem favorecimentos..."

Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara, assumiu o cargo.

E logo surgiram rumores de que, no seio das Forças Armadas, algumas correntes não queriam a posse do vice-presidente João Goulart, que se encontrava na Ásia.

Impedir a posse do presidente João Goulart?

Diante da declaração dos ministros militares, considerando perigosa a entrega do poder a João Goulart, Pedro Gondim abriu a boca no mundo denunciando e combatendo a tentativa de golpe.

Com base no texto de suas mensagens aos demais governadores, a manchete de "A União" de 1º de setembro era esta: "A PARAIBA REPELE O GOLPE".

E na edição de 3 de setembro: "PEDRO GONDIM: REACIONÁRIO E ANTI-LEGALISTA".

Foi encontrada, porém, aquela fórmula João Goulart seria o presidente mais governaria. Adotar-se-ia o parlamentarismo e Tancredo Neves, primeiro abriu a boca no mundo denunciando e combatendo a tentativa de golpe.

João Goulart submeteu-se mas parou, imediatamente, com Brizola, para a campanha do plebiscito, a fim de restaurar o presidencialismo e retornar todos os poderes.

O governador Pedro Gondim aderiu, de imediato, a campanha do plebiscito.

Esse barco, porém, era um barco furado, por uma razão muito simples: João Goulart não estava preparado para ser presidente da República. Terminaria botando tudo a perder, com o seu primarismo.

RADICALIZAÇÃO

Com João Goulart na presidência da República, anunciando reformas de base, reformas agrárias, reforma de tudo, as Ligas Camponesas se sentiram mais fortes do que nunca. Começaram a radicalizar a luta contra os proprietários de terras.

A ordem pública passou a ser violada por camponeses e proprietários de terras, por camponeses e proprietários de terras, diante dos atentados, das invasões de terras, dos crimes de parte a parte, decidiu impor sua autoridade e restabelecer a ordem.

As Ligas Camponesas levantaram-se contra Pedro Gondim.

Com o governador Pedro Gondim já não contava com as Ligas Camponesas nem com os proprietários de terras.

Em outra reportagem vamos recordar a matança de camponeses e de proprietários de terras na Paraíba.



UM JORNAL QUE SEMPRE CAUSOU BOA IMPRESSÃO

Contando de maneira sóbria e sem alardes o fato do dia a dia. Levando até você cronistas, editorialistas, críticos, comentaristas, humanistas, pessoas habituadas ao convívio com o leitor, a União chega tranquilamente aos seus 89 anos. Contando com um dos maiores arquivos noticiosos e fotográficos do país, oferecendo sempre ao leitor, a notícia exata. Sem carregar nas tintas nem esmaecê-las. Dando a cada fato o destaque e o valor que ele realmente merece. O Departamento Estadual de Trânsito, não poderia ficar alheio ao aniversário do mais antigo jornal do Estado. Através de seu Superintendente Judivan Cabral, auxiliares diretos, e de todos os seus funcionários, deseja que neste dia festivo, quando nem mesmo assim as máquinas param, as rotativas do desenvolvimento continuem divulgando para todo o País o progresso e a beleza de nosso Estado...

DETRAN
DEPARTAMENTO ESTADUAL
DE TRÂNSITO

Judivan Cabral
Superintendente

*89 anos dedicados à
causa da cultura, for-
mação da opinião
pública paraibana e à
memorização da pró-
pria história do Estado.*

Passo a passo, do linotipo ao computador, acompanhando o aperfeiçoamento das técnicas gráficas, formando gerações de profissionais, registrando ao longo do tempo os acontecimentos do cotidiano que formam a história de nossa gente, é antes de tudo prestar serviços com dedicação e amor, tornando-se por isso mesmo credor das mais efusivas congratulações da comunidade campinense.

PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINA GRANDE
Enivaldo Ribeiro
Prefeito

A UNIÃO é como se fosse nossa própria casa

Desculpem o trocadilho, mas nós que damos casa própria a milhares e milhares de paraibanos carentes, não poderíamos deixar de, na data de hoje, quando o nosso jornal completa 89 anos, dar um abraço de gratidão em cada um dos que o faz. Vindo desde a diretoria, passando pelo pessoal da administração, redação, revisão e oficinas. Bem atenciosamente como se estivéssemos visitando os cômodos de uma casa. Pois um jornal que existe há tanto tempo, já tem as bases sólidas de um lar. De um lar por onde passam centenas, milhares de filhos ilustres, que hoje ocupam os mais importantes cargos por esse país afora...! Parabéns A UNIÃO, e que nos anos que se aproximam, estejamos os dois, sempre juntos, sempre unidos, sempre trabalhando em prol da comunidade paraibana.

CEHAP
COMPANHIA ESTADUAL DE
HABITAÇÃO POPULAR

*89 anos!
vamos limpar
os rolos da
impressora,
e começar
tudo de novo!*

Amanhã será um novo dia. O sol despontará no horizonte como acontece a cada amanhecer. E nós estaremos sempre firmes, no batente, procurando nas fontes, a notícia certa para ser publicada. Nossos funcionários estarão trabalhando mais satisfeitos do que nunca, pela alegria de mais um ano de fundação. Por esse motivo, a Prefeitura Municipal de Santa Luzia, não poderia deixar passar em branco esta data. Manda publicamente seus parabéns ao mais antigo jornal do Estado, aquele que sabe de cor a história da Paraíba. Um pouco da história do Brasil. Um pouco da história do mundo. Parabéns A UNIÃO! Que em cada passagem da história, haja sempre a marca de teu traço...!

PREFEITURA MUNICIPAL
DE SANTA LUZIA
Ernani da Veiga Pessoa
Interventor



ERNANI SATYRO

É sempre com grande satisfação que em qualquer oportunidade eu falo sobre A União. Já declarei certa vez que foi quase pela A União que aprendi a ler;

porque ainda criança meu pai, que era chefe político e deputado estadual, assinava A União, como assinava outros jornais. Mas o de sua leitura predileta era A União. Basta dizer que naquela época os jornais chegavam no alto Sertão nas costas de burros. Lam de trem até Campina Grande e de Campina Grande para Patos como para o resto do interior, a mala postal era conduzida em costas de burros. Por aí se vê que se lia o jornal com um atraso de quase uma semana.

Como sempre, acompanhei com o maior interesse as coisas da política. Foi principalmente pela A União que comeci a me inteirar dos acontecimentos partidários e, de um modo geral, de tudo quanto acontecia no país e no Estado, foi através das colunas de A União. A União, como se sabe, foi fundada por Alvaro Machado. Essa expressão "União", ao contrário do que muita gente pensa, não tem nenhuma ligação com a união no sentido de a nação, o Brasil, como nós falamos nos Estados da Paraíba. Não, era a união da Paraíba, das forças políticas da Paraíba. Como se sabe, o Alvaro Machado foi para Paraíba como Presidente do Estado substituindo Venâncio Neiva que tinha sido deposto por Floriano Peixoto e ele teve a preocupação de unir as forças políticas da Paraíba, o que conseguiu, realmente, por muitos anos. Ela foi fundada por Alvaro Machado e o seu primeiro gerente foi Tito Silva que de certo modo pode ser considerado também um dos fundadores de A União.

O seu primeiro editorial foi de autoria de Gama e Melo, desembargador, homem de grande valor intelectual, que governou a Paraíba. Grande cabeça política, filósofo, jurista, ele foi o editorialista do primeiro exemplar de A União. Daí por diante, como estudante, continuei a acompanhar a vida de A União. E, em 1930, fui colaborador d'A União. Nunca fui seu redator, nunca tive emprego de jornal, mas quando estudante na Paraíba colaborava n'A União. De vez em quando, publicava um artigo como publicava em outros jornais, até que passei a estudar no Recife, onde me tornei colaborador do Diário de Pernambuco. Mas, a presença da União no meu espírito não está apenas nessas reminiscências. Sou



As modernas instalações de A UNIÃO e o novo parque gráfico foram inaugurados em 1972

nunca me conformei em que A União pudesse ter na imprensa paraibana um papel secundário. E sobre esse aspecto, como jornal, propriamente, sou obrigado a reconhecer que ele melhorou muito no governo Tarcísio Burty. Se eu fiz a revolução gráfica, o governador Tarcísio Burty fez aquilo que se poderia chamar a revolução jornalística, inclusive, dando mais liberdade para que A União, començasse os acontecimentos políticos, que não havia nos governos passados. Só se comentava em favor do governo. Sou obrigado a reconhecer isso, inclusive, no meu governo. No governo Tarcísio Burty A União passou a ter uma boa margem de liberdade de comentário e até mesmo de crítica. Essa fase se deve inegavelmente ao governador Tarcísio Burty que, aliás, tem primado por encerrar os problemas todos da Paraíba com uma larga visão de homem de estado.

Mas, A União, não é somente o jornal A União é toda uma tradição paraibana como editora. Os livros mais importantes da Paraíba, durante mais de meio século, saíram das oficinas de A União. Basta dizer, para citar dois ou três exemplos importantes, que A Paraíba e Seus Problemas e A Bagaceira, de José Américo de Almeida, nas suas primeiras edições saíram das oficinas da União. Toda a obra de Carlos Dias Fernandes, de Celso Mariz e de muitos outros escritores paraibanos, de José Vieira. Grande parte dessas obras saíram das oficinas de A União. Logo, o espírito da União não é apenas o espírito do jornal. A chamada Imprensa Oficial, que essa era a sua denominação, hoje é A União Cia. Editora. A chamada imprensa Oficial da Paraíba, é responsável pelas obras mais importantes que foram publicadas na Paraíba.

Eu que sou também um escritor, político, jurista, jornalista, embora não seja um jornalista profissional, mas que sempre frequentei as páginas de A União, Diário de Pernambuco, outros jornais do Rio de Janeiro e da imprensa brasileira, de um modo geral, me sinto, por todos esses motivos, feliz ao saudar A União nos seus 89 anos de idade. Venho saudá-la como estudante que logo cedo começou a ler A União, como seu colaborador, como deputado estadual que fui, como político paraibano, como governador, como escritor, em suma, como intelectual, e como paraibano. A União, é um pedaço vivo e continuará, se Deus quiser, por muitos anos, a ser uma das partes mais expressivas da existência do Estado da Paraíba. A União precisa continuar a viver porque é um patrimônio cultural e histórico, da Paraíba.

Um patrimônio histórico

obrigado a dizer que a fase de renovação gráfica da União foi promovida por mim, no meu governo. Como se sabe, o velho edifício da União foi derrubado e ali foi construído, também no meu governo, a Assembléia Legislativa do Estado, a Casa de Epitácio Pessoa. Então, tratamos de instalar A União, no Distrito Industrial de João Pessoa. Não sabemos o que foi a grande remodelação, quais foram os grandes melhoramentos, a transformação completa da parte gráfica de A União, no Distrito Industrial, inclusive, com máquinas as mais modernas substituindo as velhas linotipo que, na sua época, já tinham constituído um grande progresso. As linotipos tinham sido trazidas pelo presidente João Pessoa. Posteriormente, houve outras modificações em alguns governos, mas, realmente, a grande revolução gráfica de A União foi feita no meu governo. Por aí se vê como eu estou ligado a A União, quer através de lembranças, quer através de colaborações, quer através de nova feição que lhe dei no meu governo. Fomos nós que introduzimos o sistema off-set na União.

Tem um livro muito interessante do Eduardo Martins que conta tudo isso, toda essa história da União.

No momento em que A União, completa 89 anos de fundação, mando a minha saudação muito calorosa, porque

A UNIÃO

400 ALZÉS - 12.000 JORNADA PERIÓDICA - 100.000 Nº de exemplares em 1972 400000 ALZÉS

SATYRO INAUGUROU A UNIÃO



Milton Vieira Autoriza Bancos a recolher ICM

Para Souto A UNIÃO faz Verdadeiro Jornalismo

UMA OUTRA E A MESMA



Lições de A UNIÃO

• EVALDO GONÇALVES

O Jornal "A União" está chegando aos noventa. Para o contadário falta pouca coisa. É boa verdade que, em termos de prestígio e renome, nada "A União" deve ao jornal porventura mais antigo. Muitos surgiram antes dele e outros tantos depois, na nossa Província. Não seria que pretendesse contar aqui a sua história. Esta já foi contada por Eduardo Martins de forma definitiva, dentre outros nomes importantes de nossa historiografia.

O que devesse dizer, neste registro despretensioso, é que foi "A União" o primeiro jornal que conheci, e li, ainda adolescente em Sumé. Meu pai, Professor Primário, recebia como funcionário público estadual, pelo Correio, numeros atrasados de "A União". Naquelles tempos de poucas emissoras de Rádio e Televisão, o jornal se constituiu no único meio de comunicação de acesso ao homem do interior.

No meu caso, esse acesso decorria da condição de meu pai ser servidor público estadual. Parece que naquela época a direção de "A União" detinha uma assinatura

gratuita para todos os servidores do Estado. Ou, numa outra hipótese, era mesmo meu pai que pagava a sua assinatura. Nesse caso, eu fico a imaginar como conseguia tirar do meu magro salário dinheiro para pagar jornal. O fato é que "A União" apareceu e era lida. Através dela conheci, também, na época, "O Correo das Artes" e, quem sabe, se daí não despontaria alguma pretensão literária, hoje totalmente desaparecida, antes os múltiplos e absorventes chamamentos da vida.

O fato, porém, é que "A União" continua presente à História da Paraíba, dando o seu recado e ensinando jornalismo nesse seu papel pioneiro de Universidade, já destacado pelo Ministro Ernani Sátiro.

Agrade-me, pois, nesses seus quase noventa anos de atuação ininterrupta, associar-me às manifestações de júbilo e emitir este depoimento que poderá ser chamado de nota de gratidão. Isto porque aprendi também muito cedo que ler jornal é o melhor hábito e leitura diária.

As Jornais "A União" devo, pois, minhas primeiras lições de leitura extracurricular, numa quadra em que dispor de um instrumento de informação não era muito fácil. Sobre tudo para mim sobrecarregado que sempre fui de limitações as mais diversas. Que haja as comemorações homenejadas todos os quantos, ao longo de toda essa trajetória, fizeram de "A União" o respeitado jornal que é e que não se estabelecem fronteiras no exercício agrado da informação. Se é correta, haverá de ser sempre livre. Este o compromisso maior de toda a boa imprensa, a que não tem feição a "A União", nesses seus bem vividos 89 anos!

A UNIÃO, uma escola

• MARCONE FORMIGA

Foi no dia 10 de abril de 1972 que entrei em "A União", minha única escola de jornalismo. Depois de uma rápida apresentação a Barreto Neto foi admitido para trabalhar de graça, como repórter. Essa oportunidade me valeu mais do que um salário profissional. Nada no mundo me encheu de tanta realização como naquele dia.

Era uma época difícil. O jornal funcionava precariamente em uma casa na rua João da Mata (a sede estava sendo demolida para em seu lugar ser construída a Assembléia Legislativa - uma coisa imperdável). Quem editava o jornal era Marcone Cabral (que costumava arrancar cabelos das sobranças quando não tinha material para fechar o jornal, ou recebia algum telefonema do Palácio da Redenção, geralmente porque se deu espaço ao que não se devia), o Carlos Aranha era diretor de jornalismo (até hoje não conheci ninguém com tanta capacidade de trabalho e texto mais primoros, apesar de

sua instabilidade) e o Gilvan de Brito chefava a reportagem.

Havia apenas um velho jipe, emprestado pela Sudepe, para servir a equipe de repórteres, com posta por mim, Anco Marção, a Katia de França, o Armando Nobrega, o Carmelo Reynaldo, e o Souzaima (um repórter político competente, mas que vez por outra levava matérias anunciando a morte de um recém-nascido com cinco meses, ou que um grupo de homossexuais "foram" presos na proleira da lagoa ensanguentada de sangue).

Eram tempos difíceis. Mas a redação era uma festa permanente, existia, principalmente, e o que não deve faltar em uma redação de jornal, a informalidade, o companheirismo.

O Landim, o Chico Trindade, o Ze Lourenço (continuo da sala, que além de café levava na bandeja as focas do jornal. Havia também um bom jornalista, que hoje está afastado da imprensa e dele não ouvi mais falar, o Alarico Correa Neto).

Todos esses nomes desfilam em minha mente desde o momento em que o Carlos Aranha, pelo telefone, me pediu para depor sobre "A União". É uma gente que, em uma época difícil, fez A União, que agora completa 89 anos.

Hoje as velhas linotipos foram substituídas por compositores e até computador e instalado no jornal, que, sem dúvida alguma, é um dos melhores do Nordeste. Só me resta saber se hoje A União tem o mesmo nível de comprometimento do passado que conheci. Espero que sim.



Se as máquinas de A UNIÃO nunca houvessem rodado...

... a Paraíba teria perdido um dos maiores acervos culturais e noticiosos da região. Muitos homens, hoje ilustres escritores e políticos, que por aqui passaram, não teriam tido a oportunidade que tiveram. De aprimorar, ou mesmo de iniciar aqui suas vidas políticas e literárias. Se as máquinas de A UNIÃO, nunca houvessem rodado, se hoje esse jornal não estivesse completando 89 anos, a Paraíba teria vivido da mesma maneira. Mas existiria uma lacuna, certamente impreenchível em nossa história. Por isso a Prefeitura Municipal de Ibiara saúda a passagem do aniversário do jornal que há 89 anos, vem contando com acerto a história de nosso povo...

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIARA

Manoel Pereira
Prefeito

Um jornal que nunca precisou carregar nas tintas

89 anos fazendo história. Contando nos mínimos detalhes, tudo que se passa na Paraíba, no Brasil e no mundo. Um jornal feito por gente séria, por pessoas que aprenderam com o trato diário com a notícia, a melhor maneira de escrevê-la, de transmiti-la para o leitor. Um jornal previdente, como nós, que sempre faz uma checagem nos fatos, antes de publicá-los. Por tudo isso, por toda a grandeza que a UNIÃO representa para o Estado e para o país, o INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DA PARAÍBA, sente-se orgulhoso em dizer que já foi muitas vezes citado por ela. Que já foi notícia no nosso mais importante e mais antigo órgão de divulgação. Esperamos sinceramente que tudo continue como sempre esteve: nosso Estado sempre se desenvolvendo e A UNIÃO sempre a divulgar este crescimento.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA

DO ESTADO DA PARAÍBA

IPEP

Parem as Rotativas! É hora de revisar a história...!

Parem todos os trabalhos das oficinas! Que fiquem suspensos no ar, todos os lápis dos revisores! Deixem dormir o computador! Nada de emendas! É hora de olhar para o tempo que passou e revisar a história. A história contada com carinho, lealdade e denodo, durante 89 anos. O jornal que ensinou a Paraíba a fazer jornal, está hoje completando aniversário. Por isso mesmo, estamos todos em festa. Não é todo jornal que pode se orgulhar de passar tanto tempo imprimindo a verdade do dia a dia...

PREFEITURA MUNICIPAL DE
PIANCÓ
Edvaldo Leite Caldas
Prefeito

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE PEDE UM APARTE PARA SAUDAR O MAIS EXPERIENTE JORNAL DO ESTADO!

Hoje, o mais antigo jornal do Estado, completa 89 anos. Uma vida de lutas de sacrifício, uma vida de muita história contada, de muito tempo vivido. Por isso, pedimos um aparte para fazer nossa saudação ao povo paraibano. Pelo orgulho de possuir um jornal como este. Um jornal antigo, mas feito de forma jovem, descontraída, humana como você. Como A UNIÃO ao longo de sua história, a Imprensa se identifica com o Poder Legislativo, na interpretação dos sentimentos populares e na defesa das reivindicações comunitárias.

CÂMARA MUNICIPAL
DE CAMPINA GRANDE

Projeto para a velha senhora

Nos seus 89 anos de existência, A UNIÃO tem sido mais do que um jornal. Além de informar, este jornal foi uma oficina de formação e divulgação de idéias, pensamentos e mentalidades que deram substância à sua época. Foi aqui onde brilhou o talento literário mal empregado de Carlos Dias Fernandes, e foi também em A UNIÃO que se exercitaram as melhores cabeças, antes de alçar vôo para a vida pública, ou para dar vida às letras, no conto, na poesia, no romance ou no teatro. Samuel Duarte, Osias Gomes, Silvino Lopes, Juarez da Gama Batista e tantos outros, foi aqui que encontraram o órgão para a projeção de suas idéias. Movimentos de gerações, que eclodem periodicamente, também aqui encontram o seu ponto de apoio.

Aquela do pós-guerra, liderada por Edson Régis, essa outra mais recente que, sob o nome de Geração-59, reuniu as melhores vocações de poetas dos anos 60, entre eles Vanildo Brito, Luis Correia Alves, Jomar Morais de Souto e o recém-vindo de Patos Jurandir Moura. A inquietação do cineclubismo, a cultura do cinema como arte, comandada por Linduarte Noronha na década de 50 e que iria revelar o talento estilístico de Antônio Barreto Neto. Na crônica, a verve de Luis Gonzaga Rodrigues e o ceticismo pragmático de Nathanael Alves; a crítica literária abrangente de Virgínia da Gama e Melo e, agora a valorização e a projeção dos mais novos.

Poetas, contistas, ensaístas saídos dos Cursos de Letras da Universidade, todos encontram em A UNIÃO, e no seu Correio das Artes, o veículo para comunicar-se com o seu público.



FIRMO JUSTINO

"Há um público ainda não satisfeito pelos demais órgãos de imprensa escrita. De um modo geral, aquele contingente mais exigente em termos de informação, e que, por consequência, quer mais do que a informação superficial, incompleta, sensacionalista. Seriam os estudantes de um modo geral, principalmente de nível universitário; professores, artistas e intelectuais; profissionais de cursos superior; empresários e executivos; políticos e administradores; funcionários e (muita atenção) todo o esquema público do interior, a que se dedica uma infima parte do noticiário de jornal, a provar que, também em termos de imprensa, o brasileiro fica mesmo é arranhando as pedras do litoral, como caranguejo".

Sérgio de Castro Pinto, Marcus Tavares e Otávio Sitônio Pinto são os nomes mais destacados dessa novíssima geração de poetas de que A UNIÃO se fez a caixa de ressonância.

A divulgação e a projeção dos seus escritores e poetas, críticos literários e ensaístas, cineasta e artistas plásticos, têm sido, portanto, uma constante na existência já longa desde jornal, e com elas A UNIÃO, como órgão vinculado ao Governo, cumpre uma das mais encarregadas funções de Governo, que é a de estimular e promover as atividades culturais.

Falando nisso, por que não entrar no ano 90 deste jornal com uma nova proposta editorial para A UNIÃO?

Há um público ainda não satisfeito pelos demais órgãos de imprensa escrita. De um modo geral, aquele contingente mais exigente em termos de informação, e que, por consequência, quer mais do que a informação superficial, incompleta, sensacionalista. Seriam os estudantes

de um modo geral, principalmente os de nível universitário; professores, artistas e intelectuais; profissionais de curso superior; empresários e executivos; políticos e administradores; funcionários e (muita atenção) todo o esquecido público do interior, a que se dedica uma infima parte do noticiário de jornal, a provar que, também em termos de imprensa, o brasileiro fica mesmo é arranhando as pedras do litoral, como caranguejo.

A meu ver, é esse público que precisa de ser resgatado, conquistado e satisfeito em suas necessidades de informação, - informação que tenha a preocupação de também formar opinião pública como matéria-prima para o regime democrático. E é esse público que mais interessaria a um jornal ligado ao Governo atingir.

Como proposta de um novo estilo para este jornal, neste dia de seu 89º ano de existência e pensando fazê-lo contemporâneo, ainda por muito tempo, dos novos anseios que estão diaria-

mente à vista na Universidade, na escola, na empresa, na administração, no funcionalismo público, nos sindicatos e associações de classe, nos foros políticos, etc. - como diretrizes bastante gerais propõe-se que A UNIÃO, tanto em suas matérias editoriais, como em sua parte noticiosa, seja o mais fiel, competente e confiável porta-voz do Governo, e assim se impondo diariamente aos leitores, de tal modo que, ao se procurar saber qual a idéia, pensamento já formado, ponto de vista, projeto ou linha de ação do Governo, como órgão político da sociedade paraibana em geral, a respeito de quaisquer assuntos de sua área, ou de outras que lhe caiba encaminhar para discussão parlamentar, ou suscitar para consideração e discussão pública, seja a velha A UNIÃO considerada a fonte mais autêntica, mais credenciada e fidedigna para garantir a verdade da informação.

Acho que não se poderia desejar melhor augúrio a esta velha e querida senhora.



homemagem Secretário

Ilustração: Domingos Sávio



Uma interrogação

Ivan Bichara Sobreira

Estudante do Lyceu Paraibano, curtindo as dificuldades de todo ser-tanejo sem recursos que vinha estudar na Capital, trabalhei em jornal a partir de 1936, mas não foi em A UNIÃO. Comecei como revisor de "A Imprensa", o diário católico dirigido pelo padre Carlos Coelho, que funcionava como uma espécie de fase preliminar para o órgão oficial do Estado. Padre Carlos, amigo inesquecível, tinha um poder mágico para despertar vocações intelectuais: Hildebrando Spínola, Cleantho Leite, Octacílio Queiroz, Ascendino Leite, Eduardo Martins e muitos outros, direta ou indiretamente, receberam do diretor de "A Imprensa" o estímulo e a oportunidade para o trabalho do dia a dia em jornal ou para a aventura da poesia, do romance, dos estudos sociais e políticos.

A UNIÃO era, desse modo, para alguns estudantes, um estágio superior, com a vantagem nunca desprezível de que pagava melhor do que o jornal da Praça Dom Adauto, Montânhamos, por outro lado, os que iam ficando em "A Imprensa" (anos de 1937 a 1940), certa prevenção contra jornal do Governo, que não tolerava, nem por alto (estávamos na ditadura), a mais leve crítica aos dirigentes do Estado ou a seus atos. Bem, por isso, com paciência e tenacidade, padre Carlos deixava de realizar um jornalismo isento, vigilante independente.

A UNIÃO procurava não alimentar polémica contra o "órgão da Arquidiocese", mas não deixava de destilar sua censura velada aos que fugiam da plausível incondicional. Terá vindo daí certo gosto que revelei, depois, com o espírito batalhador que impôs à imprensa paraibana, o valor do homem da Paraíba. Trata-se ainda, de uma homenagem propositalmente respaldada pelo respeito que dedico a este jornal, como veículo em si, mas que destina-se, também, a ressaltar a expressividade e a importância de A UNIÃO como patrimônio histórico e cultural que também o é.

Em vez de um depoimento, deixo uma interrogação.

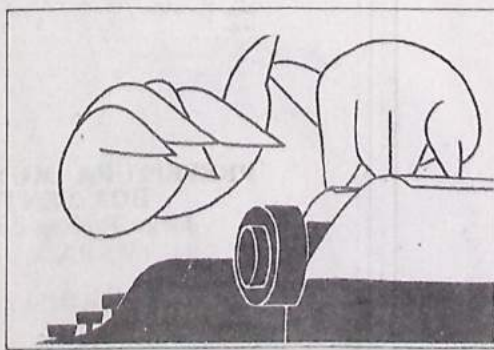
Jornal vitorioso

Antonio Carlos da Nóbrega

A época em que se comemora os 89 anos de fundação de "A UNIÃO", como leitor e admirador deste jornal, cuja trajetória através dos tempos bem define sua importância como veículo das aspirações do povo paraibano ao longo de quase um século, somente um sentimento pode agora ser manifestado: uma intensa satisfação que se incorpora também à honra que, como paraibano, tenho agora de observar a grandiosidade do trabalho que repórteres, redatores, compositores, paginadores, revisores, enfim, todos os que hoje compõem o quadro deste órgão, desenvolvem, assegurando a mesma linha séria, informática, analítica e, sobretudo, coerente com nossa realidade. O mesmo mérito resguarda-se ao corpo de diretores que, por seu lado, dedicam de si o empenho que bem retrata o nível alcançado pela imprensa paraibana atualmente, onde A UNIÃO se posiciona como carro chefe, mostrando, não só ao Estado, mas

promisso como porta-voz de um Governo forte não se detém com a responsabilidade cumprida a rigor nestes 89 anos - de portar-se, igualmente, como porta-voz do povo paraibano. E essa linha, preservada pela A UNIÃO imbativelmente, que salienta sua característica de um veículo autêntico, fazendo um jornalismo que serve de exemplo à Paraíba. Condição incontestada esta, A UNIÃO conquistou o nome de "escola" responsável pelo surgimento de grandes nomes do nosso jornalismo. Redunda-se, mas se faz necessário lembrar, por exemplo, a memória de Nathanael Alves, ainda recente, e de Tito Silva, Carlos Dias Fernandes e muitos outros ilustres coetâneos que fizeram brilhar, através deste órgão, o nome do nosso Estado, além das presenças atuantes no nosso universo político, como Ernani Sátyro, Damásio Franca, etc...

A mensagem que hoje, em nome da representação do Governo do Estado no Distrito Federal e em meu próprio como chefe deste órgão, dedico, destina-se portanto, não somente a um órgão de imprensa de meu Estado, mas a um jornal que soube degladiar-se com as intempéries a si reservada, pelo seu histórico destino e assim sair vitorioso, elevando o espírito batalhador que impôs à imprensa paraibana, o valor do homem da Paraíba. Trata-se ainda, de uma homenagem propositalmente respaldada pelo respeito que dedico a este jornal, como veículo em si, mas que destina-se, também, a ressaltar a expressividade e a importância de A UNIÃO como patrimônio histórico e cultural que também o é.





HOJE, A UNIÃO PAROU, PARA AZEITAR AS ROTATIVAS DO TEMPO...

Hoje, A UNIÃO completa 89 anos. E vai parar apenas por um minuto. Na redação, nada de matraquear de máquinas. Na sala de computação, cessará o silêncio frio dos computadores. Os lápis dos revisores, deixarão de corrigir erros involuntários. E apenas por um minuto, um simples minuto, será lembrado todo um passado de glórias e de história. Todo um passado, onde os erros foram apenas uma pequena parcela. Parabéns, A UNIÃO! Teu pioneirismo não foi em vão. De tua semente, germinou todo o jornalismo paraibano, toda uma geração de grandes jornalistas, contistas, romancistas e poetas. Que na calada da noite, teu espírito pioneiro ilumine as nossas mentes.

OMNIPOL BRASILEIRA S. A.

Rua José Osório, 89 - Madalena - Recife - PE
FONE: (081) 228.1312

MAQUINAS OFFSET ADAST - ROMAYOR/DOMINANT
Formatos (mm) 381 x 280 - 360 x 500 - 381 x 520 - 486 x 660
PRODUTOS SQCOPAN - CHAPAS OZASOL
BLANQUETAS DUNLOP
FINANCIAMENTO PRÓPRIO ATÉ 30 MESES -
PEQUENA ENTRADA

Um jornal feito com papel, tinta, amor e muito carinho

A primeira vista, um jornal como tantos outros: O Editorial, as notícias políticas, um pouco de policial, a crônica social, o horoscopo... Mas por trás de tudo isso, uma imensa dose de amor, de sacrifício, e notadamente de muito carinho, de muita história da Paraíba, do Brasil e do mundo, contada fielmente durante 89 anos. Nós da SENEFELDER, que lidamos o dia a dia com equipamentos gráficos nos sentimos orgulhosos de poder enviar nossa mensagem a um dos mais tradicionais e antigos jornais da região. Um jornal que sempre contou os fatos do dia a dia com a maior fidelidade possível, sem tentar aumentá-los ou diminuí-los. Dando a cada um a dimensão exata. Exatamente como fazem os bons jornais. Exatamente como faz A UNIÃO...

SENEFELDER

MÁQ. E MATERIAIS GRÁFICOS LTDA.

Av. Manoel Borba, 377
Fone: 221-1780 e 222-5966
RECIFE - PERNAMBUCO

**Chegou a hora
de dizer:
respeitem
os mais velhos!!!**

Todo o respeito é pouco. Olhemos em silêncio para 89 anos passados.. Escutemos o barulho dos velhos linotipos, o matraquear das velhas rotativas. Tudo faz parte de um tempo que já se foi mas que estará sempre presente nas páginas imortais da história. De um tempo já vivido mas nunca esquecido. De velhos clichês que contam fotograficamente o passar dos anos. De toda uma geração de homens brilhantes que ocuparam as cadeiras de nossa redação. Todo o respeito é pouco. Todo o silêncio ainda não será suficiente para quem por 89 anos contou a história do Estado do País e do Mundo...


**PREFEITURA MUNICIPAL DE
EMAS
Antônio Leite Loureiro
Prefeito**

**89 anos
fazendo jornal
para todos
os tipos**

Como diz o povoão que nunca erra: 89 anos, não são 89 dias. A escola de A UNIÃO foi a melhor do mundo: o tempo. De nossas gastas cadeiras de redação, saíram homens que mais tarde elevariam o nome da Paraíba. Romancistas, políticos, poetas, ensaístas, enfim pessoas de mais alta qualificação, que aprenderam com este jornal os rudimentos da vida. E hoje, quando ele completa 89 anos, a alegria é redobrada. É uma festa simples que se renova a cada ano. Parabéns Paraíba! O aniversário é quase que teu...!

**PREFEITURA MUNICIPAL DE
BOA VENTURA
Jorge Freitas de Queiroz**

A UNIÃO



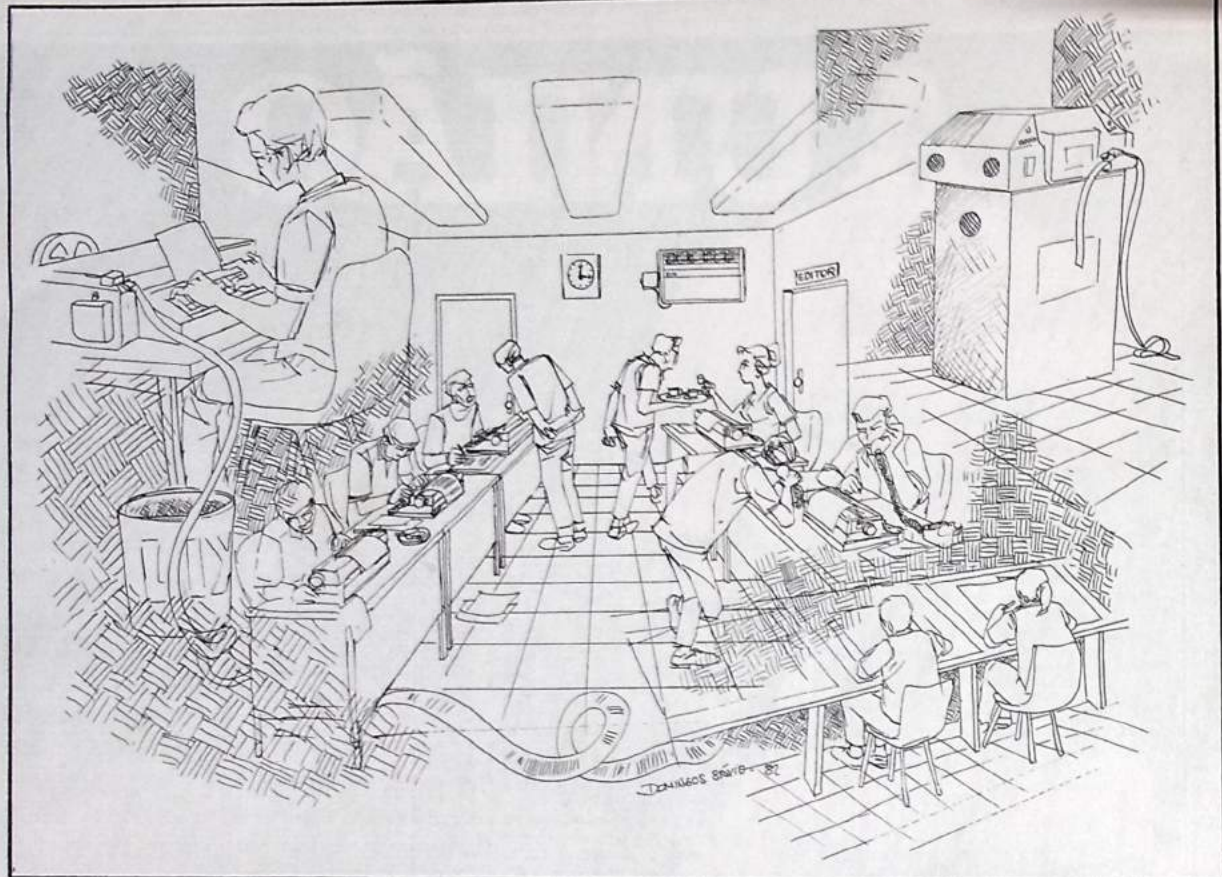
*Minha escola de jornalismo,
ou melhor, de escritor, foi A União.
Frequentei suas páginas em
várias épocas, como colaborador e, quando
era secretário de Estado, como redator.
No Governo eu mesmo redigia
minhas notas.*

*Devo à Imprensa Oficial uma
contribuição mais eficaz: foi minha
primeira editora. Sem esse apoio
inicial eu não teria me lançado, ou teria
retardado minha carreira literária.*

José Américo de Almeida

A UNIÃO

o primeiro na Paraíba
1893-1962



Osias Gomes

A CASA E SEU OFÍCIO



Os oitenta e nove anos vividos pelo "A União" se comemoram nesta data com estarda-

lhaço e euforia legítimíssima por parte do diretor Petrônio Souto e da brilhante equipe de jornalistas que o ajudam na feita do ilustre matutino. O qual, aliás, primor de organização e pontualidade, passa de matutino a madrugador, aparecendo como por encanto no alpendre dos leitores antes da Estrela d'Alva esconder-se do claro do sol tropical. Contudo a ênfase festiva a alvorrar os espíritos juvenis inebriados pelo canto de seireia do periodismo se intronete no cotidiano por motivos de grande solidez e profundidade.

Aparentemente nada. Velha rotativa besuntada de tinta azeviche a moer madrugada a dentro quatro a seis páginas de matéria composta por sonolentos tipógrafos. Na Redação poucos escrevinhadores encurvados sobre tiras de papel de embrulho.

Mas essa folha, criada para fins eleitorais e estipendiada pelo governo, trazia o destino de incorporar-se à vida da província com tanta força, tamanha influência gregária, e, sobretudo, vocação de longevidade tão acentuada que o correr dos tempos acabou por mudá-la em integrativo comunitário agencial e simbólico, baluarte da civilização ainda nascitura, testemunha varonil de progredir do Estado, por vezes embaraçado de pungentes vicissitudes. Mais do que isso: partícipe dos acontecimentos até os

vestidos de inverossimilhança, ditadora de estilos peculiares, espelho de idiosincrasias nativistas, mestra do pensamento filosófico e de indumentos literários. Viveiro, afinal, de pelo menos duas gerações de intelectuais de alto coturno a esboçar-se uma terceira, já às vésperas de seu primeiro centenário.

Deste modo, a história ancestral e imediata da Paraíba, história genética e interpretacionista ou secamente cronológica, converge com maciça fidelidade às coleções d' "A União" que ainda as há, no Instituto Histórico e Geográfico e na mão svara de colecionadores felizardos. Nenhum didata da história local, nenhum pesquisador independente ou filiado a currículos escolares, se atreve a qualquer relato dos fatos pontuantes de nossa maturidade livresca ou econômica, no contexto da Federação brasileira, sem beneditina consulta aos editoriais, notícias e comentários e mesmo incidentes, polémicos e descompassos verbais, respigados das páginas empoeiradas do velho órgão oficial, que Carlos D. Fernandes costumava sardonicamente apelar de "A Matrona". Vez por outra chufas, diatribes, insultações e, para gáudio dos amantes da romanceria francesa, vestígios palpantes dum duelo que quase se realiza entre jornalistas de pistola em punho. Não é gratuita essa prioridade de exame do acervo publicitário da gazeta insigne como marco insubstituível do passado caliginoso. Porém, um fatalismo indesviável na caçada das fontes mais idóneas do nosso *pathos* social e político, na fiação de jóias literárias e até no corte psicológico dos nossos modismos sentimentais.

Evidentemente dadas a

volubilidade da orientação política e as alternativas estratégicas da indicação de valores representativos (parlamento, governo, administração) que singularizam *ab ovo* A União como órgão oficial, *passé-par-tout* do pensamento de quem assoberba o Poder, o diário teve que se adaptar a essa versatilidade. Revezam-se no leme jornalistas ou dilettantes de temperamentos antagônicos até, num desmentido ao estribilho da atração de semelhantes para a mesma tarefa. A mudança de Governo ou de Partido no Paço Presidencial acarreta estracismos e derrubadas; e o cancelamento dos nomes em evidência. Mas os escribas os mesmos e o teor das losnjas pouco varia de tom agora sob rotulagem diferente. Os políticos continuavam exigentes de notoriedade e sequiosos duma apologetica obtida e rebatida, na qual só eles mesmos acreditavam.

Por outro lado rotina: quando titulares do Executivo substituíam políticos vencidos iam recobrir os riscos deixados na imprensa disponível com os grossos caracteres veiculantes da nova ordem.

Do lado cultural o contributo d' "A União" para agendamento do Estado se afirma prestante e decisivo. Aqui não transige, não fraqueja e não muda. Alimenta essa tradição de fulgor intelectual com um zelo religioso. Tem muito o que contar: a história mil-e-uma-noitesca da milagrosa continuidade na programação dos seus editoriais, sueltos e reportagens, mobilizando autênticos expoentes da imprensa, e de quebra das ciências políticas e das artes plásticas e musicais.

Começa o jubileu do próprio Castro Pinto, mandando à primeira página suas especulações sobre filosofia e hu-

manismo, como antes só o fizera Gama e Melo. Depois importa do desterro Carlos D. Fernandes, a quem entrega o barco a partir de 1917. O consagrado polígrafo ficará até 1926, e monta a sua Escola, um novo Buda altamente requintado, pouco tendo de comum com o da velha Índia de baixo do seu sicômoro rodeado de discípulos. Um gentilhomem que, condicionado por vivência metropolitana, escandaliza a sociedade burguesa por seu extraordinário talento e um pouco por seu diabolismo. Implanta no ambiente suspicaz hábitos estranhos: sem chapéu e de alpercatas, a camisa aberta ao peito e os cabelos castanhos esvoaçando como o descreve Celso Mariz. Pronuncia conferências cívicas, escreve uma cartilha de educação infantil *Escola Pitoresca*. E edita fato contínuo os seus livros de versos, biografias e romances e novelas. Abusa duma erudição clássica e dum estilo pomposo do qual discordava José Lins do Rego, a esse tempo deambulando pela redação, onde não escrevia uma linha para o jornal, mas passeava com certo esnobismo com romances franceses de baixo do braço, vez por outra xingando de burro seu sogro o senador Antônio Massa, com o que praticava crua injustiça.

Carlos D. Fernandes era o chefe, pouco se lhe dando, a sedução mental exercida em todo um pugilo de moços que o idolatavam. Nenhum dos quais permaneceu no ofício fazendo sim da tarimba tram-polim para altos vóos no cenário nacional. João de Lourenço, ministro do Tribunal de Contas no governo Epitácio, ocupa o próprio Ministério da Fazenda. Alcides Bezerra nomeado diretor colado do Arquivo Nacional. Samuel Duarte e Antônio Botto depu-

tados federais, o primeiro Presidente da Câmara e da Ordem dos Advogados do Brasil, Ademar Vidal Procurador da República. Aluizio de Magalhães diplomata e embaixador na Bélgica e outros países do velho mundo. Alguns na magistratura superior. Sobresaeem ainda como poeta Eudes Barros e como escritores Nelson Lustosa e Luis Pinto.

O visgo dessa envergadura intelectual seria pegajoso. Porque a sucessão continua. Essa chamada para o alto, para o infinito. O denominador comum desse apostolado é por fora da missão publicitária, educativa, específica, a prestação do maior serviço ao bem geral. Ex-diretores d' *A União* na ginástica dos seus editoriais ganham emboadura de gênio, tais como Juares Batista, ensaísta e crítico, professor universitário de literatura, autor de obras de peregrina beleza, e Ascendino Leite, que no Rio galga a nomeada maior dos escritores nacionais no gênero do jornal literário. Ambos, como José Américo e José Lins do Rego contemporâneos da própria glória no campo do pensamento e da arte poderosa e sutil do expressionismo verbal.

Este o jornal que aniversaria hoje. Esta a sua fibra. O seu zelo. O seu enquadramento no epicentro da civilização paraibana. Na qual toma parte com honra e bravura. Não nas torrinhas, mas como protagonista bem no centro do palco, sensível à visão e audição dos fenômenos circundantes. Galá, comediante, portavoz, da tragédia ou da epopéia, como quiserem, qual seja o papel que lhe distribuem os fatos ignotos no drama da evolução cultural por nosso bel prazer ilimitada.